



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CARLOS HENRIQUE FERREIRA LEITE

“O MODESTO SEMANARIO”
INTERVENÇÃO, ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO:
O JORNAL PARANÁ-NORTE
NA DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO EM LONDRINA
(1934-1936)

CARLOS HENRIQUE FERREIRA LEITE

“O MODESTO SEMANARIO”
INTERVENÇÃO, ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO:
O JORNAL PARANÁ-NORTE
NA DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO EM LONDRINA
(1934-1936)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina - UEL, para obtenção do título de Mestre em História Social (Linha de pesquisa: Territórios do Político).

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Arias Neto

Londrina
2016

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Leite, Carlos Henrique Ferreira.

“O modesto semanário” Intervenção, atuação e mobilização : O jornal Paraná-Norte na disputa pelo controle político em Londrina (1934 -1936) / Carlos Henrique Ferreira Leite. - Londrina, 2016.
101 f. : il.

Orientador: José Miguel Arias Neto.

Dissertação (Mestrado em História Social) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social , 2016.
Inclui bibliografia.

1. Imprensa - Tese. 2. Política - Tese. 3. Jornal - Tese. 4. Sociedade - Tese. I. Neto, José Miguel Arias. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em História Social . III. Título.

CARLOS HENRIQUE FERREIRA LEITE

“O MODESTO SEMANARIO”
INTERVENÇÃO, ATUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO:
O JORNAL PARANÁ-NORTE
NA DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO EM LONDRINA
(1934-1936)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina - UEL, para obtenção do título de Mestre em História Social (Linha de pesquisa: Territórios do Político).

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. José Miguel Arias Neto
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Erivan Cassiano Karvat
Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Prof. Dr. Richard Gonçalves André
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 17 de Junho de 2016.

AGRADECIMENTOS

É com muita alegria e satisfação, que chego ao final desta terceira grande etapa da minha “vida acadêmica”. Ao longo destes sete anos no curso de História [graduação 2009-2012, especialização 2013, mestrado 2014-2016] desta universidade, em que tive todo o apoio de meus amigos e familiares, pude conhecer pessoas incríveis, as quais eu não poderia deixar de registrar meus sinceros agradecimentos, pois contribuíram direta e indiretamente na minha formação pessoal, acadêmica e profissional.

Agradeço antes de tudo a Deus, por me dar força e fé em todos os momentos, o que me possibilitou superar todos os tipos de problemas, barreiras e dificuldades nesta longa jornada.

A meus pais Leila e Carlos, e a meu irmão Marcos, pelo amor, carinho e incentivo de sempre.

A minha eterna e amada companheira Priscilla Perrud, por todo apoio, amor e amizade.

A meus demais familiares, avós, tios, primos pela força e pela torcida.

A meu professor e querido orientador José Miguel Arias Neto, pelo companheirismo, confiança e disponibilidade, pelas suas sugestões e críticas, principalmente, pelo compartilhamento de seu imenso e rico conhecimento. Assim como, agradeço também a sua amiga e minha grande orientadora, Sonia Adum, que não está mais conosco, mas creio que de onde estiver, continua torcendo por todos nós.

Aos professores componentes desta banca, que aceitaram gentilmente nosso convite e pela disposição em compartilhar seus respectivos conhecimentos.

Aos demais professores do departamento de História, que com suas características e especificidades no modo de trabalhar, pesquisar e ensinar, auxiliaram profundamente em minha formação.

Aos funcionários do Museu Histórico de Londrina, do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, do departamento de História e da pós-graduação, especialmente a Rosangela Haddad, Ruth, Celina Negrão, Fumiko Kayano, Ricardo Muller, Rosely Lopes, pela boa vontade em todos os procedimentos administrativos e de pesquisa.

Aos amigos e colegas de faculdade, em especial Brayan Àvilla, André Marks, Maikon Silva e Henrique Martins.

E por fim, a Universidade Estadual de Londrina e a Capes, que possibilitaram a concretização desta pesquisa.

“Este modesto semanario, apresenta-se hoje em publico. Elle vem desataviado de presumpções. Pequeno e tímido, como quem avança os primeiros passos em terreno desconhecido, Paraná-Norte pede o amparo de todos que habitam esta grande zona que é o norte do Paraná, e onde elle vae agir no sentido de propagar-lhe riqueza, concretizada na fertilidade inegalavel do seu solo – regado pelo mais formoso systema hydrgraphico que se pode imaginar – no esforço herculeo dos desbravadores de suas mattas e no pulso forte e rijo de seus trabalhadores ruraes, que na ancia do progresso colectivo, não medem sacrificios para a grandeza deste pedaço da terra americana, onde varias raças se misturam na mais comovedora das harmonias. – Esse é o nosso programma. Em materia politica, tomando-se o termo na significação que ao mesmo hoje se empresta, ficamos á margem dos partidos. A politica está fóra do nosso programma e das nossas cogitações. Não nos interessa. Entretando, ás auctoridades constituídas, quando agirem dentro da lei, daremos o nosso apoio, franco e desinteressados. E... basta de programmas.”

(Paraná-Norte, 09 de outubro de 1934. Editorial. Capa. Primeira edição)

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. **“O modesto semanario” Intervenção, atuação e mobilização: O jornal Paraná-Norte na disputa pelo controle político em Londrina (1934 - 1936).** 2016. 101 f. Dissertação (Mestrado em História Social) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do jornal Paraná-Norte (PN) na disputa pelo controle jurídico da cidade de Londrina, que envolveu a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e o governo do Estado do Paraná, entre os anos de 1934 e 1936. Busca-se evidenciar, dentre outros aspectos, as diversas formas de intervenção, atuação e mobilização do periódico no primeiro grande conflito político que marcou a sociedade londrinense no decênio de 1930. Fundado em 09 de outubro de 1934, o jornal esteve inserido no contexto de reocupação das terras localizadas no norte do Paraná, promovido pelas companhias colonizadoras, que se iniciou em finais dos anos de 1920 e se desenvolveu no decorrer das décadas seguintes. Na administração das terras que incluíam a cidade de Londrina, a CTNP desenvolveu as suas atividades estabelecendo o controle político, econômico e social da região. Contudo, com a instalação do município londrinense em dezembro de 1934, a Cia. perdeu o domínio político de sua cidade-sede com a nomeação do novo prefeito pelo interventor do estado Manoel Ribas, que seguia as políticas de centralização instauradas por Getúlio Vargas no âmbito nacional e regional. As ações implementadas em Londrina pelo prefeito designado gerou diversos desentendimentos entre a administração municipal e os representantes da política local, que formaram um grupo de oposição ligado ao Partido Social Democrático (P.S.D.), apoiado pelo Paraná-Norte. Neste cenário, a participação do PN no jogo político contribuiu de forma determinante para a recuperação do controle jurídico do município pela CTNP, identificando-se assim, a “força ativa” (CRUZ; PEIXOTO, 2007) do Paraná-Norte, que atuou enquanto um “agente da história” (CAPELATO, 1988) nos diversos processos e conjunturas que envolveram as disputas pelo poder na cidade de Londrina.

Palavras-chave: Jornal Paraná-Norte. Londrina. Imprensa. Sociedade.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. **"The modest weekly" intervention, action and mobilization: Paraná-Norte newspaper in the fight for political control in Londrina (1934 -1936)**. 2016. 101 p. Dissertation (Master course in Social History) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2016.

ABSTRACT

This research aims to analyze the role of the Paraná-Norte newspaper (PN) in contention for the legal control of the city of Londrina, which involved the Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) and the government of Paraná, between the years 1934 and 1936. The aim is to highlight, among other things, the various forms of intervention, action and mobilization of the journal in the first major political conflict that marked the Londrina society in the decade of 1930. Founded in October 9, 1934, the newspaper was placed in the context of reoccupation of land located in northern Paraná, promoted by colonizing companies, which began in late 1920 and developed over the following decades. In the administration of land that included the city of Londrina, the CTNP developed its activities by establishing political control, economic and social the region. However, with the installation of Londrina municipality in December 1934, the CTNP lost political control of its host city with the appointment of the new mayor for intervenor status Manoel Ribas, who was following the centralization of policies introduced by Getúlio Vargas under national and regional levels. The actions implemented in Londrina by the appointed mayor has generated many misunderstandings between the city administration and representatives of local politics, which formed an opposition group linked to the Partido Social Democrático (P.S.D.), supported by the Paraná-Norte. In this scenario, the share of PN in the political game has contributed decisively to the recovery of legal control of the city by CTNP, identifying thus the "active force" (Cruz; PEIXOTO, 2007) Paraná-Norte, who served as an "agent of history" (CAPELATO, 1988) in the various processes and situations involving the struggle for power in the city of Londrina.

Keywords: Newspaper Paraná-Norte. Londrina. Press. Society.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Edição 1 - Primeira página - 09 de outubro de 1934. Destaque para Carlos de Almeida como Diretor. Editorial e Coluna “Sociaes”.....	49
Figura 2 –	Edição 1 - Segunda página - 09 de outubro de 1934. Destaque notícias e informativos.	50
Figura 3 –	Edição 1 - Terceira página – 09 de outubro de 1934. Destaque para informações sobre o expediente, artigos e anúncios.....	51
Figura 4 –	Edição 1 - Quarta página – 09 de outubro de 1934. Destaque para os anúncios.	52
Figura 5 –	Edição 1 - Quinta página – 09 de outubro de 1934. Destaque para os anúncios	53
Figura 6 –	Edição 1 - Última página – 09 de outubro de 1934. Publicidade da CTNP. Destaque para a Estrada de Ferro São Paulo – Paraná e para a quantidade de lotes vendidos entre 1930 e 1934.	54
Figura 7 –	Edição 10 - Primeira página – 16 de dezembro de 1934. Destaque para “Instalação do Município de Londrina” e “Frieza esquentada?”.	60
Figura 8 –	Edição 16 - Primeira página - 27 de janeiro de 1935. Destaque para “O Paraná tem governo”.....	64
Figura 9 –	Edição 17 - Primeira página - 03 de fevereiro de 1935. Destaque para as “Tabellas orçamentarias”.....	65
Figura 10 –	Edição 23 - Primeira página - 17 de Março de 1935. Destaque para “As tabellas orçamentarias em face da constituição federal”.	66
Figura 11 –	Edição 24 - Primeira página - 24 de março de 1935. Destaque para “As tabellas orçamentarias em face da constituição federal”.	67
Figura 12 –	Edição 26 - Primeira página – 07 de abril de 1935. Destaque para “As Tabellas orçamentarias”.....	68
Figura 13 –	Edição 27 - Primeira página – 14 de abril de 1935. Destaque para “Quallificação Eleitoral”.....	69
Figura 14 –	Edição 30 - Primeira página - 05 de maio de 1935. Destaque para “Tabellas orçamentarias”.	70
Figura 15 –	Edição 32 – Primeira página - 19 de maio de 1935. Destaque para “Promulgação da Constituição”.....	71

Figura 16 –	Edição 32 – Segunda página - 19 de maio de 1935. Destaque para “Uma curva prejudicial ao municipio”	72
Figura 17 –	Edição 33 - Primeira página - 26 de maio de 1935. Destaque para “Tabellas orçamentarias”	73
Figura 18 –	Edição 34 - Primeira página - 02 de junho de 1935. Destaque para “A Derrama” e “Novo Prefeito”	77
Figura 19 –	Edição 35 - Primeira página - 09 de junho de 1935. Destaque para “Tabellas Orçamentarias”	79
Figura 20 –	Edição 36 - Primeira página - 16 de junho de 1935. Destaque para “Tabellas Orçamentarias”	80
Figura 21 –	Edição 41 - Primeira página - 19 de julho de 1935. Destaque para “Carlos de Almeida – O Candidato do Povo”	82
Figura 22 –	Edição 42 – Décima primeira página – 28 de Julho de 1935. Destaque para “Candidatus Populi” e “O futuro prefeito”	83
Figura 23 –	Edição 44 – Primeira página – 11 de agosto de 1935. Destaque para “O sr é eleitor?” e “A senhorita é eleitora?”	84
Figura 24 –	Edição 45 – Primeira página – 18 de agosto de 1935. Destaque para “Partido Social Democrático de Londrina”	85
Figura 25 –	Edição 47 – Segunda página – 01 de setembro de 1935. Destaque para “Modificação na chapa do Partido Social Democrático de Londrina”	88
Figura 26 –	Edição 47 – Terceira página – 01 de setembro de 1935. Destaque para cont. “Modificação na chapa do Partido Social Democrático de Londrina”. Acervo: Museu Histórico Londrina	89
Figura 27 –	Edição 61 - Primeira página - 08 de dezembro de 1935. Destaque para “Prefeitura Municipal”	90
Figura 28 –	Edição 67 - Primeira página - 19 de janeiro de 1935. Destaque para “Primeiro governo constitucional de Londrina”	91
Figura 29 –	Edição 67 - Segunda página – 19 de janeiro de 1935. Destaque para “O primeiro governo constitucional de Londrina”	92

LISTA DE ABREVIACÕES

AH	Arquivo Histórico
CDPH	Centro de Documentação e Pesquisa Histórica
CFSP	Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná
CMNP	Companhia Melhoramentos Norte do Paraná
CTNP	Companhia de Terras Norte do Paraná
EFSP	Estrada de Ferro São Paulo-Paraná
MHL	Museu Histórico de Londrina
PML	Partido Municipal de Londrina
PN	Paraná-Norte
PSD	Partido Social Democrático
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO 1. HISTÓRIA, IMPRENSA E SOCIEDADE: O JORNAL PARANÁ-NORTE COMO OBJETO DE PESQUISA	28
1.1 Concepções a partir da Nova História	28
1.2 O Paraná-Norte como “agente da História”	33
CAPÍTULO 2. O JORNAL PARANÁ-NORTE NA DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO EM LONDRINA (1934 – 1936)	37
2.1 Dos antecedentes a fundação do Paraná-Norte.....	37
2.2 Primeira Fase: (1934 – 1942).....	44
2.3 A criação do município de Londrina: Conflitos entre o poder local e o governo Estadual.....	55
2.4 O Paraná-Norte na luta política: A aliança com o PSD e a campanha contra o primeiro prefeito	61
2.5 O Paraná-Norte na eleição municipal	81
2.6 A alteração na chapa do PSD: A candidatura de Willie Davids para prefeitura e a consolidação da CTNP no controle político local.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS	98

INTRODUÇÃO

A escolha de um tema para pesquisa mostra-se diretamente interferida por alguns fatores combinados: o interesse do pesquisador, a relevância atribuída pelo próprio autor ao tema cogitado, a viabilidade da investigação, a originalidade envolvida. Mas é preciso reconhecer que, por outro lado, a estes fatores mais evidentes vêm se acrescentar inevitavelmente outros dos quais o próprio pesquisador nem sempre se apercebe. Existe por exemplo uma pressão indelével que se exerce sobre o autor a partir da sua sociedade, da sua época, dos paradigmas vigentes na disciplina em que se insere a pesquisa, da Instituição em que se escreve o pesquisador, ou do conjunto dos seus pares virtuais e concretos. Tudo isto incide de maneira irresistível e silenciosa sobre o autor, mesmo que disto ele nem sempre se dê conta.

José D'Assunção de Barros (2012)

Nas palavras de José D'Assunção de Barros (2012, p. 44), compreendemos que a escolha de um tema pelo pesquisador, se constitui na convergência entre os fatores internos do próprio autor (interesses e experiências pessoais) e processos externos que o influenciam direta e indiretamente na vida social e acadêmica (*interesses sociais mais amplos*). Neste sentido, “sempre escrevemos a partir dos olhares possíveis em nossa época, e necessariamente escreveremos não só sobre aquilo que de nossa parte consideramos relevante, mas também sobre aquilo que tem relevância para nossos próprios contemporâneos”.

No campo da História, o historiador francês Michel de Certeau (1982), ao problematizar o ofício do historiador e as etapas de sua produção como uma operação ¹, destaca que toda a produção historiográfica está relacionada diretamente a um local de produção “lugar social” transposto por “não ditos” e princípios implícitos que influenciam e interferem na operosidade do historiador, dentre os quais, a própria instituição histórica em que a pesquisa é realizada, sujeita as leis e as orientações sócio-políticas impostas, além do próprio contexto histórico social vivido pelo pesquisador em seu tempo.

¹ Para De Certeau (1982), pensar a História como uma operação, requer compreendê-la como a combinação de três fatores: Lugar social, prática científica e escrita.

Com base nestas considerações, que envolvem o historiador e o meio ao qual se insere na escolha, no desenvolvimento e na conclusão de um estudo, iniciamos o nosso trabalho buscando apresentar o contexto histórico-social que nos levaram a seguinte problematização:

Qual foi o papel do jornal Paraná-Norte na disputa pelo controle político em Londrina entre os anos de 1934 e 1936?

O fascínio por uma história de “heróis”

A “gênese” de nossa problemática esteve ligada ao nosso interesse pela história de Londrina, especialmente sobre as primeiras décadas de sua existência, ainda no período “pré-acadêmico”. Os primeiros contatos com a história cidadina ocorreram na década de 1990, durante as séries do ensino fundamental, por meio das narrativas apresentadas nos livros didáticos municipais. Ao utilizar uma linguagem simples, os textos acompanhados de ilustrações, retratavam o início da colonização na região norte do Paraná na primeira metade do século XX, com enfoque nos “principais” personagens envolvidos neste processo, aos quais eram apresentados como os “heróis desbravadores”.

Em resumo, a história publicada nestes compêndios pedagógicos encetava-se com a chegada dos “primeiros homens”, “pioneiros”, as terras “inabitadas” do norte paranaense. Ao adentrar no “imenso sertão despovoado”, formado por “selvas densas e virgens”, estes “heróis” iniciaram a derrubada das matas e o levantamento das primeiras edificações. “Todo” o processo de ocupação do território havia sido comandado pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), que por meio de seus principais agentes, construíram as primeiras cidades, constituindo-se assim, a “civilização” nestas florestas até então “desocupadas”. O desenvolvimento se deu de forma “contínua e pacífica”, marcado pela “ausência” de conflitos, onde os habitantes conviviam em constante “harmonia”. Com o rápido crescimento urbano e rural, Londrina se tornou o “centro irradiador do progresso”, e posteriormente se tornaria a “capital mundial do café”. A “ordem”, o trabalho e o “progresso” tornaram norte do Paraná, a “Terra da Promissão”, a “Nova Canaã”, o “Novo Eldorado”, onde “todos aqueles que habitavam e trabalhavam”, conseqüentemente “alcançariam a prosperidade”, a “modernidade” e a “riqueza”.

O aprendizado relacionado a esta história “vitoriosa” da cidade nas primeiras séries do período escolar, se desenvolveu durante o ensino médio no decorrer dos anos 2000, com as

visitas ao Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss (MHL)², e a outros lugares e monumentos³ de memória, que tinham por finalidade reforçar o conhecimento adquirido pelos alunos visando a elaboração de trabalhos. Somadas as leituras de revistas, almanaques e outras publicações, estas atividades contribuíram para uma assimilação “definitiva” desta narrativa linear, apresentada sem contradições e sem problemas, marcada pela trajetória “memorável” da CTNP, pelos atos corajosos dos “pioneiros” e pelo progresso econômico “ímpar”, na qual se formou a “história oficial” londrinense⁴. Nesta etapa inicial do nosso conhecimento, o fascínio pela história de Londrina surgiu e se desenvolveu por meio dos seus “heróis” e de “suas vitórias”, representados não somente nos livros e publicações (discurso), mas também nos diversos espaços da cidade (prática).

Contudo, após o término do segundo grau, o ingresso no curso de História da Universidade Estadual de Londrina (UEL) representou uma confrontação de todo o conhecimento adquirido no período escolar, tornando a história de Londrina, no nosso ponto de vista, ainda mais interessante e ao mesmo tempo, complexa.

O lugar social: História oficial x História crítica

O início da graduação no curso de História, em 2009, estabeleceu um “divisor de águas” acerca de tudo o que havíamos aprendido sobre Londrina e o norte do Paraná. Na intenção em buscar na academia aprofundar todo o conhecimento adquirido nas experiências no ensino fundamental e médio, as primeiras leituras das produções historiográficas recentes sobre a colonização e o desenvolvimento do norte do Paraná, apresentaram um grande “confronto” entre o aprendizado adquirido na escola e o pensamento que estava sendo desenvolvido já há algumas décadas na faculdade. Este conflito no nosso “conhecimento particular” integrava-se de certa forma, a um imenso debate promovido nos anos de 1980 pela

² Conhecido como uma instituição de memória, o MHL fazia parte da rota de visitas escolares. O historiador Edson Holtz Leme (2013), destaca que o museu se notabilizou como um lugar, onde a narrativa mais tradicional da história da cidade se tornou hegemônica.

³ Dentre os monumentos visitados estava o Marco Zero, local de mata nativa que marcou o início da colonização com a chegada da primeira caravana em 1929, onde ocorreu a abertura das clareiras e o levantamento das primeiras edificações. No monumento, constam os nomes do pioneiro George Craig Smith, e de outros sete homens chefiados por ele, todos a serviço da CTNP. Ali foi fundado o Patrimônio Três Bocas, que se tornaria futuramente a cidade de Londrina.

⁴ Também chamada de “história tradicional”, entende-se como a narrativa elaborada a partir de diversas publicações produzidas entre as décadas de 1930 e 1970, que tem como base, um discurso apologético e centralizado nas ações e nos desdobramentos das atividades da Companhia de terras e dos “pioneiros”, marcado por noções de ordem, civilização, progresso, dentre outros, aos quais mencionaremos a seguir.

academia, que envolvia a revisão e a problematização da narrativa oficial local e regional formada ao longo do século XX e presente em diversos espaços e lugares da cidade.

Como indicamos, a história oficial foi construída a partir de diversas produções sobre Londrina e a região norte do Estado, escritas especificamente entre os anos de 1930 e 1970⁵.

Em um estudo realizado sobre estas publicações, a historiadora Sônia Adum (2013, p. 4-5) aponta que estes textos publicados ao longo das décadas de 1930, 1940, 1950, 1960 e, de forma mais sutil, na década de 1970, apesar da diversidade de gênero, tema e estilo, são portadores de um “discurso de felicidade”, ao caracterizar a região norte do Paraná como “a Terra da Promissão, o Eldorado, a nova Canaã, o paraíso prometido da fertilidade, da produção agrícola abundante, das oportunidades iguais de enriquecimento para todos aqueles que quisessem trabalhar e prosperar.” Marcada pelos conceitos de ordem, progresso e civilização, essas análises, em muitos casos, reproduzem e reforçam “a idéia de uma ocupação e construção pacíficas do território, onde o capital e seus agentes foram, naturalmente, preenchendo os espaços, como se estes estivessem esperando ansiosamente por aqueles”.

Os elementos que caracterizam e alicerçaram estas produções foram denominados pelo sociólogo Nelson Dacio Tomazi como o discurso “Norte do Paraná”. Segundo ele (1997, p.8), este conjunto de ideias e imagens, teve por princípio destacar o processo de “(re) ocupação” das terras situadas no norte do estado do Paraná, como um prolongamento da expansão cafeeira que ocorreu no estado de São Paulo, onde a figura do “pioneiro” foi enaltecida como personagem principal deste processo. Buscou também, enfatizar a defesa intransigente da atuação da iniciativa privada, que se deu pela “ausência” da ação do governo do estado do Paraná, assim como demarcar a existência de uma clivagem Norte/Sul do Paraná, a qual

⁵ Os primeiros escritos oriundos de empresas particulares, do poder público municipal, de órgãos de imprensa e pesquisadores, se distribuíam entre crônicas, livros, jornais, revistas, folhetos, artigos, documentários e álbuns celebrativos, que embora não consistissem em produções historiográficas, se encontravam no centro da “historiografia consagrada”. Dentre as principais obras que reforçam o ideário oficial, destacam-se as primeiras publicações produzidas pela Companhia de Terras na década de 1930, como panfletos e folhetins. Nas décadas seguintes, Edson Leme (2013, p. 24), apresenta como base desta história oficial, as produções de “ALMEIDA, G. H.. **Guia Geral de Londrina**. 1945; BARROSO, V. **O Famoso Norte do Paraná: Terra onde se anda sobre dinheiro**. 1956; BRANCO, G. & MIONI, F. **Londrina no seu Jubileu de Prata: documentário histórico**. 1960; BRANCO, G. & ANASTÁCIO, A. **Construtores do Progresso**. 1969; CARVALHO, B. **Londrina Monumental: milagre do gênio britânico e do caboclo vencendo as forças brutas da natureza**. 1978; COMPANHIA MELHORAMENTOS NORTE DO PARANÁ. **Colonização e Desenvolvimento do Norte do Paraná: publicação comemorativa do cinquentenário da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná**. 1975; MASCHIO, E. **Documentário de Londrina**. 1977; ZORTÉA, A. J. **Londrina através dos tempos e crônicas da vida: Edição comemorativa ao 40º aniversário**. 1975”. Os primeiros trabalhos de cunho acadêmico sobre o processo de colonização encontram-se nos artigos do geógrafo Pierre Monbeig, produzidos ainda na década de 30. Embora, segundo Tomazi (1997), nas décadas seguintes, outros pesquisadores tenham apresentado análises diversificadas sobre o processo de ocupação das terras, relativizando e criticando determinados aspectos, muitos deles não se desvencilharam das apologias às ações da CTNP, e acabaram por reproduzir os mesmos elementos que caracterizaram a história oficial.

desencadeou conflitos entre estas duas “regiões” do estado e criou a existência de uma especificidade, de uma identidade regional, de uma civilização e um cidadão norte-paranaense. Ademais, reafirma-se a noção de que a região em estudo foi a Terra da Promissão, a Nova Canaã e o novo Eldorado, difundindo a ideia de que a região em estudo era um sertão despovoado, onde o processo de “(re) ocupação” ocorreu de forma pacífica, não havendo conflitos violentos. Por fim, identifica-se a (re) ocupação da região norte paranaense com as atividades da Companhia de Terras Norte do Paraná, omitindo a participação de outras empresas e sujeitos que participaram deste movimento.

Tomazi (1997, p. 11) conclui que esta narrativa:

[...] explicita ideia de que há uma comunidade imaginária de interesses econômicos e políticos; e assim procura-se constituir uma solidariedade que tem vínculos com a própria terra roxa, que é tida como a base física para o sustento de uma visão triunfalista da (re) ocupação. Esta visão tem por finalidade escamotear uma realidade que foi e é contraditória e conflituosa, pois está estruturada num sistema de classes. Entretanto, é necessário aos olhos de quem domina, que esta realidade pareça uma, sem conflitos, procurando assim silenciar outros discursos que demonstram e falam sobre as contradições e conflitos entre os diversos grupos, frações de classe e classes que viveram e vivem na região situada ao norte do estado do Paraná.

São nestes discursos, que se encontram os principais suportes ideológicos da historiografia consagrada sobre a região norte do Paraná. Para Sonia Adum (1991, p. 16) esta se consolidou:

[...] glorificadora de seu passado, exaltadora das virtudes do povo norte paranaense e, principalmente, glorificadora de seus heróis. Esta visão, difundida nas escolas, representa uma forma não crítica de estudar o passado, resultando em reforço constante dos aparatos ideológicos de sustentação da classe dominante do poder. Até hoje persistem estas representações resistentes às transformações, sendo constantemente reproduzidos velhos “clichês” de 30, 50 anos atrás... A solução para o resgate da história desta sua tendência passa pela possibilidade de constantes revisões de seus conteúdos.

As considerações de Adum representavam naquele momento, o desenvolvimento de uma renovada concepção historiográfica sobre a cidade de Londrina e o norte do Paraná. Na década de 1980, historiadores, sociólogos, antropólogos, dentre outros pesquisadores recentemente chegados a UEL, influenciados principalmente pelas novas abordagens historiográficas promovidas pela “Nova História”⁶, direcionaram suas pesquisas a partir de

⁶ O historiador inglês Peter Burke (1992), define que o termo Nova História, pode ser entendido como a História escrita uma reação às limitações do “paradigma tradicional” ou “história rankeana” com enfoque essencialmente político, e que agora, tem como objeto toda a atividade humana. Foi a partir da terceira geração dos Annales, com a renovação marxista, e os estudos de Michel Foucault, que a historiografia abriu-se aos novos campos e ao diálogo com outras disciplinas das ciências humanas, que trouxeram importantes contribuições teóricas e metodológicas para a História, levando os historiadores a repensar as fronteiras de sua própria disciplina.

uma análise crítica da história local/regional, estabelecendo um confronto entre narrativas que se estenderia da academia a sociedade. Este posicionamento na visão de Adum (2013, p. 12-13), teve como base a emergência de novas questões socioeconômicas e culturais que:

[...] promoveu significativas transformações no território do historiador, alvo de uma ruptura epistemológica que alterou as condições de produção intelectual. Nesse contexto, as mudanças mais visíveis relacionam-se à diversificação/ampliação dos objetos, das fontes (ou da mudança do conceito de documento) e dos enfoques historiográficos, significando, por isso, uma multiplicidade de opções teóricas e metodológicas colocadas à disposição dos historiadores. A nova complexidade do campo histórico estendeu-se, também, à revalorização da oralidade, através do depoimento de testemunhos vivos, agora não apenas focados nos “grandes acontecimentos” políticos e sociais, mas, fundamentalmente, no cotidiano de atores de todas as camadas sociais. Esse novo panorama foi, gradativamente, sendo absorvido nas reflexões dos historiadores regionais e, na década de 1980, apesar da permanência de muitos dos elementos constitutivos do “discurso de felicidade”, alguns campos novos passaram a ser explorados. Se, no início dessa década, as novidades ainda foram poucas, o seu final parece como que uma “virada”. De meados para o final dos anos 1980, a historiografia sobre Londrina e região foi sacudida por um significativo desenvolvimento quantitativo e qualitativo, iniciando-se uma releitura da história local e regional, que buscou, por um lado, desvencilhar-se da preocupação com o conceito de região, procurando inserir as análises em uma perspectiva de história nacional e, por outro, estabelecer uma relação mais crítica a respeito do processo de colonização e seus atores.

Desta forma, os trabalhos produzidos por estes estudiosos a partir da década de 1980⁷, estiveram voltados para uma problematização da hegemônica história oficial, ao desconstruir o “mito fundador”, relativizando assim, a importância da CTNP no processo de colonização, e apontando as suas demais consequências. Na análise do outro lado do “discurso de felicidade”

Segundo Margareth Rago (1999, p. 74), a partir deste momento, evidencia-se a “criação” de novos campos de análise na História, como a história do cotidiano, história das mulheres, história oral, história da leitura, que dentre outras inovações, “progressivamente, outros sujeitos sociais foram incluídos nos estudos históricos, eliminando-se a hierarquia dos temas e as problematizações privilegiadas. Mulheres, negros, escravos, homossexuais, prisioneiros, loucos e crianças constituíram uma ampla gama de excluídos, que reclamaram seu lugar na história social do país”.

⁷ O primeiro trabalho a apresentar uma visão problematizada deste processo, foi produzido pelo jornalista José Joffily (1985), onde estabeleceu uma crítica a CTNP e suas ações, que dentre outras questões, culminaram na devastação predatória das florestas e conseqüentemente na violência contra os povos indígenas que habitavam a região. Na academia, além dos trabalhos até aqui citados, Leme (2013, p.27) acrescenta as produções de: TOMAZI, N. D. **Certeza de lucro e direito de propriedade: o mito da Companhia de Terras Norte do Paraná**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Estadual Paulista – UNESP, Assis, 1989; [...] ARIAS NETO, J. M.. **O Eldorado: Londrina e o Norte do Paraná – 1930/1975**. Dissertação (Mestrado em História) – USP, São Paulo, 1993; CASTRO, R. A. A.. **O Cotidiano e a Cidade: Práticas, Papéis e Representações Femininas em Londrina (1930-1960)**. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) – UFPR, Curitiba, 1994; TOMMASINO, K. **A História dos Kaingang da bacia do Tibagi: Uma sociedade Jê Meridional em movimento**. Tese (Doutorado em Antropologia) – USP, São Paulo, 1995; ROLIM, R. C.. **O policiamento e a ordem: repressão e violência (1948-1962)**. Dissertação (Mestrado em História) – UNESP, Assis, 1996; BENATTE, A. P.. **O centro e as margens: boêmia e prostituição na “capital mundial do café (Londrina: 1930-1970)”**. Dissertação (Mestrado em História) – UFPR, Curitiba, 1996; [...] LEME, E. J. H.. **Faces Ilícitas de uma Cidade: representações sociais da prostituição em Londrina. (1940-1966)**. Dissertação (Mestrado em História) UNESP, Assis, 2001; CASTRO, R. A. A.. **Ecoss da Memória: Uma contribuição à História da vida cotidiana de mulheres no Paraná (1930/1975)**. Tese de doutorado em História Social. PUC, São Paulo, 2003”.

(ADUM, 1991), apresentou-se em paralelo ao progresso e ao desenvolvimento, uma sociedade permeada por conflitos, violências, disputas, e principalmente, pela marginalização e resistência de diversos grupos e indivíduos que participaram do processo de formação e crescimento da região, mas que, no entanto, foram excluídos pelos poderes dominantes e silenciados pela narrativa tradicional.

Em meio aos novos problemas promovidos pelos pesquisadores, estava o conturbado processo de compra e venda de terras pela CTNP junto ao governo do Estado e sua consequente posse e ocupação, que desencadeou inúmeros enfrentamentos entre a CTNP e ocupantes das terras que não estavam inabitadas, refutando assim, a ideia de “vazio demográfico”⁸ e de “ocupação pacífica”⁹ do território. Outros estudos críticos que deram enfoque aos contextos de fundação da cidade, do crescimento populacional, do desenvolvimento e da modernização, demonstraram que os problemas políticos, econômicos e sociais marcados por violência, exclusão, repressão e resistência, eram componentes intrínsecos e constantes no cotidiano dos habitantes, que segundo Adum (1991, p. 13-14) “os “vadios”, “aventureiros”, “mendigos”, “caftens”, “jogadores”, e “prostitutas”, [...] aqueles que não se submeteram a lógica férrea do trabalho [...] foram, por vários mecanismos, afastados em nome do tripé: “ordem/ progresso/civilização””, e “apagados” da memória. Nesta história de omissões e silêncios, os estudiosos buscaram pontuar o importante papel de mulheres, negros, nordestinos, dentre outros sujeitos sociais que atuaram na composição e construção das sociedades do norte paranaense.

Em um trabalho incessante para retratar a memória dos excluídos e garantir o espaço destes grupos na História local e regional, os conceitos e representações formados ao longo das décadas começam a ser questionados pelos pesquisadores. Como ressaltou o historiador José Miguel Arias Neto (2008, p. 13):

Não se trata de negar o desenvolvimento do Norte do Paraná e da cidade de Londrina, mas de perceber como as representações que buscaram legitimá-lo atropelaram determinados autores desse crescimento. A presença de homens e

⁸ O discurso oficial buscou enfatizar que as terras estavam vazias, e o processo de ocupação consistia na integração do processo de valorização do capital ligado ao desenvolvimento do capitalismo no Brasil. No entanto, segundo Leme (2013, p.73), “no espaço territorial, hoje denominado Norte do Paraná, há muitos séculos atrás, já existiram vários grupos indígenas: Xetás, Guaranis e Kaingang. [...] Para muitos pesquisadores, a chamada ocupação branca da região é, na verdade, uma reocupação desse espaço. Mesmo com todas estas referências a história oficial da cidade prioriza o final do século XIX, que marca a chegada dos primeiros fazendeiros paulistas e mineiros à região como sendo o início da ocupação humana”.

⁹ Nelson Tomazi (1997, p. 6), demonstra que a “(re) ocupação da região em estudo se deu de forma bastante diversificada onde fazendeiros, grileiros, posseiros, sitiante, trabalhadores sem terra, empresas colonizadoras estrangeiras e nacionais, governo do estado do Paraná, atuaram de forma dispare oferecendo um panorama com muita diversidade e conflitos, questionando assim a visão linear imposta pela historiografia hegemônica”.

mulheres, os quais atuaram na construção da cidade e da região, foi dissimulada pelo ímpeto das imagens do progresso e suas memórias foram soterradas por cronistas, historiadores, e cientistas sociais, cujos olhares estavam ofuscados pelo brilho que emanava da Cidade de Ouro.

Todo este contexto que apresentamos e ao qual estávamos inevitavelmente inseridos, nos permitiu repensar a história da cidade aprendida no colegial e conseqüentemente, elaborar pesquisas e trabalhos na academia que pudessem contribuir, a partir de novos conceitos, com a visão crítica do processo de colonização e do desenvolvimento no norte do Paraná iniciado pelos acadêmicos nos anos de 1980. Na leitura destas produções, além das discussões desenvolvidas, percebemos uma extensa diversificação de documentos aplicados como fonte de pesquisa, que se constituíram como um importante meio pelo qual as narrativas tradicionais e críticas buscaram dar embasamento as suas convicções. Revistas, jornais, entrevistas, depoimentos, cartas, álbuns, boletins, panfletos, crônicas, diários oficiais, documentários, contratos, registros, cartazes, mapas, fotografias, autos criminais, processos-crime foram frequentemente explorados pelas pesquisas que visavam contestar ou confirmar a versão da história oficial.

Dentre estas fontes, obtivemos os primeiros contatos com o jornal Paraná-Norte (PN), que foi constantemente utilizado e mencionado no ponto de vista crítico e também tradicional, para sustentar a hipótese de seus autores. Tal característica nos levou a elaborar investigações acerca do periódico, e conseqüentemente, ao desenvolvimento de nossos primeiros estudos sobre a história de Londrina.

O Paraná-Norte (1934-2016)

Atualmente considerado um patrimônio documental londrinense, o Paraná-Norte foi o primeiro órgão de imprensa da cidade de Londrina. Fundado em 09 de outubro de 1934, o periódico somou um período de dezenove anos de circulação, com a sua última edição catalogada em 24 de setembro de 1953¹⁰. Embora as suas atividades tenham se encerrado em meados do século XX, a sua trajetória na sociedade londrinense se prolonga até os dias atuais como um importante documento histórico e fonte de pesquisa para os estudiosos de diversas

¹⁰ Conforme informações do catálogo da coleção do jornal Paraná-Norte (1997), por meio da iniciativa dos funcionários do MHL e do Centro de Documentação e Pesquisa Histórica (CDPH) da UEL, foram reunidos 983 exemplares, estimando um total de 1.154 edições. Contudo, os levantamentos e pesquisas realizados pelas duas instituições, não possibilitaram identificar a data de encerramento das atividades do jornal. Vale ressaltar que as edições catalogadas e disponíveis do Paraná-Norte não correspondem a totalidade dos exemplares produzidos. Além de algumas edições não localizadas entre os anos de 1934 a 1950, não foram encontrados exemplares dos anos de 1951 e 1952 e 1953, com exceção da edição de 24 de setembro de 1953, a última localizada.

áreas do conhecimento. Esta relevância e constante “reutilização” no decorrer das décadas, têm como um dos principais fatores, as suas relações e conexões com a própria história cidadina nas primeiras duas décadas de sua existência.

Durante o seu período de circulação, o PN esteve inserido no contexto de colonização e desenvolvimento do norte paranaense, acompanhando principalmente, os dois primeiros decênios de formação, construção e expansão da cidade de Londrina, marcados por profundas transformações rurais, urbanas, políticas, econômicas e sociais. Ao ser dirigido e redigido por personalidades influentes na nascente política londrinense e financiado por grandes empresas instaladas na região, sendo a principal a Cia. de Terras Norte do Paraná, o jornal se destacou, dentre outras características, como um dos primeiros e principais propagadores dos elementos constituintes do discurso “Norte do Paraná” (TOMAZI, 1997), representando assim, os interesses dos grupos que o patrocinavam e que controlavam o poder local.

Após o fim de sua produção nos anos de 1950, apenas na década de 1970 o jornal passou a ter reconhecimento como importante documento histórico com a criação do MHL¹¹ e do Arquivo Histórico (AH), atualmente o CDPH¹² da UEL, ambos vinculados ao departamento de História da universidade. Com o objetivo de preservar a memória e o patrimônio cultural da cidade, os diretores do museu estabeleceram como prioridade para a formação do acervo, a coleta e o recebimento de peças, objetos e documentos que estivessem diretamente relacionados ao processo de colonização, e que dessem destaque principalmente para os pioneiros, administradores e outros agentes que estiveram em evidência na política regional, priorizando desta forma, os sujeitos consagrados da história tradicional.

¹¹ Como órgão suplementar da UEL, o museu foi oficialmente inaugurado em 18 de setembro de 1970, tendo como um dos objetivos, preservar e divulgar o patrimônio cultural da cidade. Segundo Leme (2013, p. 128), a perspectiva adotada para a formação do acervo, tinha como foco a coleta de materiais relacionados aos colonizadores da região, priorizando os chamados “homens de destaque da sociedade”, aqueles que, “socialmente, economicamente e/ou politicamente, alcançaram postos chave no poder local.” Com base nestes direcionamentos visando à seleção e a organização dos materiais, de acordo com a orientação histórica estabelecida, houve a criação de um segundo órgão, o Arquivo Histórico, que teria “como objetivo acumular, organizar e preservar os documentos que não se encaixassem na categoria de peças e objetos”. Nesta sessão, dentre os vários documentos localizados e recebidos, os primeiros lotes com exemplares do Paraná-Norte foram integrados ao acervo do Arquivo.

¹² Ainda nos anos de 1970, o AH foi transferido para o campus da UEL, e a partir da década de 1980, AH e MHL seguiram trajetórias diferentes na composição de seus acervos. Entre 1987 e 1988, houve uma reestruturação conceitual do AH por professores e estagiários do curso de História, transformando-o em Centro de Documentação e Pesquisa Histórica, com o objetivo de “preparar o órgão para ser um centro de apoio para a pesquisa, a ser desenvolvida por professores e alunos visando à futura estruturação e criação de cursos de pós-graduação no Departamento” (LEME, 2013, p. 170). Com a “separação” espacial e conceitual entre MHL e CDPH, os exemplares do Paraná-Norte foram divididos entre as duas instituições, e continuou a ser disponibilizado por elas para a pesquisa. A utilização frequente pelos estudiosos levou diretores, professores e funcionários a promoverem campanhas para a reunião de mais exemplares, e a desenvolverem projetos para disponibilizar o periódico em outros formatos. Atualmente, as folhas originais encontram-se preservadas nas duas instituições, e a consulta pode ser feita através de microfilmes ou no formato digitalizado em CD.

Portador destas características, o PN teve os primeiros exemplares recebidos e integrados e catalogados no acervo do Arquivo Histórico.

Em finais dos anos 80, e início dos anos 90, os impressos periódicos passaram a ser empregados com mais frequência nas produções acadêmicas como fonte histórica, devido a ampliação do conceito de fonte pela revolução historiográfica para a abordagem de novas temáticas. Como apresentamos, este período marcou a historiografia local e regional com o início dos debates entre história tradicional x história crítica, promovendo diversos estudos em diferentes áreas do conhecimento com objetivo de consagrar, questionar ou relativizar a história até então consolidada.

A partir deste momento, o PN foi referenciado constantemente na maioria das produções acadêmicas que fundamentaram tanto a perspectiva tradicional quanto a visão crítica do processo de colonização e seus desdobramentos. No entanto, o periódico não ocupou um lugar central nestes estudos, sendo mencionado muitas vezes, como fonte subsidiária ou secundária para a confirmação ou consulta de dados por meio de seus editoriais, colunas, tabelas, artigos e anúncios aos quais os autores o recorriam apenas enquanto fonte de informação para as suas respectivas problematizações, embora outras pesquisas já neste período, tenham se atentado para uma participação do jornal em alguns processos políticos do município.

Contudo sua importância enquanto documento histórico foi constatada no decorrer das décadas seguintes, em sua procura por diversos pesquisadores e frequente presença em projetos, monografias, dissertações, teses, artigos e livros que buscavam analisar e problematizar os diversos aspectos da história local e regional ¹³.

Os primeiros trabalhos voltados para um estudo mais aprofundado do periódico enquanto objeto, foram desenvolvidos a partir do final dos anos 90, especificamente entre 1999 e 2002, durante o projeto de pesquisa intitulado “Outras palavras... sobre as formas de dizer e as formas de silenciar (as transgressões no Paraná-Norte)”, coordenado pela socióloga Ana Maria Chiarotti de Almeida ¹⁴. Formado por historiadores, sociólogos, antropólogos, cientistas políticos e linguistas, o projeto teve como objetivo analisar como as transgressões ocorridas na Comarca de Londrina foram noticiadas ou silenciadas pelo Paraná-Norte,

¹³ O PN continuou sendo utilizado nos últimos vinte anos como fonte em diversas outras produções acadêmicas que tinham como objeto de estudo, temáticas variadas em relação aos assuntos e acontecimentos que marcaram os primeiros anos da cidade de Londrina. Dentre estes, foram abordados questões sobre política, medicina, prostituição, violência, imigração, ideologias, representações, personagens e instituições.

¹⁴ Em 1986, a pesquisadora utilizou o Paraná-Norte como uma das fontes para sua tese de doutorado acerca do poder e dos partidos políticos em Londrina entre os anos de 1934 e 1979. Neste estudo, observa-se um uso mais aprofundado do jornal, relacionando-o com as questões políticas do município.

visando compreender como os processos discursivos que se materializaram no jornal homogeneizaram a memória do período. A partir deste projeto, várias pesquisas e trabalhos de conclusão de curso foram produzidos nos campos das ciências sociais, tendo como enfoque o discurso produzido e publicado nas páginas do PN.

Dentre os trabalhos mais notáveis no decênio seguinte, em 2010, na área do jornalismo, foi lançado o livro “O papel do Paraná-Norte na construção da Santa Casa e o esporte nas ondas de rádio: duas experiências históricas da imprensa londrinense”, na qual, a partir das teorias da comunicação, os jornalistas Paulo Cesar Boni, Bruna Komarchesqui e Natalia Rodrigues, observaram a importância do periódico para a construção do hospital.

Entre 2012 e 2014, no campo da historiografia local, elaboramos os primeiros trabalhos que levaram o jornal ao centro das análises, ao discutir a ideia de progresso representada pelo periódico e sua problematização como patrimônio, respectivamente. No ano final da graduação, em 2012, o nosso trabalho de conclusão de curso¹⁵ teve como objeto de pesquisa, “A ideia de progresso na cidade de Londrina”, na qual a proposta foi abordar criticamente o desenvolvimento e os significados desta noção na sociedade, tendo como principal fonte de pesquisa o Paraná-Norte. Em 2013/14 produzimos um estudo¹⁶ no curso de Patrimônio e História da UEL, acerca do jornal como patrimônio documental londrinense, discutindo os conceitos e questões que o levaram a esta definição.

A escolha do tema

O caminho que até aqui percorremos, no qual situamos o contexto social e acadêmico do autor e de seus respectivos estudos, foi fundamental para a escolha da temática a ser discutida nesta dissertação.

As indagações, leituras e trabalhos que realizamos tendo o Paraná-Norte como fonte de pesquisa, contribuíram para uma visão mais ampla do periódico em relação a cidade de Londrina. Para além das caracterizações gerais do jornal, como “porta-voz dos grupos dominantes” e “divulgador das terras roxas da região”, percebemos uma importante participação, já mencionada pontualmente por alguns autores¹⁷, nos principais

¹⁵ LEITE, Carlos Henrique F. **A ideia de progresso na história de Londrina: Uma análise por meio do jornal Paraná-Norte 1934-1953**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

¹⁶ LEITE, Carlos Henrique F. **A imprensa como patrimônio documental de Londrina: O jornal Paraná-Norte (1934 a 1953)**. Monografia (Especialização em Patrimônio e História) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

¹⁷ Arias Neto (2008), Adum (1991).

acontecimentos ocorridos no município durante o seu período de circulação entre os anos de 1934 e 1953. Estas percepções foram aprimoradas a partir dos estudos sobre História e Imprensa, que acompanharam e embasaram as nossas pesquisas no uso do jornal enquanto fonte histórica, e possibilitaram repensar o Paraná-Norte como um órgão que registrou, comentou e principalmente, participou da história londrinense.

O estudioso norte americano Robert Darnton (1996, p. 15), destacou que os historiadores, tratavam em geral a palavra impressa como um registro do acontecimento e não como um ingrediente do acontecimento¹⁸, ou seja, ignorou-se em muitos momentos da história, a inclusão e a participação ativa da imprensa periódica nos processos históricos. Esta perspectiva implica, dentre outras possibilidades, em identificar nos periódicos a sua “força ativa” (CRUZ; PEIXOTO, 2007)¹⁹ e também “mediadora” (MARTÍN-BARBERO, 1997)²⁰ nos diversos processos e conjunturas presentes no interior das comunidades aos quais foram produzidos e distribuídos, compreendo-os como uma linguagem constitutiva do social, com historicidade e peculiaridades próprias, que caracterizam uma conexão intrínseca entre imprensa e sociedade.

Neste sentido, a proposta e a novidade de nossa pesquisa para a historiografia local e regional consiste em deslocar o Paraná-Norte para objeto de investigação, problematizando-o enquanto um “agente da história”²¹. Conforme destacam as historiadoras Maria Helena Capelato e Maria Lígia Prado (1980, p. 190), “[...] a escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social [...]”. Busca-se assim, segundo Heloiza Cruz e Maria Peixoto (2007, p. 257):

[...] enfrentar a reflexão sobre a historicidade da Imprensa, problematizando suas articulações ao movimento geral, mas também a cada uma das conjunturas

¹⁸ No contexto da Revolução Francesa, entre as décadas de 1789 e 1799, Darnton (1996) observa que a prensa tipográfica ajudou a dar forma aos eventos que registrava, se constituindo como uma força ativa, quando a luta pelo poder foi uma luta pelo domínio da opinião pública. Neste estudo, o historiador analisa que pouco se tem observado a imprensa em seu papel ativo. Tal reflexão contribui para repensarmos o papel de diversos periódicos em todos os lugares e épocas, considerando seus respectivos contextos e temporalidades.

¹⁹ Para as historiadoras Heloiza Cruz e Maria Peixoto (2007), é necessário pensar a imprensa em sua inserção histórica, não apenas como mero depositário dos acontecimentos, mas também como uma força ativa na vida moderna, que atua na constituição dos nossos modos de vida, perspectivas e consciência histórica.

²⁰ O filósofo Jesus Martín Barbeiro (1997), ressalta a importância de se pensar os meios de comunicação buscando compreender os seus processos de mediação, através dos quais os meios adquirem materialidade institucional e densidade cultural. Neste sentido, os jornais devem ser compreendidos não apenas como meio de comunicação, mas também como mediadores.

²¹ Ao pensar o periódico nesta perspectiva, segundo Capelato (1988, p.21), o historiador busca “captar o movimento vivo das ideias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social”.

específicas do longo processo de constituição, de construção, consolidação e reinvenção do poder burguês nas sociedades modernas, e das lutas por hegemonia nos muitos e diferentes momentos históricos do capitalismo. Pensar a imprensa com esta perspectiva implica, em primeiro lugar, tomá-la como uma força ativa da história do capitalismo e não como mero depositário de acontecimentos nos diversos processos e conjunturas. Como indica Darnton, é preciso pensar sua inserção histórica enquanto força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos, atuando na constituição de nossos modos de vida, perspectivas e consciência histórica.

Tendo em vista estas potencialidades dos impressos periódicos para os estudos históricos, que nos possibilitam problematizá-los enquanto uma “força ativa” e “agente da história” nos diversos processos e conjunturas as quais se inserem e interagem, nos propomos a investigar os principais campos de ação do Paraná-Norte na sociedade londrinense, identificando as suas formas de atuação, intervenção e mobilização ²².

Para enfrentarmos esta problemática, tendo em vista a longa e peculiar trajetória do jornal na cidade de Londrina, além dos limites que cerceiam nossa pesquisa, estabelecemos como recorte temático e temporal, problematizar a participação do Paraná-Norte nas disputas que envolveram a luta pelo controle político na cidade de Londrina, entre a CTNP e as políticas estabelecidas pelo governo de Getúlio Vargas, ocorridas entre os anos de 1934 e 1936. A escolha deste embate se deu em primeiro momento, pelo envolvimento explícito do periódico nas questões políticas do município, ao qual em conjunto com outras forças do poder local, desempenhou uma violenta campanha visando atingir os seus principais objetivos. Por segundo, estas lutas marcaram o primeiro grande embate político da história de Londrina, se constituindo como um tema de expressiva relevância para o contexto local e regional ²³.

Assim, ao focalizarmos o nosso olhar para o periódico em meio a este momento de lutas e embates, nosso estudo tem por objetivo responder as seguintes questões: Em que contexto se insere o Paraná-Norte? Quais grupos que ele representou? Quais foram seus posicionamentos e ações? Como podemos definir seu papel na disputa pelo controle político na cidade de Londrina entre os anos de 1934 e 1936?

²² Em uma concepção mais ampla, este trabalho espera contribuir para uma importante reflexão dos “pequenos” jornais do interior enquanto uma força ativa na história social e política de suas respectivas cidades, comunidades e localidades.

²³ Durante a fase de levantamentos e pesquisas, consultamos e analisamos todos os exemplares do Paraná-Norte entre 1934 e 1953 disponíveis nos arquivos do MHL e do CDPH, na busca em identificar os principais temas e questões debatidos pelo periódico, que nos levaram a selecionar esta temática em específico pelos motivos que já ressaltamos.

O recorte temporal (1934-1936) se insere na primeira fase ²⁴ do Paraná-Norte que vai de 1934 a 1942, onde neste ínterim, o jornalista Humberto Puiggari Coutinho se estabeleceu a frente do jornal como fundador, proprietário e diretor. Esta fase demarcou paralelamente a produção do periódico, um período de conexões entre a continuidade do processo de colonização e o crescimento inicial da cidade de Londrina, marcado por disputas políticas, conflitos sociais, desenvolvimento urbano, e principalmente pelo monopólio da CTNP nas diversas esferas da sociedade.

Neste trabalho de investigação do papel do jornal no primeiro embate político do município, estabelecemos como prioridade para o nosso estudo, as análises por meio da própria publicação, buscando assim, conforme ressaltam Cruz e Peixoto (2007, p. 267), “apreender seu espaço de articulação na configuração de uma determinada conjuntura e os fios que a remetem para outras dimensões e que constituem a historicidade daquele tempo - a historicidade da publicação e da conjuntura simultaneamente”. Desta forma, ainda segundo elas, “diferentemente de abordagens correntes na análise da imprensa que iniciam sua aproximação a estes materiais com questões exteriores a publicação”, nossa proposta remeteu a um enfrentamento que se iniciou no jornal e o teve como ponto de partida para compreensão da conjuntura.

Para defrontar estas problematizações, utilizamos o próprio PN como fonte de pesquisa em conjunto com outras fontes e demais produções acadêmicas ²⁵ que se debruçaram sobre período aqui analisado, pois segundo Cruz e Peixoto (2007, p. 267), o estudo da imprensa “não se esgota nela mesma e requer o diálogo com outras fontes que colocam em cena outros sujeitos ou práticas sociais, outras dimensões daquela temporalidade”. A relação

²⁴ O Paraná-Norte durante o seu período de circulação, pode ser dividido em cinco grandes fases (LEITE, 2012), que estão relacionadas as mudanças na propriedade do jornal. Como já destacamos, além da primeira fase que aqui analisaremos, a segunda fase ficou marcada pela saída de Humberto Coutinho e o início de uma nova direção, pelas mãos dos advogados José Hosken Novaes e Dario Ferreira Junior, entre 1942 e 1944. Os anos de 1944 e 1945 inauguraram a terceira fase do jornal, desta vez sob o comando do comerciante Eufrosino L. Santiago. Em 1945 o periódico é adquirido por um grupo que estabeleceu oposição ao governo de Getúlio Vargas, dentre os quais estavam o ex-proprietário José Hosken Novaes e Moacir Teixeira, que o representou em sua quarta fase. A quinta e última fase demarcou a direção do médico Josino Alves da Rocha Loures até as suas últimas edições em meados da década de 1950. Estas divisões relacionadas ao comando do jornal buscaram demonstrar as especificidades, os posicionamentos políticos, as funções ideológicas, os embates promovidos e as concepções jornalísticas inerentes a cada proprietário, demonstrando assim, as peculiaridades que compuseram a trajetória do Paraná-Norte a cada período.

²⁵ Como indica Raymond Willians (apud CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 268), salienta-se a preocupação em não fazer da história da imprensa um campo isolado, referenciando-se a si mesma, sem buscar conexões e vínculos com outras formas de comunicação e com a História Social mais ampla, interligando aos movimentos políticos e sociais. Na acepção metodológica, a importância da análise inicial partir da própria publicação é fundamental para a interpretação de sua historicidade e de seu lugar social na articulação do objeto em estudo. Neste processo, segundo Capelato (1988, p. 24) os periódicos devem ser estudados em diálogo com outras fontes, para ampliar a sua própria compreensão, sendo “preciso considerar suas significações explícitas e implícitas (não manifestas). Cabe, pois, trabalhar dentro e fora dele”.

estabelecida com estas pesquisas locais e regionais que constituem a “história crítica”, as quais aqui apresentamos, contribuíram para uma contextualização ampla da região estudada, e conseqüentemente, para o estabelecimento do diálogo entre PN e a sociedade londrinense.

Assim, na busca dos objetivos gerais e específicos que delimitam e integram a nossa pesquisa, dividimos este trabalho em dois capítulos:

No primeiro, intitulado “História, imprensa e sociedade: O jornal Paraná-Norte como objeto de pesquisa”, buscamos apresentar as questões teóricas e metodológicas que orientam nossa pesquisa, situando o lugar da imprensa periódica para os estudos históricos na atualidade e os debates sobre seus limites e possibilidades desenvolvidos a partir da Nova História. A partir destas questões, abordamos o Paraná-Norte como “agente da história”, identificando seu contexto na imprensa nacional e regional, e destacando os procedimentos metodológicos no uso deste tipo de fonte enquanto objeto de pesquisa.

No segundo capítulo, “O jornal Paraná-Norte na disputa pelo controle político em Londrina (1934-1936)”, com base nos conceitos e métodos apresentados na discussão anterior, partimos para um estudo aprofundado da historicidade do jornal, apresentando suas características e peculiaridades em relação ao contexto em que se insere. Tendo em vista estas questões, iniciamos a proposta central de nosso trabalho, ao problematizarmos a atuação do periódico no jogo político que se estabeleceu na cidade de Londrina entre os anos de 1934 e 1936, buscando identificar o lado estabelecido pelo jornal, seus posicionamentos e ações, com o objetivo de mensurar o seu papel na sociedade londrinense.

CAPÍTULO 1

HISTÓRIA, IMPRENSA E SOCIEDADE: O JORNAL PARANÁ-NORTE COMO FONTE E OBJETO DE PESQUISA HISTÓRICA

Parece trivial nos dias de hoje ressaltar a centralidade da imprensa periódica para a pesquisa histórica. Investigados como objeto de estudo ou fonte de pesquisa, os jornais, revistas e panfletos tem subsidiado a historiografia em todos os seus domínios e vertentes interpretativas.

Silvia Fonseca e Maria Corrêa (2009)

Nas últimas décadas, os avanços nos debates teóricos e metodológicos entre os historiadores acerca do uso dos jornais como fonte e objeto de pesquisa, colaboraram significativamente para novas formas de abordar, entender e problematizar os periódicos em seus respectivos contextos e temporalidades na historiografia contemporânea. Consultados e utilizados frequentemente como fonte de pesquisa nas diversas dimensões, abordagens e domínios da disciplina histórica, os impressos também têm sido investigados e problematizados pelos estudiosos como o próprio objeto de análise, ao observarem em seus múltiplos aspectos, as diferentes formas de intervenção, mobilização e atuação nos meios aos quais se inserem e interagem.

1.1 Concepções a partir da Nova História

O reconhecimento da importância da imprensa pelos historiadores enquanto fonte e objeto de pesquisa têm como marco inicial a década de 1970, período em que emergiram novas tendências historiográficas, revolucionando a historiografia para a incorporação de novos problemas, novos objetos e novas abordagens (LE GOFF; NORA, 1976), e redimensionando o olhar da História para o campo do social, da cultura e do cotidiano.

Neste momento, segundo Tania de Luca (2005, p. 111), “ainda era relativamente pequeno o número de trabalhos que se valia de jornais e revistas como fonte para o

conhecimento da história no Brasil”. Mesmo reconhecendo-se a importância e a presença dos impressos na formação do país desde o início do século XIX, diversos fatores no núcleo da disciplina histórica ofereciam resistência a escrita da História por meio da imprensa. Dentre eles, De Luca (2005, p. 112) demonstra que:

Não se pode desprezar o peso de certa tradição, dominante durante o século XIX e as décadas iniciais do século XX, associada ao ideal de busca da verdade dos fatos, que se julgava atingível por intermédio dos documentos, cuja natureza estava longe de ser irrelevante. Para trazer à luz o acontecido, o historiador, livre de qualquer envolvimento com seu objeto de estudo e senhor de métodos de crítica textual, precisa, deveria valer-se de fontes marcadas pela objetividade, neutralidade, fidedignidade, credibilidade, além de suficientemente distanciadas de seu próprio tempo. Estabeleceu-se uma hierarquia qualitativa dos documentos para a qual o especialista deveria estar atento. Nesse contexto, os jornais pareciam pouco adequados para a recuperação do passado, uma vez que essas “enciclopédias do cotidiano” continham registros fragmentários do presente, realizados sob o influxo de interesses, compromissos e paixões. Em vez permitirem captar o ocorrido, dele forneciam imagens parciais, distorcidas e subjetivas. A crítica a essa concepção, realizada já na década de 1930 pela chamada Escola dos Annales, não implicou o reconhecimento imediato das potencialidades da imprensa, que continuou relegada a uma espécie de limbo.

No entanto, até a primeira metade do século XX, era possível identificar posicionamentos dissemelhantes dos historiadores em relação aos periódicos. Maria Capelato (1988, p. 21) descreve que “os historiadores brasileiros assumiam duas posturas distintas com relação ao documento-jornal: o desprezo por considerá-lo fonte suspeita, ou o enaltecimento por encará-lo como repositório da verdade”. De um lado, os pesquisadores desprezavam os periódicos por considerá-los um documento subordinado aos grupos dominantes, reproduzindo apenas seus interesses e ideologias, de outro, a imprensa representaria o espelho da realidade, como uma fonte imparcial e neutra, relatando os eventos tal qual como ocorreram. Assim para De Luca (2005, p. 116):

[...] já não se questionava o uso dos jornais por sua falta de objetividade – atributo que de fato, nenhum vestígio do passado pode ostentar -, antes se pretendia alertar para o uso instrumental e ingênuo que tomava os periódicos como meros receptáculos de informações a serem selecionadas, extraídas e utilizadas ao bel prazer do pesquisador. Daí o amplo rol de prescrições que convidavam a prudência e faziam que alguns só se dispusessem a correr tantos riscos quando premiados pela falta absoluta de fontes. Outros, por seu turno, encaravam as recomendações com grande ceticismo, uma vez que tomavam a imprensa como instância subordinada às classes dominantes, mera caixa de ressonância de valores, interesses e discursos ideológicos. Assim, ainda que por motivos muito diferentes, tais leituras contribuíam para alimentar o desprezo que os profissionais da área seguiam conferindo a imprensa.

Estas posturas perante a imprensa começaram a ser criticadas na segunda metade do século XX, e entraram em decadência junto com a noção tradicional de documento como espelho do real, da verdade e da objetividade.

Novas concepções e perspectivas sobre a imprensa periódica surgiram a partir da revolução historiográfica na década de 70, conhecida como a Nova História, marcada pelas críticas a História tradicional, que direcionaram os novos rumos da historiografia contemporânea. Foi a partir da terceira geração dos *Annales*, com a renovação marxista e os estudos de Michel Foucault, que a historiografia abriu-se para os novos campos de investigação. O diálogo com outras disciplinas das ciências humanas e o processo de expansão do campo de pesquisa dos historiadores com as renovações temáticas, trouxeram importantes contribuições metodológicas para a História, além de levar o historiador a repensar as fronteiras e as fontes da disciplina histórica. Com as renovações temáticas advindas deste processo, a História expandiu seus campos de análise e consequentemente, as fontes para as abordagens dos eventos do passado foram multiplicadas e diversificadas. Como destacou Peter Burke (1992, p.14), se os historiadores estavam neste momento mais preocupados do que seus antecessores com uma maior variedade de atividades humanas, deveriam então examinar uma variedade maior de evidências.

Neste processo de diversificação das fontes, os impressos periódicos, que até então, eram vistos e caracterizados de maneira geral, como “fontes suspeitas”, “enciclopédias do cotidiano”, “transmissores imparciais e neutros”, “espelhos da realidade”, passam gradativamente a ser compreendidos como um “agente da história”, atuando nas constituições dos modos de vida e de consciência histórica. Conforme Capelato (1988, p. 21):

O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social. Partindo desse pressuposto, o historiador procura estudá-lo como agente da história e captar o movimento vivo das idéias e personagens que circulam pelas páginas dos jornais. A categoria abstrata da imprensa se desmistifica quando se faz emergir a figura de seus produtores como sujeitos dotados de consciência determinada na prática social.

Considerou-se também, de acordo com Maria Cruz e Heloisa Peixoto (2007, p. 258), que em diferentes processos, a imprensa:

[...] não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito frequentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos. E que, como força social que atua na produção de hegemonia, a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos, com as quais pretende articular as relações presente/passado e perspectivas de futuro.

Foi no reconhecimento progressivo destas e de outras potencialidades, que a escrita da História por meio de jornais, revistas e demais impressos vem auxiliando os historiadores, desde a década de 1970, a atender as demandas propostas pela Nova História. Ao se constituir como um importante meio para novas interpretações dos processos históricos, a imprensa periódica tem ocupado atualmente, um lugar central na historiografia contemporânea.

No Brasil, diversos fatores têm contribuído para a atual relevância e centralidade dos impressos nos estudos históricos. Além dos debates constantes entre os historiadores brasileiros nos últimos decênios marcados pelas influências da Nova História, que resultaram em inúmeras produções acadêmicas, deve-se ressaltar paralelamente, o processo de constituição e atualização de acervos de periódicos em diversas instituições de ensino e pesquisa, públicas e privadas ²⁶, que somadas, reúnem uma vasta coleção de impressos que circularam no país desde o século XIX até os dias atuais. Em uma variedade extensa de publicações, datadas de diversos períodos, encontram-se jornais, revistas e panfletos, com impressos diários, semanais, mensais, de circulações restritas, locais, regionais, nacionais, em diferentes formatos e temáticas, sendo elas, populares, especializadas, militantes, alternativas, políticas, humorísticas, compostas em suas múltiplas partes, com seus editoriais, noticiários, colunas sociais, esportivas, culturais, e seções de artigos, cartas dos leitores, crônicas, charges, propagandas e anúncios, que dentre muitas outras características, representaram e debateram com diversos grupos e sujeitos existentes no interior das sociedades as quais circularam.

A multiplicidade de títulos, gêneros, linguagens e conteúdos presentes em periódicos de diferentes lugares e épocas, com características e peculiaridades próprias, reunidos, restaurados, catalogados e disponibilizados para a pesquisa, contribuem significativamente há um longo tempo para os avanços nos estudos históricos por meio da imprensa no Brasil. Possibilitam ademais, em conjunto com as renovadas perspectivas historiográficas, abordagens em diversas dimensões da História, sejam elas por um viés social, econômico, cultural ou mesmo nos campos dos estudos do político, que como ressalta De Luca (2005, p.

²⁶ Atualmente, diversas instituições de ensino, patrimônio e pesquisa, como bibliotecas, museus, centros de documentação possuem acervos com coleções de periódicos de vários gêneros, localidades e épocas. Preservados, restaurados, organizados, datados e catalogados, os impressos são disponibilizados para a consulta de estudantes e pesquisadores em diversos suportes e formatos. Os jornais como O Globo, Folha de São Paulo, O Estado de São Paulo, por exemplo, disponibilizam por meio de seus sites, o acesso ao acervo on-line das edições antigas e históricas de seus periódicos. Com as ferramentas de pesquisa, é possível buscar temas por datas ou palavras-chave, possibilitando ao pesquisador encontrar matérias específicas sobre o assunto abordado. Alguns dos principais jornais nacionais, dentre eles o Jornal do Brasil, encontram-se disponíveis para acesso ilimitado e gratuito no site da hemeroteca digital brasileira.

128), “não poderia dispensar a imprensa, que cotidianamente registra cada lance dos embates na arena do poder”. Conforme José D’Assunção de Barros (2009, p. 4):

O “Poder” apresenta-se a todo instante neste imenso teatro social no qual todos ocupamos simultaneamente a função de atores e de espectadores – daí que se possa falar hoje em um “teatro do poder” quando examinamos a política nas várias épocas históricas. Poder, no decurso de uma série de novas lutas políticas e sociais que redefiniu radicalmente a sociedade em que vivemos, é aquilo os homens aprenderam a reconhecer nas mulheres, que as maiorias aprenderam a reconhecer nas minorias, que o mundo da ordem aprendeu a reconhecer na marginalidade, que os adultos que aprenderam a reconhecer nos mais jovens. Essa compreensão mais abrangente da noção de “poder” redefine, obviamente, os sentidos para o que se deve entender por História Política. Redefinida desta maneira, os objetos da História Política são todos aqueles que se mostram atravessados pela noção de “poder” em todas as direções e sentidos, e não mais exclusivamente de uma perspectiva da centralidade estatal ou da imposição dos grupos dominantes de uma sociedade. Neste sentido, teremos de um lado aqueles antigos enfoques da História Política tradicional que, apesar de terem sido rejeitados pela historiografia mais moderna de a partir dos anos 1930 (Escola dos Annales e novos marxismos), com as últimas décadas do século XX começaram a retornar dotados de um novo sentido. A Guerra, a Diplomacia, as Instituições, ou até mesmo a trajetória política dos indivíduos que ocuparam lugares privilegiados na organização do poder – tudo isto começa a retornar a partir do final do último século com um novo interesse.

Neste âmbito da revitalizada História Política²⁷, a qual se insere este trabalho, a leitura dos jornais adquiriu novos impulsos, e a imprensa se tornou uma fonte preciosa para “atestar não apenas a disputa em torno da redefinição de significados dos conceitos políticos, mas, sobretudo, para avaliar os modos de pensar e persuadir em distintos momentos históricos” (FONSECA; CORREA, 2009, p.7), demarcando também, um cenário em que muitas vezes “os personagens são exatamente os mesmos, na imprensa, na política e nas instituições” ou, em outros, no mínimo muito próximos, “pois intervenções políticas de peso são decididas no interior das redações, estabelecendo e testemunhando avanços e recuos das práticas dos governos, da dinâmica do país, da formação de seu povo, do destino nacional.” (DE LUCA; MARTINS, 2008, p.8).

Dentre estas múltiplas particularidades, observam-se também, como outro fator determinante da relevância dos grandes e dos pequenos órgãos de imprensa para as pesquisas

²⁷ No contexto da revolução historiográfica na década de 1970, a historiadora Ângela de Castro Gomes (1996, p.63), reforça que “a revitalização dos estudos de história política, ou o que tem sido chamado de o ‘retorno’ da história política, guarda relações profundas com as mudanças de orientações teóricas que atingiram as ciências sociais de forma geral. Inúmeros autores situam o fenômeno como uma crise dos paradigmas estruturalistas então vigentes: o marxista, o funcionalista e também o de uma vertente da Escola dos Annales. Esta crise, traduzida pela recusa de explicações determinísticas, metodologicamente quantitativas e marcadas pela presença de atores coletivos abstratos, não localizáveis no tempo e espaço, teria impactado o campo das ciências humanas forçando-as a rever suas ambições totalizadoras e suas explicações racionalistas/materialistas.” Dentre as renovações no campo de estudos do político, ainda segundo a autora, a história política “deve ser pensada como um campo mutável através do tempo e do espaço”, possuindo “fronteiras com outros campos da realidade social” e também, “sofre o impacto da absorção de novos objetos e metodologias”.

históricas, as conexões de sua própria história ²⁸ com a História do Brasil, em uma relação de constante interação no decorrer dos últimos dois séculos, integrando-se e difundindo-se em muitos momentos históricos. Para o historiador Nelson Werneck Sodré (1999, p.1), “a história da imprensa é a própria história do desenvolvimento da sociedade capitalista”, pois o controle dos meios de difusão de idéias e de informações se constitui, segundo ele, em uma luta de organizações e pessoas nas diferentes esferas sociais, políticas e culturais, correspondendo a interesses e aspirações. Nesta direção, De Luca e Martins (2008, p.8) apontam que os impressos que “circularam no Brasil em duzentos anos, não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país”, em uma relação em que “a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se auto explicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel”.

Por meio destas considerações é possível compreender a difusão, a contribuição e importância dos impressos para a pesquisa histórica contemporânea, especialmente no Brasil, onde a convergência destes fatores tem permitido e influenciado os historiadores, a expandir seus campos de pesquisa para uma investigação aprofundada e problematizada dos diversos periódicos (como fonte e/ou objeto) que circularam no país, abrindo possibilidades e caminhos para novas interpretações da História (local, regional e nacional) por meio da imprensa.

1.2 O Paraná-Norte como “agente da história”

As reflexões teóricas sobre os usos, limites, contribuições e potencialidades da imprensa periódica para a escrita da história, em conjunto com as renovadas perspectivas da historiografia local e regional sobre o norte do Paraná desenvolvidas nas últimas décadas, permitiram-nos repensar o jornal Paraná-Norte na sociedade londrinense, que mesmo não se constituindo no rol dos grandes jornais que circularam pelo estado e pelo país, cumpriu um papel relevante como um órgão participante nos diversos processos e conjunturas que envolveram a reocupação das terras no norte paranaense, em específico, na cidade de Londrina durante o seu período de circulação.

Como veremos no próximo capítulo, o Paraná-Norte integra a extensa comunidade formada pelos “pequenos” jornais do “interior”, que são geralmente compostos e impressos

²⁸ Embora a história da imprensa no Brasil tenha completado dois séculos em 2008, apenas nas últimas décadas do século XX, a sua relevância enquanto fonte e objeto de pesquisa histórica adquiriu expressividade entre os historiadores, contribuindo assim, para alcançar e complementar os novos desafios da História.

manualmente em pequenas gráficas, lançados com poucas páginas, com circulação semanal, mensal ou irregular, financiados por pequenas empresas, comerciantes ou grupos que buscam nos respectivos órgãos, uma voz, uma representação no espaço da imprensa e do poder local e regional.

Embora segundo Maria Eleutério (2008, p. 83), ainda que durante a Primeira República (1889-1930) a imprensa tenha conhecido múltiplos recursos de inovações tecnológicas que permitiram “o uso de ilustrações diversificadas, aumento das tiragens, melhor qualidade de impressão, menor custo do impresso, levando a um ensaio da comunicação de massa e a transformação da imprensa em uma grande empresa”, a grande maioria dos jornais se desenvolvia e se multiplicava na contramão deste processo. Enquanto esta evolução técnica atingia os maiores jornais localizados nos grandes centros e capitais, os pequenos jornais, principalmente aqueles localizados no interior do país, continuaram a ser proliferados e produzidos artesanalmente, muitas vezes compostos “a mão” sem um projeto gráfico padrão, com circulação irregular, baixas tiragens, e que dentre outras dificuldades, enfrentavam a escassez de materiais, a falta de verbas e patrocínios.

Neste sentido, Gastão Thomaz de Almeida (1983, p. 15), enfatiza que:

[...] a imprensa interiorana se apresenta com uma história dinâmica, um abre-fecha constante de jornais. Sempre, porém, prestando as comunidades um serviço inestimável, de tal modo que não se pode menospreza-la, ainda quando ela não dá sinais de ter evoluído técnica e profissionalmente. Merecem respeito essas pequenas e artesanais publicações, mesmo quando deixam de apresentar a numeração de suas páginas, não apresentam seus expedientes – e não são poucas as que nem chegam a indicar o número de anos de sua existência. Outras propõem assinaturas, estimulam a sua leitura, mas não indicam endereço, telefone ou qualquer outra forma de o interessado assinar o jornal. Estes apontamentos se referem ao passado e ao presente da imprensa do Interior.

Mesmo que os estudos e debates de maior abrangência e relevância ao contexto histórico nacional, em sua maioria, tenham como foco as relações de poder nos periódicos de grande circulação, geralmente produzidos nos grandes centros e capitais, que constituem a chamada “grande imprensa”²⁹, assinala-se também, a importância crescente de vários estudos e produções que tem como base os jornais da “pequena imprensa”³⁰ para a história local e

²⁹ Tania de Luca (2008, p. 149) sublinha que a expressão grande imprensa, apesar de consagrada, é muito vaga e imprecisa, além de possuir sentidos e significados peculiares em função do momento histórico em que é analisada. Assim, “de forma genérica designa o conjunto de títulos que, num dado contexto, compõe a porção mais significativa dos periódicos em termos de circulação, perenidade, aparelhamento técnico, organizacional e financeiro”.

³⁰ O termo “pequena imprensa” também é polissêmico, podendo ter vários significados em diferentes contextos. Geralmente, são periódicos classificados como “imprensa artesanal”, “imprensa popular”, “imprensa regional”, “imprensa local” ou “jornais do interior”. Em muitos casos, são publicações com uma estrutura precária e limitada, produzidas e compostas manualmente com poucas páginas, impressas em pequenas gráficas,

regional de diversos grupos, comunidades e cidades nas distintas regiões do território brasileiro. Os jornais do interior ³¹, quando analisados e compreendidos em seu próprio tempo, também possuem sua relevância histórica ³² e seus respectivos espaços nos arquivos históricos das instituições de ensino e pesquisa, sendo reconhecidos, em muitos casos, como importantes documentos de pesquisa, história e memória em suas comunidades.

Problematizados em sua historicidade, assim como os grandes jornais, os pequenos periódicos podem ser compreendidos como importantes veículos de comunicação, formadores de opinião, construtores e propagadores de ideologias e interesses políticos, e em muitos casos, se tornam uma força atuante e interventora nas diversas esferas da vida pública. Além do mais, a imprensa do interior como indica Francisco de Assis (2013, p. 17), “apresenta-se como saída para os municípios darem vez e voz às suas comunidades, já que a “grande imprensa” interessa apenas os acontecimentos regionais de grande repercussão, ou seja, aqueles que podem atrair olhares de todo o país ou até do exterior”. Estes impressos, em suas atividades, fazem emergir, integrar e dar representatividade a diversos grupos, de diferentes localidades do país, distantes ou “esquecidos” pelos grandes jornais, e em conjunto com a grande imprensa, integram-se a complexidade do imenso contexto jornalístico e sócio-político nacional.

Na interpretação crítica do documento jornalístico ³³, busca-se, como já pontuamos, ao tomarmos o periódico como fonte e objeto de pesquisa, independente de seus limites gráficos, técnicos e logísticos, compreendê-los em sua própria historicidade a cada contexto estudado.

distribuídas nas cidades distantes ou “esquecidas” dos grandes núcleos, centros e capitais abastecidas pela “grande imprensa”. Uma das principais características são os enfoques as questões e acontecimentos locais e regionais, que podem representar os interesses de determinados grupos ou comunidades peculiares a estas localidades.

³¹ Francisco de Assis (2013) destaca que o termo “interior” atribuído a imprensa, na pesquisa acadêmica sobre a imprensa e no senso comum, consiste no território fora das capitais, que pode estar situado na parte interna das unidades federativas, no litoral, na fronteira entre estados ou mesmo na divisa de países.

³² Para Capelato (1988, p. 33), “[...] os pequenos jornais que expressam reivindicações específicas de determinados grupos sócio-políticos são muito importantes para os estudos históricos. Eles existiram desde o Brasil Colônia e proliferaram na segunda metade do século XIX”.

³³ Para um trabalho que se utilize da imprensa como fonte e objeto de pesquisa, assim como qualquer outra fonte, o historiador deve em um primeiro momento, estabelecer uma postura crítica frente ao documento jornalístico. Reconhecer seus limites, problemas e historicidade, é pensar o jornal como um produto resultado de conflitos e interesses no interior de uma sociedade, manipulado e produzido dentro de forças conflitantes, sujeito a interferências internas e externas, regulado por leis e regras de conduta, produzido por um grupo de pessoas para um estabelecido público, em uma situação específica, em um determinado lugar e época, separados ou conectados ao movimento geral, o que o faz de cada órgão de imprensa ter características e peculiaridades próprias. Estas considerações implicam em dizer, que um jornal não corresponde e não divulga toda a realidade do meio ao qual se insere, pois ele seleciona, se posiciona, omite, inverte, reverte, manipula, destaca e oculta os fatos e posições conforme seus interesses, muitas vezes, se expressando como porta-voz de toda uma sociedade, quando na realidade está veiculando os anseios de um grupo minoritário. Fatores estes, que não anulam ou reduzem a importância dos periódicos como fontes para o conhecimento das sociedades do passado, mas que

Para Cruz e Peixoto (2007, p.259):

[...] o jornal e a revista e outros veículos impressos não nasceram prontos. A própria configuração do que hoje entendemos como um jornal, ou uma revista, um gibi, uma revista semanal noticiosa, um jornal da imprensa sindical são elas mesmas produto da experimentação e da criação social e histórica. Nesse processo de configuração dos veículos, seus conteúdos e formas, as convenções sobre como deve ser feito e o que deve conter um determinado jornal ou revista são negociados social e culturalmente, num espaço de um diálogo conflituoso sobre o fazer imprensa a cada momento histórico. Indique-se também que jornais e revistas tais como os conhecemos são artefatos da modernidade e, no processo de sua configuração enquanto materialidade, carregam para dentro de sua composição, dentro dos limites e possibilidades colocadas pela técnica da impressão, as linguagens e gêneros que foram aí inventadas.

Deve-se trazer para cada conjuntura e problemática que se investiga, os desdobramentos “teóricos e metodológicos que ela encaminha , articulando a análise de qualquer publicação ou periódico ao campo de lutas sociais no interior do qual se constitui e atua”, elaborando nesta concepção, “um deslocamento que nos conduza da história dos meios de comunicação para o campo da história social” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p. 257).

Ao reconhecermos estas problemáticas que envolvem os impressos periódicos, nos propomos a analisar o jornal Paraná-Norte como “agente da história” a partir de sua própria historicidade, compreendendo sua inserção e relação ao contexto histórico social, e evidenciando os principais campos de atuação, intervenção e mobilização na sociedade londrinense, por meio das disputas políticas que envolveram a luta pelo poder local entre os anos de 1934 e 1936.

CAPÍTULO 2

O JORNAL PARANÁ-NORTE NA DISPUTA PELO CONTROLE POLÍTICO EM LONDRINA (1934-1936)

Conforme introduzimos no início do trabalho, o nosso estudo sobre o papel do Paraná-Norte na sociedade londrinense se insere em sua primeira fase, entre os anos de 1934 e 1942, na qual o jornalista Humberto Puiggari Coutinho esteve a frente do jornal como fundador e proprietário. Como veremos no decorrer deste capítulo, este período marcou o início da recolonização na região norte do Paraná no século XX, culminando especificamente, na criação, formação e crescimento da cidade de Londrina. Paralelo a este desenvolvimento, a sociedade conviveu em meio a diversos conflitos de ordem política e social, que resultaram em múltiplas formas de exclusão, repressão, resistência e lutas políticas. Neste palco onde atuaram “progresso” e “barbárie”, buscamos evidenciar o Paraná-Norte enquanto um “agente da história”, ao identificar seus campos de atuação, intervenção e mobilização frente ao primeiro grande embate pelo poder na cidade de Londrina.

2.1 Dos antecedentes a fundação do Paraná-Norte

O processo de colonização do território norte paranaense no século XX, teve suas origens ainda em meados do século XIX, quando as terras situadas no norte do estado do Paraná foram convertidas em mercadoria com a criação da Lei nº 601, de 18 de setembro de 1850, também conhecida como Lei de Terras³⁴. As normas previstas pela lei tornaram a área atrativa³⁵ para novos investimentos, e após o ano de 1853, a região passou a receber gradativamente sertanistas mineiros, fluminenses e paulistas (VIDIGAL, 1969, apud LEME,

³⁴ Segundo Motta (2005), “este instrumento jurídico procurou definir o que eram terras devolutas e objetivava diferenciar as terras públicas das privadas, impedindo, ainda, o acesso à terra devoluta, a não ser por meio da compra”. Tomazi (1997, p. 133), ressalta que “as concessões de sesmarias, forma pela qual o estado distribuía as terras, haviam sido suspensas em 1822, porque, desde a transferência da Corte portuguesa, houve um processo descontrolado de concessões de terras. Assim, o estado saía de cena quanto à apropriação legal das terras, ficando um vácuo legal até a aprovação da Lei de Terras de 1850. Esta lei foi encaminhada pelo Conselho de Estado, em 1843, ao Legislativo e tinha, por base, a idéia da colonização sistemática desenvolvida por Edward Gibbon Wakefield que se afastava dos princípios liberais promovendo uma visão intervencionista. Neste sentido, cabe perceber o papel do estado na formação da propriedade da terra no Brasil”.

³⁵ Leme (2013, p. 74), destaca que a chamada marcha do café, foi um dos fatores que motivou fazendeiros de diversos estados a comprarem terras no norte do Paraná. As restrições impostas pelos estados produtores neste período previam uma limitação do aumento da produção de café devido a crise da superprodução. Livre destas medidas restritivas, o Paraná se tornou uma opção para os produtores de café.

2013, p.74). Contudo, somente nos primeiros decênios do século XX, por volta de 1920, as terras passaram a ser efetivamente ocupadas dentro da perspectiva capitalista com a produção da monocultura cafeeira para atender ao mercado externo, intensificando assim, a chegada de trabalhadores, fazendeiros e empresários de outras regiões.

Mas a crise econômica gerada pela Primeira Guerra Mundial prejudicou a continuidade da expansão das fazendas de café no Norte do Paraná, deixando os fazendeiros sem recursos para a derrubada das matas e construção de ferrovias, que eram imprescindíveis para o rápido escoamento da produção na região. O cenário crítico que se configurava neste momento, abriu espaço para investidores externos de capital privado, e as companhias colonizadoras se aliaram aos produtores de café.

Esta associação, fez com que o governo do Estado do Paraná, facilitasse o processo de aquisição de terras por estas empresas, dentre as quais estava a Companhia de Terras Norte do Paraná, de capital inglês, subsidiária da Paraná Plantations Syndicate, sediada em Londres, que ficou responsável pela colonização das terras onde se localizaria futuramente a cidade de Londrina. Conforme Arias Neto (2007, p. 4):

A formação da CTNP está vinculada à vinda da Missão Montagu ao Brasil, em 1923. José Joffily vinculou a presença dessa missão ao imperialismo britânico, evidenciando inclusive que se tratou de uma imposição dos credores ingleses ao governo do Brasil. Um dos membros da Missão Montagu, Lord Lovat, diretor da Suddan Cotton Plantations Syndicate e assessor para assuntos de agricultura e reflorestamento, veio ao Brasil com a incumbência de: “[...] estudar a possibilidade de vir essa companhia inglesa a aplicar seus capitais no Brasil, de forma a obter o algodão que importava em larga escala para suprir a florescente indústria têxtil da Inglaterra. No período de sua estada no Brasil, Lovat viajou pelo Norte do Paraná a convite de fazendeiros estabelecidos na região. Estes procuraram atrair a atenção da missão inglesa para a nova área de cafeicultura através de artigos publicados no jornal o Estado de São Paulo. Os fazendeiros que haviam iniciado a construção da Estrada de Ferro São Paulo-Paraná necessitavam de empréstimos para a conclusão da ferrovia, cuja construção estava paralisada. Lovat, no entanto, quando visitou a região, mostrou-se interessado fundamentalmente no cultivo de algodão. Regressando a Londres, Lovat e seus sócios da Suddan Cotton Syndicate fundaram, em 1924, a Brazil Plantations Syndicate, transformada em Paraná Plantation Syndicate, no ano seguinte, e sua subsidiária brasileira, a Companhia de Terras Norte do Paraná. Até 1928, a CTNP ocupou-se, por um lado, com a produção de algodão em fazendas experimentais adquiridas no Estado de São Paulo e, por outro, com a aquisição de terras situadas [...] no Estado do Paraná. Até por volta de 1928, os interesses da CTNP estavam ligados a instalação de uma plantation algodoeira e tanto o empréstimo aos acionistas da Estada de Ferro São Paulo-Paraná, bem como a compra desta haviam sido descartados pelos ingleses.

Neste interim, teve o início do processo de aquisição das terras pela CTNP quando em 1924, Lord Lovat que havia promovido colonização agrícola em regiões da Austrália e da África, adquiriu junto ao governo do Estado do Paraná, a quantia de 515.000 alqueires de

terras situadas entre os rios Paranapanema, Ivaí e Tibagi. Segundo Sonia Adum (1991, p. 105), estas terras já eram disputadas por antigos habitantes, sendo eles concessionários e posseiros a quem a Cia. compraria antes os títulos discutidos e as posses contestadas. Com este ato, “configurar-se-ia a primeira e mais importante dose de poder atribuída a Companhia de Terras Norte do Paraná, o monopólio da terra, o monopólio de 515.000 alqueires das melhores terras do Estado”. Desta forma, Adum (1991, p. 105) destaca que:

A primeira medida tomada configurou a política de limpeza da área. Era necessário, para se levar adiante o empreendimento, regularizar a situação das terras, isto é, garantir a posse de quem as comprava. A Cia indeniza os grileiros, demarca a área e garante a sua propriedade. Terras adquiridas e limpas, restava agora transformar o sertão bruto em civilização. Para a materialização do projeto, ou, para que o empreendimento tivesse sucesso, o primeiro elemento a ser executado foi a incorporação de um sistema viário que garantisse vias de acesso as terras adquiridas. [...] Após a análise de uma serie de alternativas, a CTNP decidiu por comprar a Companhia Ferroviária São Paulo – Paraná dos antigos concessionários, que já haviam construído um trecho de 27 km, interligando Ourinhos (SP) a Cambará (PR), e encontravam então dificuldades de finalização da obra devido a falta de recursos financeiros. Esta compra foi efetuada sob a concordância do Estado do Paraná, em 30 de junho de 1928. Esta transação só se tornou possível porque a Casa Bancária Lazar Brothers participou do negócio, financiando-o. Desta forma constituiu-se a segunda empresa do mesmo grupo inglês que, de forma conjunta com a Companhia de Terras Norte do Paraná, repartiriam e venderiam as terras que haviam adquirido. A compra desta ferrovia, bem como a aquisição da concessão para agilizar continuidade, foram fundamentais para que se configurasse a segunda dose de poder para o grupo inglês: o monopólio do transporte de homens e mercadorias. As bases fundamentais do empreendimento, portanto, estavam assentadas: 515.000 alqueires de fertilíssimas terras e uma ferrovia para dar acesso à região. Os elementos essenciais para o desenvolvimento do projeto imobiliário que os ingleses se propunham a efetivar estavam definidos.

A oscilação do mercado internacional exportador de algodão, fez com que a Cia redirecionasse suas atividades para a concretização do projeto imobiliário ³⁶, visando principalmente, promover a comercialização de pequenas propriedades, com preços acessíveis a pequenos agricultores. Em 1929, já com a posse definitiva da ferrovia São Paulo-Paraná ³⁷ e com as terras demarcadas, a Cia. partiu para o processo de ocupação do território priorizando a colonização rural, a construção de vias de comunicação e a fundação de núcleos urbanos. Em 20 de agosto do mesmo ano, a CTNP enviou uma caravana para as suas terras a 22 km do rio Tibagi, no Patrimônio Três Bocas, composta por George Craig Smith, técnicos e peões, para o estabelecimento de sua sede na linha divisória da área de terras adquirida, tendo esta

³⁶ Segundo Leme (2005, p. 17), “os engenheiros da Cia., idealizaram um projeto que previa a fundação de cidades-sede distantes 100 km uma das outras, e pequenos núcleos urbanos entre essas cidades, situados de 15 em 15 km. A função desses seria a de servir como polos de abastecimento para os habitantes da zona rural”.

³⁷ Leme (2013, p.75), destaca que a Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná, foi essencial não apenas para a escoação da produção agrícola, mas também como elo de comunicação e meio de transporte dos migrantes e imigrantes que entre os anos de 1920 e 1950, contribuíram para um crescimento populacional sem precedentes no Paraná.

comitiva oficial o objetivo de fundar a cidade-sede [Londrina], posto avançado de seu projeto colonizador.

Neste local, foram levantadas as primeiras construções de propriedade da Cia, como o escritório, a casa de abrigo para os funcionários, um armazém e o Hotel Campestre, inaugurado em 1930, destinado a receber agentes, funcionários, visitantes e os futuros compradores de terras. Nos anos seguintes, houve um crescimento na infraestrutura da cidade, com o aumento do número de casas de madeira residenciais, comerciais e industriais.

Tendo a frente dos negócios seus principais diretores e funcionários Arthur Hugh Miller Thomas³⁸ e Willie da Fonseca Brabazon Davids³⁹, a Companhia desenvolveu suas atividades na década de 1930, onde dentre as quais, providenciou a fundação de novos núcleos urbanos⁴⁰, e a implantação de um ordenamento para o espaço na criação de uma “ordem sonhada”⁴¹, mantendo sob seu controle o crescimento e a forma⁴² da cidade, além da manutenção da ordem proposta (ADUM, 1991). A Cia. também contava com o auxílio de Carlos de Almeida, que segundo Coutinho (1997), “foi um dos primeiros habitantes de Londrina e uma das pessoas mais influentes na cidade”, prestando desde o início, serviço como conselheiro e juiz de paz, além de agir como intermediário entre os compradores de terras que se estabeleciam na região e a CTNP. Alto funcionário da Seleção Industrial de

³⁸ Segundo Coutinho (1997, p. 137), Arthur Thomas após ser dispensado da carreira militar em 1919, obteve emprego em uma firma algodoeira sediada no Sudão. O sucesso do empreendimento, fez com que Lord Lovat o convidasse para chefiar a Brazil Plantation Syndicate. Thomas chegou ao Brasil em 1924. Em 1929 foi o responsável pela compra da Cia. Ferroviária São Paulo-Paraná, se tornando o chefe da estrada de ferro e da CTNP no Brasil.

³⁹ Cesário (1986, p. 193) destaca que “Davids era engenheiro, tendo efetuado seus estudos na Inglaterra e tendo trabalhado quando mais jovem em empresas de engenharia elétrica em São Paulo. Aos 28 anos de idade – 1911 – adquiriu terras no Norte Pioneiro do Paraná – Município de Cambará – formando a fazenda União. Enquanto viveu naquela região foi prefeito de Jacarezinho (município vizinho de Cambará) e Deputado federal e estadual pela região, eleito para várias legislaturas. Embora já tivesse participado das primeiras iniciativas que os ingleses mantiveram com o Governo do Estado do Paraná, é somente em 1932 que assume o cargo de diretor técnico da CTNP”.

⁴⁰ Além de Londrina, foram fundados os núcleos de Cambé (1930), Rolândia (1932), Arapongas (1935), Mandaguari (1937) e Apucarana (1938).

⁴¹ Para Sônia Adum (1991, p.73), “a repetição da paisagem urbana não é o resultado da ausência de projeto prévio, mas sim, a existência de um que propõe soluções para questões novas – andar depressa e limitar despesas. O plano geométrico, o tabuleiro de xadrez, é uma construção consciente e racionalizadora, que permitira a construção da ordem de uma forma rápida, econômica e eficaz, como deveria ser no bojo da ação de um empreendimento capitalista”.

⁴² Ainda segundo Adum (1991, p.110), “o tabuleiro de xadrez obedecia a uma padronização de quarteirões e vias de acesso aos lotes individuais com 12 metros de largura. As quadras tinham 110 metros de comprimento, divididas em 20 ou 24 lotes urbanos. A forma da cidade é marcada, principalmente, pela penetração das vias de acesso regionais. A rodovia e a ferrovia são os componentes principais do sistema viário, devendo a primeira desenvolver-se pelo espigão central, hoje Avenida Paraná”.

Artefatos de Madeira (SIAM)⁴³, Almeida foi nomeado por Willie Davids em 1933, como Inspetor de Quarteirão da cidade, e delegado de polícia.

Ao mesmo tempo em que se consolidava na região, Tomazi (1997, p. 206) destaca que a CTNP desde o início “fez intensa propaganda no Brasil e no exterior onde elaborou um discurso que reforçou as “maravilhas” da região, do “progresso” e da “riqueza” ali existente, visando antes de tudo trazer compradores para as terras que havia adquirido”. Segundo Leme (2013, p. 76):

[...] a CTNP não economizou em propaganda. Utilizando-se de folhetos e matérias em jornais do Brasil e exterior evidenciou a fertilidade das terras, a ausência de saúvas, a alta produtividade e os preços baixos dos lotes a serem comercializados. Vendedores de terras foram contratados e espalhados pelo país em busca de possíveis compradores. Os estados de São Paulo, Minas e outras regiões do Paraná, pela proximidade foram os mais visitados. A CTNP não esqueceu nem mesmo dos analfabetos, alcançados pela propaganda via rádio e filmes. Na propaganda, Londrina e suas terras, eram idealizadas por meio de expressões que a transformavam em uma espécie de terra prometida, como: “Terra da Promissão”, a “Nova Canaã”, onde “em se plantando tudo dá” e também “onde se enriquecia da noite para o dia”. A repercussão da propaganda movimentou corações e mentes no Brasil e até mesmo no exterior. Milhares de migrantes e imigrantes passam a se deslocar em busca do eldorado paranaense.

Internacionalmente, a publicidade motivou, conforme Arias Neto (2008, p.15), “europeus que fugiam das convulsões políticas e sociais originadas pela consolidação da União Soviética, pela ascensão do nazismo e do fascismo, pela guerra civil espanhola” e também os “camponeses expropriados pelo processo capitalista europeu”, assim como os brasileiros de diversos estados, “especialmente do centro sul (São Paulo e Minas) e do nordeste, os grandes focos de tensões econômicas e sociais do período”.

Evidenciou-se assim, já no início dos anos 30, um rápido crescimento urbano e econômico⁴⁴ da cidade de Londrina, então sede administrativa da CTNP. Atraídos pela propaganda da Cia, empresários, fazendeiros, pequenos industriais, comerciantes, profissionais liberais se instalaram na cidade constituindo pequenas indústrias, filiais de grandes empresas⁴⁵, casas de comércio e prestação de serviços⁴⁶, caracterizando desta forma,

⁴³ Arias Neto (2008, p.31), destaca que a empresa de serraria, a Seleção de Industrial de Artefatos de Madeira (SIAM), era uma das responsáveis pela “exportação de laminados, tacos, batentes, assoalhos, esquadrias, janelas, portas, bem como pranchões de cedro, peroba e pinho para os grandes centros e para o exterior”.

⁴⁴ Adum (1991, p. 115) reflete que com o “desenvolvimento econômico de toda a região e os movimentos favoráveis a cafeicultura paranaense, o setor terciário da econômica londrinense tenta a um crescimento rápido. A cidade se expande, mas ainda permanecendo dentro do espaço planejado pela Cia. Nas bordas do quadrilátero estavam localizadas as atividades industriais que permitiam a articulação entre a economia urbana e rural: máquinas de café, arroz, serrarias e olarias”.

⁴⁵ Arias Neto (2008, p.31) destaca que “grande parte dessas empresas eram filiais ou representantes de empresas estrangeiras ou nacionais sediadas principalmente em São Paulo. É o caso das Casas Pernambucanas (inaugurada em 1935), da Agencia Chevrolet (propriedade de Artur Thomas Diretor-Presidente da CTNP), da Casa Rádio

a inserção do processo de ocupação do Norte do Paraná na dinâmica do desenvolvimento do capitalismo no Brasil.

Contudo, o crescimento econômico, populacional, urbano e rural, se desenvolveu paralelamente, aos diversos problemas de ordem social e política. Além do ambiente marcado por violência, miséria, exclusão e repressão, Ana Maria C. de Almeida (1995, p. 101 apud TOMAZI, 1997, p. 265) aponta nos primeiros anos a falta de infraestrutura e saneamento básico adequado, estradas e habitações precárias, águas de rio e poços artesanais, dificuldades de assistência médica, que dentre outros problemas que integravam o cotidiano dos habitantes, resultavam em um alto índice de doenças e mortalidade ⁴⁷ nas áreas controladas pela Cia..

Embora estes fatores fossem constantes neste processo de colonização, o intenso investimento em propagandas pela CTNP contribuiu significativamente para o aumento no número de vendas lotes de terras nas áreas da empresa. Conforme dados da própria Companhia, em 1930 ela havia vendido 96 lotes, (1931) 136 lotes, (1932) 297 lotes, (1933) 484 lotes e (1934) 755 lotes. Segundo Leme (2013, p.76), ainda que para os que aqui chegavam, “se confirmasse a fertilidade das terras, seus preços baixos, a esperança de uma vida nova, contrastava com a dura realidade de uma vila boca de sertão [...] e transformava o sonho de muitos em um pesadelo”. É neste meio social conturbado, marcado pelo desenvolvimento econômico da região, estabilidade financeira e controle político da Cia., que o primeiro jornal de Londrina seria criado.

A possibilidade da fundação de um periódico se deu a partir da combinação de uma série de fatores. Como destacamos, uma das principais atividades da Companhia de Terras era

(representante da Philco), da Casa Preferida (representante da Texas Company), da Fuganti, Fontana & Cia (cuja sede ficava em Santa Catarina e era correspondente do Banco Francês e Italiano para a América do Sul), além do Banco Noroeste do Estado de São Paulo e da Caixa Econômica Federal do Paraná.”.

⁴⁶ Entre 1930 e 1934, encontram-se na cidade Hotéis, pensões, oficinas mecânicas, oficinas de marcenaria e carpintaria, alfaiatarias, Serraria, farmácias, escritórios comerciais, escritórios de contabilidade, consultórios médicos, odontológicos, bares, barbearias, padarias, sorveterias, armazéns, fábricas de fogos, estúdio de fotografia e outros.

⁴⁷ O historiador Hermann Oberdiek (2008, p.57) destaca que “a cidade de Londrina crescia rapidamente em seus dez primeiros anos. Em termos de comparação, no ano de 1940 a população do município era de 75.296 habitantes, dos quais 10.531 urbanos e 64.765 rurais. No ano de 1941, quando foi fundada a AML, a população já atingia 95.000, dos quais 13.000 urbanos e 82.000 rurais. Que em um ano a população urbana tenha tido um aumento de 30% é muito significativo! E esta rapidez de crescimento populacional exigia também um rápido incremento das atividades de serviços, entre os quais, serviços médicos. Podemos imaginar a situação dos adventícios que, ao chegar, muitas vezes instalavam-se precariamente até poderem construir suas casas, seja no setor urbano, seja no rural, com a particularidade de que no setor rural deveriam fazer a limpeza do terreno com a derrubada das matas, e providenciar cultivos e criações para garantir a sobrevivência. Havia um agravante da situação: as florestas da região geográfica, que compreende o interior do Estado de São Paulo e do Norte do Estado do Paraná, eram endemicamente portadoras de febre amarela e de malária. Portanto, do ponto de vista da natureza, com as endemias e a precariedade das instalações de esgotos e poços de água, o ambiente tornava a situação propícia para o surgimento de doenças”.

o investimento em anúncios e propagandas, publicados em jornais, revistas, panfletos e em dezenas de outros materiais publicitários visando manter o aumento anual constante na venda de lotes na região e conseqüentemente, com o crescimento da cidade, diversos profissionais liberais, comerciantes, empresários, dentre outros vieram residir em Londrina.

Neste processo, no ano de 1934, o paulista Humberto Puiggari Coutinho⁴⁸, que era secretário tesoureiro da prefeitura de Jatahy, estabeleceu residência na cidade, exercendo inicialmente serviços de redatoria e advocacia. Mesmo sem formação específica, obteve consentimento das autoridades locais para advogar, executando e participando de diversos serviços públicos, jurídicos e administrativos no distrito londrinense na comarca de Jatahy. A participação nestes cargos políticos estaria vinculada as boas relações que mantinha com os grupos que estavam no poder local. Segundo George Coutinho (1997), Humberto era bastante conhecido na região e mantinha boas relações com os funcionários da CTNP e com o inspetor Carlos de Almeida, já que ambos haviam se conhecido ainda quando residiam no estado do Mato Grosso.

As atividades exercidas por Coutinho em prol do governo local e sua experiência anterior com jornalismo, conforme Trigueiros (1991) despertaram entre Carlos de Almeida e funcionários da CTNP, a hipótese para a criação de um periódico na cidade, com vista principalmente, nas possibilidades que um jornal poderia trazer para a divulgação da região. Além de a cidade poder contar com seu próprio órgão de imprensa, que se constituiria na visão dos seus idealizadores como “mais um fator de progresso”, o periódico poderia servir como material publicitário da CTNP, ao publicar além de anúncios e propagandas, matérias, artigos e editoriais voltados para o destaque das ações da Cia., do desenvolvimento da região, da fertilidade das terras e que dentre outras questões, buscariam ressaltar as “maravilhas da região”. Neste momento, nas palavras de Trigueiros (1991), a partir de uma convergência de interesses empresariais, políticos e jornalísticos entre ambas as partes, eles teriam entusiasmado e convencido o jornalista Humberto Coutinho a editar o primeiro periódico da

⁴⁸ Nascido no ano de 1878, na cidade de Iguape (SP), Humberto Coutinho fundou seu primeiro jornal “amador” em 1893, intitulado “O Pregão”, junto com os colegas da Escola Militar da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, embora profissionalmente, tenha iniciado a carreira jornalística quando chegou ao norte do Paraná. Em relato ao Jornal de Londrina de 11 de novembro de 1997, George F. Coutinho, filho de Humberto, menciona que posteriormente, nas décadas iniciais do século XX, seu pai exerceu o cargo de pagador da Estrada de Ferro Mogiana em Minas Gerais, seguindo com a família para a cidade de Ponta Porã (MS) exercendo atividades de coletor, e também produtor e explorador de erva-mate. Com um incidente que ocasiona a morte de um dos filhos em 1932, o jornalista segue para Marília (SP) em direção ao Norte do Paraná. Na cidade paulista, em 1933, escreve o livro *Nas fronteiras de Mato Grosso – Terra Abandonada*. Já a caminho do Paraná, estabelece-se ainda em 1933 na comarca de Jatahy, se tornado secretário tesoureiro da prefeitura e posteriormente, fixa residência em Londrina em março de 1934, dando início a sua carreira jornalística no norte do Paraná. Segundo Trigueiros Filho e Trigueiros Neto (1991), antes de chegar a Londrina, Humberto Coutinho havia exercido também, atividades jornalísticas nos estados do Rio de Janeiro, Mato Grosso e São Paulo.

cidade ⁴⁹. No entanto, a concretização do projeto só foi possível com a instalação da primeira tipografia na cidade pelo tipógrafo Belmiro Correa de Oliveira, que se mudou com a família para Londrina em setembro de 1934, a convite da própria CTNP ⁵⁰.

Com local para ser composto e impresso, os acordos para a criação do jornal foram iniciados. Após as negociações entre as partes envolvidas, ficou definido que o título ⁵¹ do periódico seria “Paraná-Norte”, buscando-se assim, anunciar e estabelecer a identificação do órgão de imprensa com a região. No comando do periódico, Humberto Coutinho se estabeleceu como fundador e proprietário ⁵², Carlos de Almeida foi nomeado como diretor ⁵³ e a CTNP a principal financiadora ⁵⁴. Os trabalhos então foram iniciados pelos colaboradores “Moacir Arco Verde, o 1º inspetor federal do Ginásio Estadual, Octávio Telles Rudge Maia, Dicesar Plaisant Filho, Moacyr Teixeira, Geraldo Ferreira” (TRIGUEIROS FILHO; TRIGUEIROS NETO, 1991, p.24), que orientados por Humberto Coutinho, deram início aos procedimentos para o lançamento do Paraná-Norte em outubro de 1934.

2.2 Primeira Fase: (1934 – 1942)

O Paraná-Norte é fundado com o lançamento da primeira edição em uma terça-feira, no dia 09 de outubro de 1934 (figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6). Este número marcou também o início

⁴⁹ Outros relatos publicados em álbuns comemorativos, entrevistas, catálogos e outras produções que atribuem frequentemente a iniciativa da fundação do periódico a Humberto Coutinho, que segundo Schwartz (1997, p. 8) “tinha uma palavra muito boa e vendeu fácil a ideia de um jornal a Arthur Thomas, o gerente-geral da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP)”.

⁵⁰ Em matéria publicada no Jornal de Londrina, em 17 de Janeiro de 2004, Widson Schwartz (2004, p. 17) destaca que a vinda do tipógrafo a Londrina teve como motivo, além das propagandas da CTNP, questões políticas em relação ao governo de Getúlio Vargas. O jornalista destaca que “O levante dos paulistas em Julho de 1932 – Revolução Constitucionalista – foi sufocado em setembro e O Bandeirante – jornal em São Sebastião da Gramma (SP) ficou em situação delicada, sendo oposição a Getúlio Vargas, o presidente da República. Editor e proprietário, Belmiro Correa de Oliveira enfrentou tropas governistas, conseguindo evitar o “empastelamento” da tipografia. Ao derrotado, perseguição política e boicote comercial, possuía também uma papelaria que ficou às moscas. Em 1934, correndo a notícia de uma nova fronteira da promessa, no Norte Novo paranaense, Belmiro pensou em comprar terra, faltava-lhe porém conhecimento em agricultura. Então, os ingleses da Cianorte [CTNP] lhe disseram que a tipografia seria bem-vinda a Londrina, pois pretendiam imprimir jornal, o semanário Paraná-Norte”.

⁵¹ Conforme Cruz e Peixoto (2007, p. 261), “Títulos e subtítulos funcionam como “manchetes”, primeiros enunciados por meio dos quais uma publicação procura anunciar a natureza de sua intervenção e suas pretensões editoriais. [...] os títulos para além de indicarem uma pretensão quanto a sua autoridade e representatividade - em nome de quem ou de quais setores fala - geralmente indicam também uma pretensão de abrangência”.

⁵² Coutinho exercia diversas funções no periódico, auxiliando na distribuição e entrega, e também como editor e repórter.

⁵³ Trigueiros Filho e Trigueiros Neto (1991, p. 24) enfatizam que a nomeação de Carlos de Almeida como diretor, se deu devido a sua influência na região, e teria como finalidade facilitar a compra de papel, tinta e outros materiais, além da intermediação na veiculação de anúncios da Companhia de Terras.

⁵⁴ Nos primeiros 10 anos, a CTNP figurou como a principal patrocinadora do jornal, ao qual destinava as maiores verbas. A exclusividade para os anúncios da Cia. na última página pode ser observada em todas as edições do jornal até 1942.

da primeira fase do periódico, na qual Humberto Coutinho esteve sob seu comando até o ano de 1942. Com seu fundador-proprietário, o PN teve uma tiragem média de 500 exemplares por edição, com circulação semanal aos domingos ⁵⁵, geralmente com quatro páginas (duas folhas frente e verso), sendo impresso no formato tabloide (28 x 37,5 cm) ⁵⁶ e podendo ser adquirido pela compra de exemplares avulsos ou por meio de assinaturas semestrais e anuais ⁵⁷.

As distribuições locais eram feitas por entregadores ⁵⁸ que auxiliavam na produção do jornal e pelo próprio Coutinho ⁵⁹, que também se encarregava do envio de exemplares para outras regiões, onde as entregas eram efetuadas pelos correios ⁶⁰ e pelos correspondentes do periódico em outras cidades. A distribuição não ficou restrita a região norte do estado, sendo enviado também pra diversas outras cidades do Brasil, inclusive para outros países ⁶¹, por meio de funcionários da CTNP em conjunto com outros materiais publicitários.

⁵⁵ Inicialmente, como apresentado no expediente da primeira edição (figura 6), o periódico circularia semanalmente todas as quintas-feiras. No entanto a partir do 4º número, a circulação passou a ser aos somente domingos, salvos em datas especiais, comemorativas, ou em decorrência de atrasos na impressão.

⁵⁶ A quantidade de páginas poderia variar de acordo com a quantidade de matérias da edição. As edições especiais e comemorativas eram publicadas em tamanhos maiores e vinham geralmente acompanhadas de suplementos e panfletos. Não existia um projeto gráfico padrão na composição do jornal. Como se pode observar nesta primeira edição, não há, por exemplo, uma organização na inclusão dos anúncios e propagandas e no ordenamento das colunas.

⁵⁷ O custo para aquisição de exemplares variava de acordo com o tipo de assinatura: Anual: 15\$000, Semestral: 9\$000 e os exemplares avulsos poderiam ser adquiridos por \$300 através de pagamento adiantado. Em abril de 1937, as assinaturas anuais passam para 20\$000 e as semestrais 12\$000.

⁵⁸ Na edição especial de 28 de julho de 1935, o jornal faz uma homenagem ao postar a foto de um dos entregadores, conhecido como “Joãozinho”, o primeiro entregador do Paraná-Norte, filho do tipógrafo Belmiro.

⁵⁹ Em artigo publicado na edição de 09 de outubro de 1947 no Paraná-Norte, Coutinho descreve que “a meu cargo e por muitos anos, estive a direção, redação, gerencia, expedição, revisão e chefia das oficinas, etc. Aos sábados eu e minha esposa, sob a luz tremula, mortíça e fumarenta de um candeeiro a petróleo, amanhecíamos na expedição, selagem e empacotamento. Mas aos domingos às sete horas, lá estávamos no ponto de ônibus e correio entregando a folha para que os assinantes da região pudessem ler o jornal na data da saída. Enquanto isso o Joãozinho, esse guapo gráfico de hoje que é João de Oliveira, distribuía a folha de casa em casa na vila. Foi essa regularidade de entrega que originou a popularidade do periódico”.

⁶⁰ Uma das críticas aos correios promovidas pelo Paraná-Norte tratava-se do atraso ou da falta de entrega do periódico aos assinantes nestas regiões.

⁶¹ Conforme publicado na edição nº 99 de 29 de agosto de 1936, o PN foi distribuído nas cidades de Assis (SP), Avaré (SP), Araraquara (SP), Aquidauana (MS), Amparo (SP), Alegre (?), Arapongas (PR), Assahylandia (PR), Biriguy (SP), Belmonte, Baurú (SP), Barra do Pirahy (RJ), Batataes (SP), Blumenau (SC), Botucatu (SP), Berlim (?), Bandeirantes (PR), Barra Bonita (SP), Curitiba (PR), Cafelandia (SP), Colina (SP), Carolina (MA), Colonia Queiroz (?), Campanha (MG), Candido Motta (SP), Carmo (RJ), Caratinga (MG), Campinas (SP), Campo Grande (MS), Cornelio Procopio (PR), Cambara (PR), Descalvado (SP), Estancia (SE), Franca (SP), Fortaleza (CE), Guará (SP), Garanhuns (PE), Guarulhos (SP), Glycerio (SP), Guarapuava (PR), Grama (?), Heimtal (PR), Itapolis (SP), Ingá (PB), Ibitinga (SP), Itapeverica (SP), Joaquim Tavora (PR), Jahú (SP), Juiz de Fora (MG), Joao Pessoa (PB), Jatahy-Paraná (PR), Jacarezinho (PR), Marilia (SP), Lins (SP), Lageado (RS), Lenções (BA), Limoeiro (PE), Londres (?), Londrina (PR), Mundo Novo (MS), Muquy (ES), Maracahy (SP), Nova Europa (SP), Novo Horizonte (SP), Nictheroy (RJ), Nova Dantzig (PR), Orlandia (SP), Ourinhos (SP), Pirajuhy (SP), Palmeiras (BA), Pirassununga (SP), Pennapolis (SP), Porciuncula (RJ), Paraguassú (MG), Poções (BA), Passo Fundo (RS), Pirajú (SP), Ponta Grossa (PR), Poços de Caldas (MG), Presidente Prudente (SP), Palestina (SP), Ponta Porã (PR), Quatá (SP), Rubião Junior (SP), Recife (PE), Roland (?), Restinga (SP), Ribeirão Claro (PR), São Paulo (SP), Sant’ Anna do Brejo, Sant’ Anna ou Herculaniana (SP), Santa Maria (RS), São Matheus (ES), Santos Antonio da Platina (PR), São Gonçalo (RJ), Santos (SP), São Bartholomeu (MG), Sengés (PR), São

Composto em grande parte por anúncios e propagandas, os preços pagos pelos patrocinadores variavam de acordo com a localização na página e o tamanho ⁶², sendo o financiamento da CTNP, da prefeitura de Londrina ⁶³ e de outras grandes empresas da região, os que contribuíram com as maiores verbas publicitárias. Embora os subsídios dos anunciantes fossem determinantes para a sobrevivência e regularidade do jornal, as dificuldades técnicas relacionadas à produção e a aquisição de materiais eram constantes.

Entre os anos de 1934 e 1938, período em que o jornal foi composto e impresso na Tipografia Oliveira, o tipógrafo Izolário de Oliveira relatou que:

[...] no começo tudo era difícil. Os primeiros números fazia tudo sozinho com a ajuda de meu irmão menor de 12 anos. Para fazer o jornal, por exemplo, tinha que compor, imprimir até quatro vezes por que havia poucos tipos para fazer o jornal inteiro. [...] Embora econômico, foi duro trabalhar durante quatro anos tocando a maquina a pedal, não tinha condições de comprar um motor elétrico. Além disso, não havia luz elétrica na cidade.

Walmor Caffaro (SCHWARTZ, 1998, p.8A, apud KOMARCHESKI, 2014, p. 41) que chegou a Londrina em 1934 e se tornou um dos auxiliares na edição composição do Jornal, relata que:

[...] a nossa impressora era uma velha minerva de ¼ de folha, tocada a pedal, que exigia do impressor esforço contínuo dos membros superiores e locomotores, num movimento coordenado e preciso que a qualquer descuido poderia lhe custar a perda de uma mão.” Caffaro conta que o hebdomanário de quatro páginas – que raramente vinha com um suplemento de mais de duas – era feito em papel, CP 66x96, cortado em dois e dobrado a mão, um a um. A impressão página por página começava pelas internas e, depois, da dobra também feita manualmente, imprimia-se a quarta página. “A primeira página – só de matérias – ficava para ser impressa na véspera da edição nas ruas, aguardando uma possível notícia de última hora (ou de último dia...)”. Conforme relato do gráfico, Izolário de Oliveira era um exímio tipógrafo, montando as páginas letra a letra com perfeição. “Juntos, produzíamos mais do que qualquer linotipo na época.” [...] Walmor Caffaro recorda de situações pitorescas em que os [textos] originais de colaboradores, geralmente escritos de próprio punho, confundiam os tipógrafos, que faziam a montagem da página antes da revisão de Puiggari. [...] só na hora da revisão das provas é que ele fazia as emendas, as

Sebastião do Paraíso (MG), São João da Boa Vista(SP), São Fidelis (RJ), Santo Angelo (RS) , Santarém (PA), São Jose do Rio Pardo (SP), Santa Cruz do Rio Pardo (SP), São Jeronymo (RS), Sertanópolis (PR), Tambahú (SP), Tombos (MG), Tabatinga (SP), Tieté (SP), Taubaté (SP), Três Lagoas (MS), Tupacertan (RS), Valença(RJ) e Vargem Grande (RJ). Segundo Humberto Puiggari Coutinho, em entrevista concedida a Folha de Londrina em 10 de dezembro de 1969, exemplares do jornal chegaram a ser enviados para países como Bélgica, França, Inglaterra e Estados Unidos.

⁶² Dentre os principais anunciantes e financiadores nesta primeira fase, constam a CTNP e a prefeitura de Londrina. A Cia., além de ser exaltada nos editoriais, artigos e noticiários, possuía anuncio majoritário, estampando a última página em todas as edições até 1944. Como demonstrado pelo jornal na edição de 02 de abril de 1938, os anúncios na primeira página tinham o custo de 150\$000, ½ página 80\$000, e ¼ página 40\$000, com abatimentos para anúncios contínuos. A partir da edição de 11 de agosto de 1940, os preços passam para o custo de 400\$000 na primeira página, ½ página 220\$000, e ¼ página 120\$000.

⁶³ A prefeitura destinou importantes verbas publicitárias ao periódico, para divulgação de editais, avisos, tabelas, contratos e outros serviços.

corrigendas, quando aí ferrava a gente. [...] Tinha um médico de uma outra cidade que mandava sua colaboração amiúde e tinha uma letra desgraçada, parecia rastro de barata saída do tinteiro, além de uma retórica complicada que fazia, vez por outra, tropeçar em termos difíceis, palavras que faziam a gente chorar de raiva para decifra-las e nessa hora quem pagava o pato era a coitada da senhora sua mãe... E aquelas palavras que não conseguíamos decifrar eram substituídas por alguma bobagem qualquer, para guardar o espaço e, assim, transferíamos, na prova, o problema para o jornalista Humberto Puiggari Coutinho, que era o revisor, redator, gerente, proprietário, enfim, o guru do jornal.

A máquina minerva era movida a pedal e os tipos compostos manualmente, o que levaria até dois dias para a composição e impressão ⁶⁴. Além das dificuldades técnicas, a falta e a importação de materiais para a produção do jornal foi um dos problemas enfrentados pelos produtores. O processo narrado por Caffaro apresenta as dificuldades enfrentadas por produtores e impressores de jornais no interior do país neste período. Embora as décadas entre 1889 e 1930, como destacamos, representassem um período de “profissionalização e modernidade técnica” da grande imprensa (MARTINS; DE LUCA, 2006), a maioria dos jornais do interior continuaram a ser produzidos de maneira manual e artesanal. Contudo, mesmo que as dificuldades tenham sido diversas, o PN manteve uma eficiente regularidade. Durante a direção de Coutinho nesta fase, com exceção de feriados, datas comemorativas e alguns atrasos na impressão, o jornal circulou semanalmente sem ausência de edições.

Em suas edições, além de artigos e colunas dedicadas ao norte do Paraná e a CTNP, que enfatizavam seus funcionários e suas ações como responsáveis pelo desenvolvimento e “progresso” da região, o PN trazia informações sobre acontecimentos políticos, jurídicos, esportivos, sociais em nível local, regional, e nacional. Em geral, o noticiário priorizava os fatos que demarcavam melhorias na região e o crescimento da infraestrutura nas cidades, como a construção de pontes, estações, hotéis, casas, prédios, assim como a instalação de empresas, casas comerciais, bancos, indústrias, dentre outros. A coluna “Sociaes” apresentava a ocorrência de festas, visitas, editais, aniversários e diversos outros eventos sociais e políticos que aconteciam em Londrina e região.

Contudo, o editorial se constituiu como a parte mais representativa do jornal, onde o PN publicou e articulou seus principais campos de ação e atuação. Logo no editorial de seu primeiro número (figura 1), Coutinho destaca as “intenções” do “modesto semanario” em conjunto com um discurso que busca enfatizar a qualidade das terras do norte do Paraná, onde a “riqueza” se encontra concretizada na “fertilidade inegalavel do seu solo – regado pelo mais formoso systema hydrographico que se pode imaginar”, destacando também o “esforço herculeo dos desbravadores de suas mattas e no pulso forte e rijo de seus trabalhadores ruraes,

⁶⁴ Entrevista de Izolário de Oliveira ao jornal de Londrina de 09 de outubro de 1994.

que na ancia do progresso colectivo, não medem sacrificios para a grandeza deste pedaço da terra americana, onde varias raças se misturam na mais comovedora das harmonias”.

Estas características destacadas por Coutinho, que como já apresentamos na introdução deste trabalho, integram o discurso “Norte do Paraná” (Tomazi, 1997) presente nos materiais publicitários da CTNP, e reproduzida por décadas em diversos trabalhos e publicações, acompanharam toda a trajetória do Paraná-Norte durante os seus dezenove anos de circulação, que teve como uma de suas principais “missões”, divulgar a região norte do Paraná e destacar as obras de seus principais agentes (CTNP, desbravadores, pioneiros e etc.).

Por fim, o redator busca ressaltar que o PN ficara á margem dos partidos, ao enfatizar que “a politica está fóra do nosso programma e das nossas cogitações. Não nos interessa. Entretanto, ás auctoridades constituídas, quando agirem dentro da lei, daremos o nosso apoio, franco e desinteressados. E... basta de programmas”.

A princípio, como podemos observar, os interesses principais que levaram a criação do Paraná-Norte estiveram voltados para a divulgação das terras controladas pela CTNP. Neste sentido, o PN teria fins muito mais propagandísticos do que políticos. Contudo, a vinculação de seu proprietário com cargos e personalidades do poder local, foram determinantes para um “desvio de postura” do jornal, que manteria suas características de divulgação, mas se consistiria explicitamente, com um enfoque essencialmente político.

Ainda na primeira página desta edição, é possível perceber o destaque do periódico para a quantidade de eleitores em cada estado do país naquele momento, e também sobre as garantias eleitorais. Tais informativos não se constituíam apenas a título de curiosidade, mas se apresentavam como os primeiros indícios das ações do jornal enquanto articulador político local. A notícia sobre o pleito eleitoral que se realizou no dia 14 de outubro em Jatahy, representou esta intenção do PN, que criticou o “desinteresse” dos habitantes londrinenses logo em sua segunda edição, de 18 de outubro, onde conforme o redator (1934, p.2):

[...] Londrina, dado o numero insignificante de eleitores, não teve mesa receptora; por isso, apellamos para o civismo do nosso povo, afim de que procure cumprir o dever de alistar-se, para que não nos julguem um agglomerado de indifferentes. Todo cidadão, pertença ou não a um partido deve alistar-se, e votar conforme os dictames de sua consciencia. Ninguem pode acreditar que a nossa população seja superior a ter mil almas, emquanto tivermos unicamente vinte e oito eleitores.

Com a aproximação do período das eleições municipais, a formação de uma comunidade relevante de eleitores, estava nos planos do poder político vigente, visando assim, sua estabilidade. No entanto, a intervenção estadual na nomeação do primeiro prefeito da cidade, levaria ao primeiro grande confronto político da cidade.

Sr. Santiago Gomes & Cia.

Paraná - Norte



Director: CARLOS DE ALMEIDA



ANNO
I

LONDRINA (Estado do Paraná), 9 de Outubro de 1934.
— E. F. S. Paulo-Paraná —

NUMERO
1

Paraná - Norte

Este modesto semanario, apresenta-se hoje em publico. Elle vem desataviado de presumpções. Pequeno e tímido, como quem avança os primeiros passos em terreno desconhecido, *Paraná-Norte* pede o amparo de todos que habitam esta grande zona que é o norte do Paraná, e onde elle vai agir no sentido de propagar-lhe a riqueza, concretizada na fertilidade inegualavel do seu solo — regado pelo mais formoso systema hydrographico que se pode imaginar — no esforço herculeo dos desbravadores de suas matas e no pulso firme do chefe de seus trabalhadores rurais, que na acia do progresso collectivo, não medem sacrificios para a grandeza deste pedaço da terra americana, onde varias raças se misturam na mais comovedora das harmonias. — Esse é o nosso programma.

Em materia politica, tomando-se o termo na significação que ao mesmo hoje se empresta, ficamos á margem dos partidos. A politica está fóra do nosso programma e das nossas cogitações. Não nos interessa. Entretanto, ás auctoridades constituídas, quando agirem dentro da lei, daremos o nosso apoio, franco e desinteressado. E... basta de programmas.

Londrina

Para se avaliar o progresso rapidissimo e quasi inacreditavel de Londrina, vamos citar o seguinte: Em 1929, no local onde se ergue a cidade, não havia uma unica habitação. Os snrs. H. Thomas e William Reid, em Julho do referido anno, difficilmente, percorrendo a matta, descobriram, determinando o local para a sede da Companhia que representavam.

Pode-se dizer que além dos citados snrs., os primeiros habitantes de Londrina, foram os snrs. Alexandre Rasgulaeff, George Smith, Erwin Froelich e Alberto Loureiro. Fez-se uma derrubada de dez alqueires, iniciou-se a construção da estrada de Jatahy e ergueram-se os primeiros esteios de um hotel campestre.

Em 1930, existia a casa da Companhia e o Hotel, este dirigido por madame Frieda Fleuringer.

Rio de Janeiro	158.574
Districto Federal	136.085
Pernambuco	122.849
Santa Catharina	88.830
Ceará	73.509
Paraná	64.208
Espirito Santo	51.994
Parahyba	51.412
Rio Grande do Norte	47.402
Pará	46.774
Maranhão	45.658
Sergipe	45.657
Piahy	40.859

Dia 11 — O travesso Hudson Goyaz da Silva, neto do snr. Antonio Santa Cruz, de Jatahy.

Dia 12 — O estimado e distincto pharmaceutico snr. Prisciano Gurgel de Macedo.

Dia 14 — A exma. snra. Maria Dora Cavalcante Ferraz, gentilissima esposa do dr. Antonio C. Ferraz, procvecto advogado no foro da comarca.

Dia 15 — A gentil e galante senhorita Maria Pansardi, de Jatahy.

— Passou no dia 6 o aniversario do coronel Bruno Martins da Cruz, chefe politico de grande prestigio em Santa Maria da Victoria, Bahia.

HOTEL

LUXEMBURGO

O melhor e o mais confortavel da zona Norte do Paraná

Agua corrente em todos os quartos.

Tem automovel na Estação a disposição dos hospedes.

Explicação do salão para banquetes e festas.

Gregorio Rosenberger

LONDRINA.

hoje proprietaria do Hotel Germania.

Em 1931, erguiam-se em Londrina, sete casas.

Em 1932, a cidadezinha começava a desenvolver-se: possuia 12 casas, sendo a mais importante a do Hotel Luxemburgo. Isto até Junho. Em Dezembro, o numero de habitações subiu a 150. Em 1933 passou a 400, para attingir 554 em Outubro de 1934!

Para que não fique no olvido, é justo que se consigne o nome do primeiro negociante que se estabeleceu em Londrina. Foi elle, snr. Alberto Kock, hoje residente em Nova Dantzig.

Dr. Antonio de Camargo Coimbra Ferraz
ADVOGADO

Quantos eleitores tem o Brasil?

— Dois milhões, seiscentos e cincoenta e sete mil, cento e cincoenta e cinco, assim distribuidos:

São Paulo	534.487
Minas Geraes	330.634
Rio Grande do Sul	327.267
Bahia	185.483

Alagoas	34.760
Goyaz	33.691
Matto Grosso	21.638
Amazonas	9.884
Acre	5.150

Garantias Eleitoraes

I — Nenhuma auctoridade pôde, desde 5 dias antes até 24 horas depois do encerramento da eleição, prender ou deter qualquer eleitor, salvo em flagrante delicto.

II — Desde 24 horas antes até 24 horas depois da eleição, não serão permitidos os comicios de caracter politico.

III — Os membros das mesas eleitoraes, os fiscaes de candidatos e os delegados de partidos, são inviolaveis durante o exercicio de suas funcções.

Sociaes

Festejam seus anniversarios natalicios:

Hoje — A exma. professora d. Virginia Barduco de Almeida.

Correio Paulistano

Assignaturas e annuncios - Nesta redacção

Visitas

— Em caracter particular esteve na cidade o sr. H. Speiser, consul geral da Alemanha em S. Paulo. Infortunadamente a estadia de sua excia. foi breve. Mesmo assim teve tempo de observar e levar desta terra as melhores impressões. Com a colonia allemã, esperamos que a digna auctoridade consular, volte a nos favorecer com outra visita, um pouco mais prolongada.

— Em inspecção ás obras da ponte sobre o rio Tibagy, estiveram tambem em Londrina, os drs. Arthur Rangel Christoffle e Francisco Grabenweger, socios da firma constructora da referida ponte. Os distinctos itinerante regressaram quinta-feira para S. Paulo, assistentissimos com os notaveis progressos que notaram na gran obra d'arte da Comp. Ferroviaria São Paulo Paraná.

— Deu-nos o prazer de sua visita a senhorita Izaura Ferreira Neves, professora em Nova Dantzig.

— Honrou a nossa redacção com a sua amavel visita, o dr. João Figueiredo, medico que veio estabelecer em Londrina o seu consultorio clinico.

— Deu-nos tambem o prazer de sua visita o ten. Joaquim de Souza Teixeira, digno e correcto delegado de policia desta comarca.

Gratos.

Regresso

De S. Paulo, onde se achava a passeio, regressou a exma. snra. d. Betty Thomas, digna esposa do dr. Thomas, director gerente da

Figura 1: Edição 1 - Primeira página - 09 de outubro de 1934. Destaque para Carlos de Almeida como Diretor. Editorial e Coluna "Sociaes". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Paraná Norte

Comp. de Terras Norte do Paraná.

— Da mesma cidade, regressou dr. Willie Davids, estimado director tecnico da dita Companhia.

Viajantes

Após os serviços do Jury, em Jatahy, onde teve brilhante actuação, esteve na cidade o dr. Francisco Methodio da Nobrega, advogado residente em Siqueira Campos.

— A serviço de sua profissão, passou dois dias em Londrina, vindo de Cambará, o advogado dr. Orlando Muniz Dias Lima.

Ponte sobre o Tybagy

O progresso que se nota na construção da grande ponte sobre o rio Tybagy, que completará a ligação ferroviaria entre Jatahy e Londrina, é digno de nota e de applausos, nos fazendo acreditar na realidade da inauguração do trafego, antes de Março, tal a celeridade com que a Companhia constructora tem atacado o serviço. Assim é que, a estrutura provisoria já se acha acabada, as seccadeiras construídas, e assentadas as tres primeiras sapatas de concreto, no leito do rio.

Estação de Londrina

Vão adiantadissimos os trabalhos da construção da Estação local da Companhia Ferroviaria. A casa de habitação do agente já está terminada, faltando poquissimo para que esteja concluido o pavilhão destinado aos armazens. A Estação, propriamente dita, vae se levantando rapidamente. Em breve será ella inaugurada.

Luz electrica

Ha dias acha-se em estudos na municipalidade, em mãos do prefeito, a minuta do contracto a ser lavrado com a Comp. de Terras Norte do Paraná, para o fornecimento de luz e força a Jatahy, Londrina, S. Jeronymo e Nova Dantzig.

Mudanças

Durante o mez passado augmentou extraordinariamente o numero de familias que vem se estabelecer em Londrina. Pouquissimas são as casas desocupadas, o que tem dado logar ao augmento dos respectivos alugueis.

400 réis é muito...

Chegou ao nosso conhecimento, por intermedio de quem nos merece fé, que a municipalidade de Sertanopolis, está cobrando a titulo de exportação, 400 REIS por frango que sahe do municipio. Isto nos leva a fazer um apello ao rymo. padre Jonas, digno preleito do visinho municipio, para que reduza semelhante taxaço, de modo a incentivar a produccão de aves na terra que governa.

Quando quizer
comprar, seja o
que for: —

— Ponha o seu pensamento na

Casa

Combate

Elias Tarran & Irmão

Lembre-se que ninguem tem maiores sortimentos.

Lembre-se que ninguem lhe dá melhores preços.

Lembre-se que ninguem lhe offerece mais solidas garantias.

Prefiram sempre a **CASA COMBATE**

A maior e melhor casa de Londrina

Unicos depositarios dos afamados chapéus

RAMENZONI

CURY

Sedas e novidades

Filial em NOVA DANTZIG

Vende-se uma victrola **Columbia** com 50 discos, tudo em perfeito estado.

Trata-se no «Salão Ismael».

Pela politica

Do sr. Interventor Federal, recebeu o dr. Odilon Borges de Carvalho, um telegramma, affirmando que não houve alteraçao alguma na chapa do Partido Social Democratico para as eleições do dia 14.

Assim, não tem nenhum fundamento o que noticiou o «Estado de S. Paulo», em contrario ao telegramma de s. excia.

Jury

Funcionou no dia 28 do mez passado, em Jatahy, o Tribunal do Jury. Foi submettido a julgamento o reo Euclides de Oliveira, incurso nas penas do art. 264 § 1.º do Cod. Penal, que foi absolvido por unanimidade de votos.

Telegrammas retidos na Estação

Manoel Ramos — Antonio Tavares — João Carlos Godoy — Raul Cordeiro Faria — Nardino Moura — José Ignacio Godinho — Geraldo Fabricio — Jonas Paula Rocha (2) — Antonio Otero — João Silveiro.

Londrina esportiva

Londrina X Sertanopolis

Domingo, dia 14, realizou-se na villa de Sertanopolis, um encontro pebolistico, entre as turmas representativas das localidades que encimam estas linhas.

Tudo nos faz prever uma optima partida, pelo valor dos dois esquadros, e pela rivalidade existente.

A partida da embaixada Londrinense dar-se-á ás 9 horas da manhã.

Pingue-pongue

Varios esportistas desta localidade, desejando reerguer o esporte da bolinha branca, estão empenhando os seus esforços para este fim.

Louvavel é a idéa destes esportistas, á testa dos quaes acha-se o conhecido Kosmos, a melhor rackette com que Londrina conta.

Fazemos votos para que a mesma organização seja realizada o mais breve possivel, demonstrando isso que apesar do arduo trabalho diario, a mocidade não se discuida do cultivo do salutar esporte.

Collectoria Federal

Uma das grandes difficuldades com que luta o povo desta comarca, entravando o seu desenvolvimento e trazendo sempre o commercio

Figura 2: Edição 1 - Segunda página - 09 de outubro de 1934. Destaque notícias e informativos. Acervo: Museu Histórico Londrina.

Paraná - Norte

- Paraná - Norte -

DIRECTOR: Carlos de Almeida
REDACTOR: H. Puiggari

EXPEDIENTE

A redacção aceita artigos de colaboração sobre interesse geral do Paraná, especialmente da zona norte, sem distinção de municípios.

Não se devolvem originaes.

— Artigos sobre politica partidaria, do municipio ou do Estado, somente as aceitamos como materia paga.

— Publicações em termos apaixonados ou descortezes, não terão guarida em nosso periodico, mesmo na secção paga.

Paraná-Norte será publicado uma vez por semana, ás quintas-feiras, embora apresente hoje o seu primeiro numero.

-- Parto financeira --
ASSIGNATURAS:

Anno	15000
Semestre	95000
Numero avulso	5300

Annuncios a combinar

Correspondencia — Sobre qual-quer assumpto, deve ser dirigida á gerencia.

Responsabilidade — PARANÁ-NORTE, tem editor responsável.

Composto e impresso na TYP. OLIVEIRA

renda do sello em referencia, sóbe a mais de trinta contos de reis.

Religião

As missas dominicas na Matriz local, serão resadas ás 7 e ás 9 e meia horas.

Novo tabellião

Assumi no dia 6 do corrente, o exercicio do cargo de escrivão e tabellião da comarca de Jatahy, para o qual fora nomeado em virtude de concurso, o snr. João Cabral de Medeiros, antigo escrivão districtal da mesma comarca.

Desastre e morte

Deu-se ante-hontem á noite, na linha ferrea Jatahy-Londrina, um lementavel e luttoso desastre. O nacional José A. Ribeiro, vulgo Marinheiro, trabalhador da Comp. Ferroviaria, ao tentar atravessar a linha no Kilom. 189, foi apanhado pela locomotiva do trem de lastro, tendo morto instantanea.

Foi aberto inquerito a respeito.

Trafego interrompido

Em virtude de haver se declarado em greve o pessoal da Comp. S. Paulo-Rio Grande, acha-se paralyzado o trafego da mesma Companhia.

sujeito aos sustos, ás surpresas, é a ausencia de uma collectoria federal.

Immensa e dispendiosa é uma viagem a Tibagy para quem deseja regular sua situação com o fisco. O dispendio com tal jornada é tamanho, que vale bem a pena o sacrificio pecuniario do pagamento de ua multa.

Sabemos que o snr. delegado fiscal, respondendo a um appello que lhe fez o chefe do executivo municipal, declarou que impossivel seria a concessão de uma estação fiscal nesta zona, porque a comarca de Jatahy, não rende trinta contos annuaes. Ora, se o digno funcionario levasse em linha de conta o quanto dispende, em sellos adhesivos, comprados em S. Paulo, a Companhia de Terras Norte do Paraná ou a Companhia Colonisadora Brasil Ltd., para não fallar no commercio de Jatahy, Londrina, Sertanopolis, S. Jeronimo, Nova Dantzig, e Heimtal, zeloso como é, pelos interesses do fisco e do contribuinte, ha muito teria solicitado do Ministerio, o estabelecimento de uma collectoria na sede da comarca; pois, somente a

Antonio Villéla Martins

Cirurgião-dentista pela Faculdade de Pharmaciã e Odontologia de Ribeirão Preto.

== Gabinete annexo á Pharmacia São João ==

Londrina.

PHARMACIA GOMES

Completo e variado sortimento de drogas e especialidades pharmaceuticas dos melhores fabricantes.

Manipulação rapida e escrupulosa.

Sob a gerencia dos pharmaceuticos

Daniel Gomes Lima

Antonio Muniz Franco

Hotel Germania e Bar Tico-Tico

sortimento completo de bebidas finas nacionaes e estrangeiras

Serviço esmerado - Asseio e conforto - Optimas acomodações - Mesa de ptimeira ordem.

O Germania, foi o primeiro hotel que se estabeleceu em Londrina -- Fundado em 2 de Abril de 1930. Sempre dirigido pela sua proprietaria Frieda Fleuringer.

Atalier Santa Therezinha e Escola de Corte

Executa-se com perfeição qualquer figurino.

Camisas sob medida, para homens.

Serviço garantido - Preços modicos.

Anna O. Traballi

Rua Minas Gejaes — LONDRINA

Casa das Sementes

Especialidade em sementes de capim como sejam: Jaraguá, Catingueiro roxo, Catingueiro roxinho, Colônia, Colominho, Sempre verde, Rhods, Gigante etc. Grande quantidade de sementes de hortaliças e fructas.

Avelino Cordeiro

Pensão Londrina.

Hotel Nipponico

Gengo Ikeda

Asseio e conforto.

Preços modicos.

Fabrica de macarrão LONDRINA

Londrina - Est. PARANA

ATENÇÃO!

Bebidas nacionaes e estrangeiras - Café - Chocolate - Leite - Bifes, etc. a qual-quer hora da noite, somente no

Bar do Jonas

Rua Rio Grande do Sul - Londrina

Figura 3: Edição 1 - Terceira página – 09 de outubro de 1934. Destaque para informações sobre o expediente, artigos e anúncios. Acervo: Museu Histórico de Londrina.

«Paraná - Norte» Pagina 4

<p style="text-align: center;">Casa Caetano — DE — Caetano Otranto</p> <p>Seccos e molhados -- Ferragens -- Louças e vidros -- Armarinhos -- Miudezas -- Papelaria -- Livros em bran- cos -- Artigos escolares -- Vinhos e outras bebidas finas -- Conservas nacionais e estrangeiras.</p> <p>Unico e exclusivo depositario da afamada, saborosa e hygienificada canninha Pés nos queixos.</p> <p style="text-align: center;">LONDRINA Paraná</p>	<p style="text-align: center;">PADARIA ALLEMÃ — DE — FR. SCHULTHEISS</p> <p>Seccos e molhados. Vinhos, licores e artigos finos para mesa — Conservas -- Chocolates dos principaes fabricantes e das melhores marcas -- Massas alimentí- cias -- Salames e frios em geral -- Queijos</p> <p>Acceita-se encomendas de bebidas e doces para festas. Depositario dos preferidos productos da Companhia Adriatica, de Ponta Grossa.</p>		
<p style="text-align: center;">☞ CASA LONDRINA ☞</p> <p>Estabelecimento já bastante conhecido do povo desta portentosa terra do norte do Paraná, como o mais serio e barateiro.</p> <p>Tem sempre um grande sortimento de fazendas, arma- rinhos, chapéus, calçados e tudo quanto possa interes- sar a mais exigente freguezia.</p> <p>Jacob Chacair & Irmão</p> <p style="text-align: right;">Londrina.</p>	<p style="text-align: center;">Bar e Sorveteria Central — VENUTO ALBIERI —</p> <p>Sorvetes escrupulosamente fabricados pelos mais moderno e hygienicos processos.</p> <p>Bebidas — Charutos — Cigarros — Bombons finos.</p> <p style="text-align: right;">LONDRINA.</p>		
<p style="text-align: center;">Casa Wanderley — DE — João Wanderley</p> <p>Armazem de Seccos e Molhados Completo sortimento de louças, ferragens, armarinhos, calçados, conservas etc.</p> <p>As melhores mercadorias pelos menores preços.</p> <p style="text-align: center;">LONDRINA — Est. do Paraná</p>	<p style="text-align: center;">Vejam a verdadeira liquidação da Casa Internacional</p> <p>Liquida-se tudo, até o proprio predio e a bomba de GAZOLINA</p> <p style="text-align: center;">Preços de Custo</p> <p style="text-align: right;">— Londrina —</p>		
<p style="text-align: center;">Mihram Momdjian</p> <p>E' quem tem na cidade de Londrina o mais barato preço sobre: Calçados -- Chapeos -- Roupas feitas -- Chinellos</p>	<p style="text-align: center;">BAR IDEAL — DE — José Rocha Guedes</p> <p>Bilhares -- Bebidas -- Frios -- Doces --</p> <p>Rua Heimal — Londrina</p>	<p style="text-align: center;">Giuseppe Vittorio</p> <p>Grande e variado sortimen- to de tecidos, seccos e molhados, ferragens, con- servas, bebidas, etc.</p> <p style="text-align: right;">Londrina</p>	<p style="text-align: center;">SALÃO BRASIL — BARBEARIA —</p> <p>Montado com o maximo — conforto e hygiene — Boas navalhas e melhores <u>tesouras.</u></p> <p>Rua Matto Grosso — Londrina</p>
<p style="text-align: center;">Vende-se Casa e data - Tratar com Daniel Gomes na Pharmacia Gomes Londrina.</p>	<p style="text-align: center;">Isamel Brinquedos - Artigos para creanças. — Barbeiro — Londrina</p>	<p style="text-align: center;">Photo-Estudio — DE — José Juliani</p> <p>Atelier photographico de primeira ordem. — Traba- lhos perfeitos e garantidos. Londrina</p>	<p style="text-align: center;">Casa Central David Dequêch</p> <p>Armazem de seccos e mo- lhados - tecidos e ferra- gens em geral. Londrina</p>

Figura 4: Edição 1 - Quarta página – 09 de outubro de 1934. Destaque para os anúncios.
Acervo: Museu Histórico de Londrina.

Paraná - Norte

SALÃO ESPERANÇA
DE
Hercilio Capps

O melhor e o mais bem montado da zona. O mais barateiro da praça.
Anexo á Pensão Esperança
Executam-se todo e qualquer corte, tanto para cavalheiros como para senhoras

==== **Dirigido por habil official** ====

Rua Matto Grosso — Londrina

Alfaiataria Esmeralda

Completo sortimento de casimiras e brins.
Corte completo e confecção irreprehensivel.

==== **Theodoro Strauss** ====

Com aprovação da Escola de Corte, de São Paulo. Possui longa pratica, adquirida nos melhores estabelecimento do genero da Paulicéa.
Londrina.

— **Londrina Progride** —
MARCENARIA

Moveis em geral e de estylo. Executa-se qualquer trabalho com elegancia, solidez e arte.

José Navarro

Rua Sergipe — LONDRINA

Casa Portuguesa
de
Gomes & Campos

Armazem de seccos e molhados. Generos caprichosamente escolhidos.

Fornecedores de Madeiras

Caixa postal, 11 — Londrina

Casa São Miguel
Carlos Dequêch

Tecidos — Armarinhos — Louças e miudezas — Ferragens — Calçados — Chapéus — Seccos e molhados.
PREÇOS: Os melhores e os mais convenientes á freguesia.

Londrina.

HOTEL FONSECA

Em frente a Estação da São Paulo Paraná.
Installado no melhor predio de Londrina, especialmente construido para hotel.

Dirigido pessoalmente pelo proprietario e sua familia.

Pharmacia S. João
PHARMACEUTICO
Prisciano Gurgel de Macedo

Drogas e preparados nacionaes e estrangeiros.
O melhor estabelecimento no genero nesta zona.
Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.
LONDRINA.

Alfaiataria Luppi

Executa-se todo e qualquer trabalho concernente a arte, com especialidade Frack, Smoking, Ternos de Casimiras, Sobretudos, Capas Paglans, Batinas e Sobretudos Eclesiasticos, Esclaminer, Fardamentos Militares e Uniformes Collegiaes.

Sob a direcção do proprietario

Lupercio Luppi

Mestre cortador tecnico, com 15 annos de pratica e que dispõe de habéis officiaes para bem servir sua distincta clientela. — PREÇOS MODICOS.

Rua Minas Geraes — Londrina — Paraná

Alfaiataria Paulista
J. Paula Rocha

Perfeição — Esmero — Elegancia
Junto á «Tinturaria Londrina»

Impressos em geral. Só na Typ. Oliveira.

Figura 5: Edição 1 - Quinta página – 09 de outubro de 1934. Destaque para os anúncios.
Acervo: Museu Histórico de Londrina.

Paraná - Norte

ANNO I

LONDRINA, 9 de Outubro de 1934.

NUM. I

DR. JOÃO FIGUEIREDO
Medico
Clinica de adultos e creanças — Partos
Attende chamados para fóra.
Londrina

Correio Paulistano
Assinaturas e anúncios • Nesta redacção.

A Caminho do Paraguay!

Não ha exaggero em dizer-se que a E. F. S. Paulo-Paraná, está destinada a ser a via ferrea mais importante do Brasil. Ella atravessará a zona mais fértil, mais pujante e mais apropriada para toda especie de cultura, servida ainda por um clima, cuja amenidade é simplesmente ideal.

Uma vez rompida a matta bruta e portentosa, que nos separa do grande rio que traça a linha divisoria deste Estado, com Matto Grosso e duas republicas do Prata, a exportação pela citada via ferrea, de **madeiras, café, cereaes, assucar, algodão** e outros productos da grande zona, será admira-

vel, de accordo com as magnificas condições de fertilidade do sólo.

Assim, o hinterland **argentino e paraguayo**, terá a sua ligação ferroviaria com os portos de **Santos e Paranaguá**, ao passo que, por sua vez, a zona atravessada pela São Paulo-Paraná, poderá, com a facilidade do accesso ao rio Paraná, mandar por este os seus productos, directamente a Buenos-Ayres e Assumpção. Até a nossa ligação com o Rio Grande do Sul, será mais facil, seguindo-se o trajecto de Londrina — Posadas — Santo Tomé — Rio Grande.

Nesta abençoada zona a Comp. de Terras Norte do Paraná está colonizando as melhores terras e, para demonstrar o desenvolvimento, o progresso já feito, basta citar as seguintes e eloquentes cifras:

Lotes vendidos

Em 1930	—	96	lotes
Em 1931	—	136	lotes
Em 1932	—	297	lotes
Em 1933	—	484	lotes
Em 1934 - 9 mezes	-	755	lotes
Total	—	1.768	lotes

No começo de 1930 a população desta zona era de **Ninguem**

Hoje: Cerca de **10.000** pessoas, habitam as terras da COMPANHIA, nas visinhanças das novas cidades de

Londrina
Nova Dantzig
Rolandia

Quem quizer participar deste notavel movimento, adquira terras da

Comp. de Terras Norte do Paraná

Londrina — E. F. S. P. Paraná

AGENCIA EM S. PAULO - Rua 3 de Dezembro, 46.

Figura 6: Edição 1 - Última página – 09 de outubro de 1934. Publicidade da CTNP. Destaque para a Estrada de Ferro São Paulo – Paraná e para a quantidade de lotes vendidos entre 1930 e 1934. Acervo: Museu Histórico de Londrina.

2.3 A criação do município de Londrina: Conflitos entre o poder local e o governo Estadual

O ano de 1935 marcou o primeiro grande embate político da cidade de Londrina, no qual o Paraná-Norte teve uma participação ativa nos caminhos e desdobramentos que envolveram a luta pelo poder local. Embora em sua primeira edição, o periódico tenha deixado registrado “as suas intenções apolíticas”, os conflitos que marcariam a disputa pelo controle político do município entre a CTNP e o poder estadual, levaram o PN a ação em prol dos seus interesses e de sua principal financiadora.

Como buscamos demonstrar anteriormente, a parcela do território que ficou conhecido como Norte do Paraná, durante a década de 1930, se constituiu como “o reino da CTNP e a cidade de Londrina, sua capital.” (ARIAS NETO, 2008, p. 20). A consolidação do poder da Cia. em todas as esferas, se deu em um cenário de crescimento econômico, rural, urbano, mas que ao mesmo tempo, em paralelo ao “discurso de felicidade” (ADUM, 1991), integravam-se ao cotidiano, os constantes conflitos violentos, de ordem física e simbólica, culminando na desterritorialização forçada de camponeses, índios, posseiros e grileiros, na expropriação de terras, na dizimação indígena, na desapropriação de bens, no desmatamento predatório, dentre outros vários aspectos que integravam um ambiente também de repressão, violência e exclusão. Contudo, mesmo obtendo estabilidade frente ao desenvolvimento conturbado, era necessário para a CTNP, consolidar seu poder juridicamente em conformidade com as novas políticas do atual sistema de governo nacional. Segundo Martins e De Luca (2006, p.54):

Os anos de 1930 começaram sob o signo da mudança [...]. Em outubro foi deflagrado o movimento armado que culminou com a deposição do então presidente Washington Luís e a subida ao poder, em 3 de novembro, de Getúlio Vargas, candidato da Aliança Liberal derrotado nas urnas. O caráter centralizador do novo governo logo ficou evidente. Foram dissolvidos o Congresso Nacional e os legislativos estaduais e municipais; os governadores foram substituídos por interventores nomeados pelo chefe do Governo Provisório.

As primeiras medidas tomadas pelo Governo Provisório foram intervencionistas e centralizadoras, dentre as quais estavam o sistema de “Interventorias”, que foi utilizado como um importante instrumento de controle do poder central nas políticas locais. Dulce Pandolfi (2006, p. 18), ressalta que diferentemente do pré-1930, quando o governador era eleito e próximo das classes dominantes locais, no pós-1930 o interventor era nomeado e subordinado diretamente ao presidente da República. As políticas adotadas pelo novo regime interfeririam

diretamente nas questões políticas no norte do Paraná, desenvolvendo um conflito entre a CTNP e o poder estadual.

Dois meses após a fundação do Paraná-Norte, a cidade de Londrina foi elevada pelo decreto n 2.519 assinado pelo Interventor do Estado do Paraná, Manoel Ribas ⁶⁵, a categoria de município em 10 de dezembro de 1934 ⁶⁶. A criação da municipalidade exigiria a nomeação de um prefeito para a cidade antes das eleições municipais que ocorreriam no segundo semestre de 1935. Para os interesses do poder local, a nomeação apontava “para a existência de pelo menos duas candidaturas “naturais” à prefeitura de Londrina: Willie B. Davids e Carlos de Almeida.” (ARIAS NETO, 2008, p. 24), ambos os diretores da CTNP e do Paraná-Norte, respectivamente, sendo este último também, inspetor de quarteirão. Porém, mesmo tendo o controle político do município “na prática”, a Cia. não poderia intervir diretamente na escolha do novo governante, tendo em vista que esta nomeação, agora estaria nas mãos do interventor do Estado. Segundo Ana Cleide Cesário (1986, p. 166):

Londrina, [...] quando se torna município em 1934, tem o seu aparelho administrativo municipal ligado a uma administração estadual comandada não mais pelo grupo oligárquico que ocupava o poder à época das negociações efetuadas pela Cia. Inglesa, mas por um interventor nomeado por Vargas.

Visando evitar possíveis suspeitas ou problemas com as normas impostas por Getúlio Vargas, caso nomeasse Willie Davids ou Carlos de Almeida, que segundo Arias Neto (2008, p.27) poderia aparentar uma continuidade das relações existentes entre a CTNP e as oligarquias depostas, Manoel Ribas determina então o engenheiro paranaense, da cidade de Ponta Grossa, Joaquim Vicente de Castro ⁶⁷ para o cargo máximo da prefeitura de Londrina, efetivando assim, a política de centralização adotada pelo governo federal. Carla Silva (2015,

⁶⁵ Conforme apresenta Ricardo Oliveira (1997, p.49), “Manoel Ferreira Ribas nasceu em Ponta Grossa em 8 de março de 1873. Pertencia a uma família da classe dominante do Paraná. [...] Sua vida política levou-o a travar relações com Getúlio Vargas no Rio Grande do Sul. Ribas apresentava a dupla vantagem de ser, ao mesmo tempo, alguém do agrado de Vargas (a quem devia o cargo) e também vinculado à classe dominante dos Campos Gerais no Paraná. Além disso, era uma importante liderança dos trabalhadores ferroviários. Este conjunto de fatores ajudam a explicar a sua continuidade à frente do Poder Executivo paranaense de 1932 até 1945. Como afirmava Getúlio Vargas, “no paraná eu estou sempre presente. Tenho lá o Ribas.” [...]”.

⁶⁶ A intenção inicial do Governo do Paraná segundo matéria publicada na edição do Paraná-Norte de 25 de novembro de 1934, intitulada “Defendendo Jatahy”, era extinguir a comarca de Jatahy transferindo sua sede para Londrina. Dentre os motivos estariam a falta de saneamento e o avanço da malária que levavam diversos habitantes a sair da comarca. Contrário a extinção, o PN publicou elogios a Manoel Ribas, solicitando ao governador o saneamento de Jatahy e a manutenção da comarca. O editorial enfatizou também a importância de Londrina, pedindo sua elevação a distrito judiciário, o que acabou ocorrendo no mês seguinte.

⁶⁷ Segundo Marson (2005, p. 82), Joaquim Vicente de Castro era engenheiro civil formado pela Universidade do Paraná e acumulava larga experiência na área de saneamento, sendo responsável pelo abastecimento de Curitiba, com água captada na serra do Mar. Também acumulava experiência na construção de estradas, entre elas, a do trecho Irati/Itapará. Não era amigo pessoal de Manoel Ribas, porém, de sua confiança e, com sua nomeação, o interventor orientou a construção de estradas entre Londrina e núcleos que se formavam na região, que não eram de domínio da Cia. Norte, como Sertanópolis e Bela Vista do Paraíso.

p. 83), afirma que Vicente de Castro “possuía estreitas ligações com a interventoria, sendo ávido militante do PSD, defensor do Governo Vargas no Paraná e uma pessoa de estrita confiança de Manoel Ribas”, o que justificaria em segundo plano, a preferência do interventor. Contudo, a nomeação de Vicente de Castro representou naquele momento a perda do controle jurídico da cidade pela CTNP, e também, como veremos adiante, acarretaria em uma série de outros problemas que impactariam diretamente nas suas atividades.

O clima de tensão que se instaurou na cerimônia de posse, foi retratado detalhadamente algumas décadas depois por meio de relatos das partes envolvidas, que indicaram uma série de fatores que o justificariam, aos quais devemos brevemente pontuar.

Em 1959, Humberto Coutinho publicou um texto comemorativo para as celebrações do Jubileu de Prata na cidade. Nesta narrativa, Coutinho relata que (1997, p.6):

[...] Na manhã de 9 de dezembro de 1934, sob um calor intenso, a sala do único restaurante da vizinha cidade de Jataí, hoje Jataizinho, tinha todas as mesas tomadas. Servia-se o almoço. Ali se encontravam quase todas as autoridades e funcionários da comarca. (...). Eram justamente 11 horas quando entrou na referida sala um funcionário de categoria do fisco estadual, Sr. Anchises Paquete, o qual batendo palmas, chamou a atenção dos circunstantes e proclamou em voz elevada: - Amanhã às 14 horas será instalado o município de Londrina, tomando posse o respectivo prefeito, Dr. Joaquim Vicente de Castro, nomeado pelo nosso grande Interventor Sr. Manoel Ribas. Para o ato que se realizará lá mesmo em Londrina, convido os paranaenses aqui presentes para comparecerem ao ato. Espero que ninguém falte. O convite-exortação do Sr. Anchises Paquete foi recebido com grande frieza. É que ali não se encontrava nenhum filho do Estado. Pretendi eu, cujo entusiasmo por Londrina era notório, formar uma caravana para assistir à instalação do município recém-criado e à posse do prefeito. Inúteis foram os meus esforços. O juiz de direito, como também o prefeito local, se recusou peremptoriamente alegando ambos que não eram paranaenses e para paranaenses, exclusivamente, foi feito o convite. Outras pessoas se eximiam, alegando o mesmo motivo. Foi quando interpelei o prefeito: - Não é possível, Dr. Odilon, que no momento em que Londrina é destacada do município de Jataí, numa solenidade que passará à História, nenhuma autoridade judicial ou administrativa, ali compareça. Alguém deve comparecer. Em absoluto - disse o prefeito - eu não comparecerei. Penso - aleguei - que alguém deve ir à Londrina.. - Muito bem. Se o sr. faz questão disso por que não vai? Destarte é que na ata da instalação do município, figurou o meu nome como representante da Prefeitura de Jataí e o respectivo prefeito. Logo que o Dr. Joaquim Vicente de Castro declarou instalado o município de Londrina, o mesmo Sr. Anchises Paquete, dirigindo-se a um dos presentes, disse: - Alguém deveria fazer um discurso de congratulação com o povo desta terra, neste momento, ante a solenidade que acabamos de presenciar. Não quer o Sr. usar a palavra? Não posso - respondeu o interpelado - falta-me a condição imposta no convite. Não sou paranaense. Veio o decreto de 03 de Dezembro de 1934, criando o município. O povo, em ansiosa expectativa, aguardava a nomeação de seu natural candidato [Carlos de Almeida]. Entretanto, com surpresa e desengano bastante lastimável, apresentou-se no povoado, inesperadamente, o dr. Joaquim Vicente de Castro para empossar-se e assumir o cargo de prefeito de Londrina no dia 10 do mesmo mês, sucedendo ainda que o nomeado, era pessoa completamente desconhecida no local. Essa razão pela qual o ato da instalação ocorreu tão friamente e com nula assistência. Guardados foram os foguetes, embolsados os discursos... Necessário é que se note não ter havido nenhuma antipatia ou desconsideração à pessoa do dr. Joaquim Vicente de

Castro... É que a gente de Londrina formava uma só família e o sr. Carlos de Almeida era um elemento dessa família.

Em depoimento publicado no boletim do MHL, Eugenio Larionoff (1982, p.15-18), na época funcionário da CTNP e que esteve presente na posse do primeiro prefeito, enfatizou que:

Por um curioso consenso espontâneo consideravam seu “prefeito” o dr. Willie da Fonseca Brabazon Davis, que fora convidado pela companhia para o cargo de Diretor Técnico, em Londrina. Este, formado em engenharia, fazendeiro em Cambará, ex-prefeito de Jacarezinho e deputado estadual, conhecia bem a psicologia do povo e era tal a influencia de seu caráter, que não teve dificuldades em conquistar a simpatia de todos. [...] Na verdade, até esta data o ‘governo’ de Londrina estava a cargo da Companhia de Terras Norte do Paraná, de fato mas não de jure. [...] Ao sentarmos a mesa para tomar café da manhã, já barbeados, de paletó e gravata e trajando culote de botas, indumentária indispensável para enfrentar o fino pó e o barro roxo das ruas de Londrina, nossa conversa versou exclusivamente sobre o importante acontecimento que ia desenrolar-se nesse dia. Luis Estrella, que já falara com o prefeito nomeado, achava-o um tanto prepotente, com o qual seriam difíceis relações harmoniosas. Concordamos plenamente, pois a nosso ver uma pessoa tão alheada a vida peculiar de Londrina, não seria capaz de governa-la bem. No entanto, compreendemos a dificuldade do Interventor Manoel Ribas, amigo da Companhia, em escolher uma pessoa adequada para o cargo de prefeito sem ouvir a voz do povo, o que por enquanto não era possível devido ao regime que Getúlio Vargas impôs ao País [...] Outra vez nossa conversa girava em redor dos acontecimentos do dia. Apesar de estar muito satisfeito com a criação do município, todavia sentimo-nos um tanto preocupados com o futuro governo da cidade por um prefeito nomeado que parecia prevenido contra nós. [...]

Por se tratarem de obras comemorativas, fazem-se necessárias algumas relativizações, tendo em vista seu caráter idealizador e a produção a posteriori. No entanto, observa-se nos dois relatos, a insatisfação ocorrida na inesperada nomeação de Vicente de Castro, tendo em vista a existência de ao menos dois candidatos “populares”. Segundo Cesário (1986, p.180), o evento de posse não produziu entusiasmo nos habitantes de Londrina, já que [...] Joaquim Vicente de Castro [...] era do sul e desconhecido dos londrinenses”. Ainda conforme Cesário, a forma pela qual foi anunciado o convite em Jatai por um funcionário estadual, que oralmente conclamou os “paranaenses” para a solenidade de posse, “provocou a reação das autoridades da sede da Comarca que, alegando não serem paranaenses o prefeito e o juiz, não compareceram à instalação do município e posse do primeiro prefeito”.

Ao contrário de Coutinho, Larionoff ressalta as indiferenças com a pessoa do novo prefeito logo de início, prevendo dificuldades nas relações entre a prefeitura e a CTNP. Nota-se também, as boas relações entre a CTNP e Manoel Ribas, reconhecendo “que a nomeação de um elemento de confiança do novo regime não poderia ser contornada neste momento” (ADUM, 1991, p. 124). Os relatos descritos na visão do jornalista e do ex-funcionário apontam o “estranhamento” inicial já no momento da posse, entre as autoridades até então

constituídas e novo administrador, baseados na frustração de não ter um de seus “candidatos naturais” nomeados e nas incertezas frente ao governante desconhecido da região. A existência de uma rivalidade norte/sul como plano de fundo, conforme apontada por Tomazi (1997), ficaria neste momento mais evidente. Contudo o maior problema se deu na alta esfera política, onde a Cia., que até então controlava o município em todas as esferas, se viu destituída de seu poder, e sujeita as políticas que seriam impostas pelo novo prefeito.

O descontentamento com o ato na época ficou implícito na edição seguinte do PN, em 16 de dezembro de 1934 (Figura 7). Uma pequena nota na primeira página apresentava as “congratulações” e os “votos de maior prosperidade” a população que agora residia no município de Londrina. O periódico não fez menção a posse e ao nome de Vicente de Castro, se limitando, ainda na primeira página, a publicar uma “prosa”, a qual dois “habitantes” falavam da “frieza” ocorrida no ato de instalação do município.

Santo ags / Gomes e cia.

Paraná - Norte

Director: CARLOS DE ALMEIDA — Redactor: H. PUIGGARI

ANNO I LONDRINA (Estado do Paraná), 16 de Dezembro de 1934. NUMERO 10
— E. F. S. Paulo-Paraná —

Instalação do Município

Em virtude do Decreto n. 2519 de 3 do corrente, publicado na integra em nossa ultima edição, foi solememente instalado ás 17 horas de segunda-feira, o municipio de Londrina.

O acto da instalação foi presidido pelo dr. Rosalvo Leitão, em representação de s. excia. o snr. interventor federal.

Está, assim, o districto de Londrina elevado a municipio, após tres annos de sua fundação. A' sua laboriosa população, «Paraná-Norte» apresenta as mais effusivas congratulações e votos de maior prosperidade.

IMPRENSA

Acaba de apparecer em S. José do Rio Pardo, S. Paulo, o «Rio Pardo Journal», excellente e bem redigido semanario, sob a responsabilidade e redacção do nosso distincto collega Luiz Perrella, na pessoa de quem apresentamos os nossos melhores votos de franca e invejavel prosperidade.

Frieza esquenta?

—Então?... Como vai de amores, seu Antonio?
—Amores, não os tenho, meu amigo. Vivo limpo e escorreito dessa praga. Demais, dentro da minha carcassa, constituída solidamente com quarenta e tres primaveras, guardo tanta coiza ruim, que não ha lugar para amores, que é cousa boa.
—E odios?
—Tambem não. Vejo tudo com indifferença.
—Philosophicamente...
—Acertou. Philosophicamente, é o termo.
—Pois eu ando aqui meio esquentado...

HOTEL

LUXEMBURGO

O melhor e o mais confortavel da zona Norte do Paraná.
Agua corrente em todos os quartos.
Tem automovel na Estação a disposição dos snrs. hospedes.
Esplendido salão para banquetes e festas.

.....

Gregorio Rosenberger
LONDRINA.

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clínica medica - Doenças de senho-
ras - Partos.
Atende chamados para fora.

Um funcionario atencioso

Os funcionarios postaes, em regra geral, costumam dar pouca attenção ás reclamações que lhes são endereçadas. Estas são sempre tão avultadas, pela propria natureza do serviço, que chegam parecer importunas; e assim são consideradas pela maioria do funcionalismo dos correios. Mas existem excepções muito honrosas. Entre ellas está o illustre e operoso snr. Flavio da Silva Pereira, director regional em Curitiba, ao qual devemos a grande amabilidade de uma attenciosa carta, explicando da maneira mais gentil possivel, a impossibilidade legal de ser acolhido o nosso pedido em relação a agencia postal de Jatahy, pedido esse constante do editorial, inserto em nossa edição de 18 do mez p. passado.
Gratos.

Club Recreativo Londrina

Sabbado, 8 do corrente, realizou-se a festa inicial deste club, que é já uma bella realidade neste recanto encantador do Paraná. Tomou posse a primeira directoria do club, assim organizada: Dr. João Figueiredo, presidente; David Dequech, vice; Alfredo Malheiros, secretario; José Olympio Almeida, thesoureiro.
Vem a proposito, aqui, esta pergunta que fazem alguns socios: Porque não se intitula simplesmente de Londrina Club, a novell agremiação recreativa?

Figura 7: Edição 10 - Primeira página - 16 de dezembro de 1934. Destaque para "Instalação do Município de Londrina" e "Frieza esquenta?". Acervo: Museu Histórico de Londrina.

Frustrada com a perda do controle jurídico do município e prevendo futuros problemas com a administração municipal, a CTNP em conjunto com um grupo de comerciantes, profissionais liberais, fazendeiros, empresários e o Paraná-Norte, estabeleceria na cidade um forte grupo de oposição, tendo como objetivo principal retomar o controle local, em conformidade com as leis vigentes.

2.4 O Paraná-Norte na luta política: A aliança com o PSD e a campanha contra o primeiro prefeito

Logo de início, a medida tomada pelos opositores foi a criação do partido Municipal de Londrina (PML), filiado ao Partido Social Democrático (PSD), visando mediar os acordos entre a Cia. e o governo do Estado. Conforme Cesário (1986, p. 183):

[...] a criação de um partido para mediar a ação governamental do Interventor com a sociedade civil em formação no município de Londrina era de interesse e do agrado do principal mandatário do Estado que, inclusive, pretendia ver o seu nome homologado como Governador pela Assembleia Constituinte do Estado em eleição que se aproximava. Em Londrina, o descontentamento da população em não ter um prefeito escolhido pelo Interventor dentre os habitantes da localidade parece ter ficado latente [...].

Além das ligações diretas com o centro do estado, os opositores apoiados no partido que representava o governo estadual e federal, poderiam criticar abertamente as ações do atual prefeito, sem que isso implicasse em problemas políticos frente ao atual regime.

Assim, conforme publicado na edição nº 12 do PN (01.01.1935, p.1):

Com a elevação de Londrina à categoria de município, houve necessidade de criar-se aqui um directorio politico que, filiado ao P.S.D, prestigiando o governo federal e estadual, cuidasse da necessidade desta generosa terra que é um dos mais legítimos orgulhos do Norte do Paraná, congregando todos os elementos em torno de um só ideal que é o engrandecimento da zona em que habitamos, sem preconceitos de raças e de limites estaduaes. E assim, foi fundado em 25 de Dezembro de 1934 o Partido Municipal de Londrina e aclamado o seu primeiro Directorio, cujo mandato terminará no dia da posse do prefeito e vereadores que forem eleitos de conformidade com o Codigo Eleitoral. A grande reunião política realizou-se as 20 horas no vasto salão do Gremio Recreativo Londrina, tendo a ella assistido, apoiando-a e ingressando no partido os snr: João Wanderley, João Bavaresco, Abilio Euphrasio da Silva, José Olyimpio de Almeida, Antonio Vilela Martins, Lupercio Luppi, Honorio Martins Ribeiro, Mauricio Pereira da Costa, Dr. Antonio Camargo Corrêa Ferraz, Orozimbo Ferraz, Antonio Egydio Martins, Joaquim José Magalhães, João de Almeida, Durvalina Rangel Margins, Dr. João Figueiredo, H. Puiggari Coutinho, Mario Bueno, Oscar Oldenburg, Virgínio Marchesini, Djalma Hollanda, José Jorge, Jamil Somi, Elias Tarran, Alfredo Malheiros, Theodulo Macedo, João Macedo, Maria Almeida, Leonilda Marchesini, Rosemira Vale, Helena Gurgel de Macedo, Dora Cavalcante Ferraz, Sydineia Ferreira dos Santos, David Ferreira, Benevides Mesquita, Nair F. Coutinho, Eduardo de Pinho Junior, Carlos de Almeida, Izolyrio Corrêa de Oliveira, Erwin Froelich, Manoel de Almeida Filho,

Celso Garcia Cid, Athanasio Bello, Hercilio Wanderley, Severiano José de Souza, Pedro Custódio Gonçalves, Nardino Moura, Julio Gomes Moscoso, Nicodemos Pereira de Souza, Honorio de Azevedo Ribeiro, Belmiro Corrêa de Oliveira, Joanna Rodrigues de Souza, Maria do Carmo Rodrigues, Antonia Rodrigues de Oliveira, Joana Joaquim Rodrigues de Souza, João Baptista de Souza, Georgina Rodrigues de Azevedo, Jacob Carneiro da Ponte, Joaquim Martins de Oliveira, Irineu Mello, Julio José dos Santos, Humberto Piccinin, José Naziazeno, Jesulino Fernandes, Philomena C. Piccinin, Norberto Gomes Garcia, Santo Casagrande, Rosemira Pereira de Souza, Manoel José dos Anjos, Alexandre Lourenço, Serafim de Almeida, Caetano Otranto e Francisco Rodrigues de Souza.

Conforme dados deste número, nesta reunião ingressaram no partido ao menos 72 pessoas, dentre profissionais, funcionários públicos e proprietários, alguns patrocinadores do Paraná-Norte. Ainda segundo a publicação:

O Directorio aclamado, foi o seguinte: João Wanderley, presidente; Caetano Otranto, vice-presidente; H. Puiggari Coutinho, secretário; João Bavaresco, tesoureiro; José Olympio de Almeida, Abilio Euphrasio da Silva e Antonio Egydio Martins. Supplentes: Lupercio Luppi, Antonio Villela Martins, Honório M. Ribeiro, Serafim de Almeida, Brasil Campanhã, Mauricio Pereira da Costa e Elias Tarran.

Humberto Coutinho pede demissão do cargo de secretário tesoureiro da prefeitura de Jatahy e ingressa como secretário do PML, que teve sua sede e posto de alistamento eleitoral estabelecida em anexo as instalações do Paraná-Norte na cidade.

Após a criação do partido, a primeira ação direta do PN em relação a prefeitura, foi publicada na edição nº 14 de 13 de Janeiro de 1935 ⁶⁸, na qual Humberto Coutinho teria oferecido ao atual prefeito, a oportunidade de apresentar seu plano orçamentário e suas idéias de governo, afim de esclarecer os “boatos” que corriam na cidade, que teriam “alarmado” o comércio local. Conforme publicou o redator, na edição seguinte de 20 de janeiro de 1935 (p. 3) sob o título Trucidamento de ideias:

Com o nosso artigo de Domingo último, firmado pelo proprietário desta folha, quizemos, muito honestamente, dar ao illustre governador da cidade, a oportunidade de vir explicar por estas columnas, que muito honradas com isso de julgariam, o seu plano orçamentário, as suas idéas de governo, afim de por termo as suposições um tanto inverosímeis que por ahi transitam, a par de afirmações como a que deu motivo ao alarme de que está possuindo o commercio local, pelos seus representantes de capitães exíguos e que ora se iniciam na carreira. Houve entretanto quem visse uma espécie de offensa em nosso animo. Não há tal. Podemos afirmar que nesta casa não há nada contra o prefeito de Londrina a menor prevenção. O que há, é que não temos politica e desejamos informar o illustre governador da cidade o que por ahi se diz, se commenta e se reclama, afim de que s.s. ponha o povo a par de suas idéas, sem que as nossas sejam trucidadas, como o foram, de verdade.

⁶⁸ Exemplar faltante, não consta nos arquivos do CDPH e do MHL.

Ao que tudo indica, já corria informalmente entre os comerciantes, proprietários de terras e empresários, a intenção da prefeitura em instituir a inclusão de impostos sobre propriedades e serviços. Segundo Marson (2005, p. 83):

Atento à falta de infra-estrutura no recém-criado município, preocupado em manter em funcionamento a administração municipal e oferecer soluções aos principais problemas que afligiam os municípios, Joaquim Vicente de Castro passou a executar um programa calcado na aplicação imediata de uma tabela orçamentária que permitiria à Prefeitura Municipal arrecadar vários impostos.

A cobrança de Coutinho para que Vicente de Castro esclarecesse o seu plano político, acabaria sem sucesso. Neste mesmo número, o proprietário anuncia a saída de Carlos de Almeida da direção do jornal:

Assume hoje a direção exclusiva desta folha, o seu respectivo proprietário e redactor responsável, H. Puiggari Coutinho, visto haver se retirado, premido pelos seus muitos affazeres, o snr. Carlos De Almeida, a quem apresentamos, de envolta com o nosso pezar, a sinceridade de um reconhecimento sem limites, pelo muito que lhe devemos.

Segundo a nota, a saída do inspetor de quarteirão da diretoria teria sido por suas demais atividades na cidade. Contudo, supomos que a atitude de Carlos de Almeida neste momento, pode ter sido estratégica, já que nas próximas edições o PN iniciaria uma intensa pressão contra os planos políticos de Vicente de Castro, e posteriormente, Almeida se lançaria candidato a prefeitura pelo PML. No controle total do periódico, Coutinho em conjunto com o PSD, iniciou “uma violenta campanha contra o prefeito Joaquim Vicente de Castro” (ARIAS NETO, 2008, p. 27), que se estenderia por três meses, até a “primeira vitória” da oposição, concretizada no afastamento de Vicente de Castro da prefeitura em 31 de maio de 1935.

Como observaremos a seguir, a atuação do Paraná-Norte, se deu por meio de seus editoriais, onde neste primeiro momento buscou atacar e derrubar o principal plano de governo da prefeitura, que era o estabelecimento e a cobrança de impostos por meio das tabelas orçamentárias. Paralelo a estas ações, o periódico buscou fortalecer suas articulações políticas, intensificando as homenagens a Manoel Ribas (Figura 8) “pelas boas ações que ele tem feito ao norte do Paraná”, visando o apoio contra seu nomeado para a revisão dos impostos. Ao mesmo tempo, o jornal buscou ganhar uma maior legitimidade e representatividade frente ao governo estadual, mobilizando os habitantes da cidade e da região para uma adesão em “massa” ao PSD local (Figura 13).

Paraná - Norte



Redactor propietario: H. PUIGGARI



ANNO
I

LONDRINA (Estado do Paraná), 27 de Janeiro de 1935.
— E. F. S. Paulo-Paraná —

NUMERO
16

Paraná-Norte

Redactor: H. Puiggari

ASSIGNATURAS

Annuas 15000
Semestraes 85000

Pagamento adiantado

CORRESPONDENCIA

Deve ser invariavelmente dirigida
à Redacção.

O Paraná tem governo

Não foi em vão quando destas columnas, appellamos, cheios de confiança, para o sr. Manoel Ribas, no sentido de ser soccorrido e saneado o município de Jatahy. S. Ex. atendendo o nosso appello, reconhecendo a justiça das nossas observações, tomou providencias energicas e immediatas, tão rapidas e tão acertadas, que o surto da malaria tem diminuido de intensidade.

Agora, sim, podemos dizer que o Paraná tem governo de verdade, governo que se interessa pelo povo, sentindo os soffrimentos deste e empregando os dinheiros publicos em minorar os males das populações que soffrem e estavam sendo dizimadas por um mal tragicamente remediavel, como succedia em Jatahy, cujos inimigos gratuitos chegaram ao desplante de pedir a suppressão do município.

O illustre governador do Paraná, comprehendendo a sua elevada missão, determinou que se procedessem os estudos para o saneamento da pittoresca, antiga e tradicional cidade. Assim é que alli se acha uma commissão de medicos da Directoria Geral de Saude Publica, estudando conscienciosamente, scientificamente, um plano de saneamento, sem descuidar um só momento de socorrer os necessitados, dando a estes, com o maior carinho, assistencia medica, remedios gratuitos, etc. além das visitas de meliarias.

Os membros da commissão de aprego, desde o dia da chegada, têm percorrido os arredores da

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz
ADVOCADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras.

Av. Rio de Janeiro Londrina

cidade, estudando, pesquisando, perscrutando, sem vacillações, tirando conclusões scientificas, tudo com a maxima attenção, meticulousidade e invejavel assiduidade.

A commissão em assumpto, que tem por chefe o illustre e competente dr. Bley Zornig, inspector geral, é integrada pelos dres. Ary Taborda, Plácido Borba Côrtes e Julio Moreira, tendo como auxiliar o habil microscopista Nicolau Alvim

Enfim, vamos, graças ao illustre governador, sr. Manoel Ribas, ter Jatahy saneado. Isto demonstra fartamente que o Paraná tem governo, tem noemem ao tema.

Novidades...

— Já de volta, sen Antonio Pedro?

— Sim, ha dias que regresssei da Paulista. Volto são e bem disposto.

— E Londrina?

— Encantadora. É uma menina de tres annos com ares de moça moderna. Fascinadora.

— Novidades?

— Encontrei muitas. Dois clubs elegantes e bem frequentados. A vontade forte, decidida dum governo, mandando uma commissão de medicos estudar um plano de saneamento em Jatahy. Muita coisa nova, muito prédio novo e as pernambucanas na terra; novas linhas de jardineiras, muito negocio, colheitas promissoras...

— Politica...

— Disso não entendo e nem quero entender. Deixe-me, entretanto, contar uma pequena historia.

— Todo ouvidos.

— Um dia enjeitaram uma linda menina á porta de um albergue. Ninguém quiz tomar o encargo de criala. Rodou de mão em mão, sem dono definitivo. Mal ensaiou os primeiros passos, tratou de, por si propria, guida pelo instinto, angariar a subsistencia. E, foi indo, crescendo e trabalhando; lutando, ganhando alegremente o necessario e fazendo economias, accumulando reservas. Tornou-se quasi rica, formosa, activa, emprehendedora e au-

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clinica medica - Doenças do estomago - Partos.
Atende chamados para fora.

daz. Pela propria iniciativa, prosperava.

Um dia soube a riqueza da vivacidade, da tenacidade em progredir e...

— E?

— Deram-lhe um tutor.

— De modo que, a menina, teve que sujeitar-se a iniciativa alheia, quando possuia de sobra esse predicado.

— Assim foi. Não a deixaram que por si se governasse.

— Mas, que teia a menina com a politica?

— Pontos de contacto. Quando a gente pode se governar sozinho, por si proprio, lá vem um tutor.

— E Londrina?

— Não sei...

Antonio Pedro

Supplemento Illustrado

Brevemente «Paraná-Norte» publicará o primeiro numero do seu «Supplemento Illustrado», em 36 paginas com lindas illustrações, em optimo papel setim, tamanho 28 por 19 centimetros.

Para o «Supplemento Illustrado», accetamos desde já, para serem publicadas, photographias de pontos pittorescos de qualquer

HOTEL

LUXEMBURGO

O melhor e o mais confortavel da zona Norte do Paraná.

Agua corrente em todos os quartos.

Tem automovel na Estação a disposição dos srs. hospedes.

Esplendido salão para banquetes e festas.

Gregorio Rosenberger

LONDRINA

Sr. Santiago Gomes & Comp^{ta}

Paraná - Norte

Redactor propietario: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná) - E. F. S. Paulo-Paraná -), 3 de Fevereiro de 1935.	NUMERO 17
-----------	---	--------------

Paraná-Norte

Redactor: **H. Puiggari**

ASSIGNATURAS

Annuas 15\$000
Semestraes 8\$000

Pagamento adiantado

CORRESPONDENCIA

Deve ser invariavelmente dirigida à Redacção.

== **Tabellas** ==

orçamentarias

Si o digno snr. prefeito municipal quizesse ouvir a classe dos pequenos commerciantes, dos modestos varejistas, barbeiros, proprietarios de pensões, etc., se convenceria do mal que estão trazendo as suas tabellas orçamentarias, as quaes canceretizam uma verdadeira ameaça de aniquilamento aos menos favorecidos da fortuna.

Falamos a s.s. com a maxima sinceridade e com o unico proposito de sermos utiliaos que necessitam do amparo official, desse pugillo de lutadores que desbravaram estas selvas.

Vemos que o illustre governador da cidade está, sem o saber, e talvez com as melhores das intenções, se desviando, se divorciando da opinião publica. Reforme s. s. as malfadadas e escorchantes tabellas orçamentarias, ouça o clamor que se levanta, forme ao lado do povo, e será o dono de Londrina. E, como tal, ninguém lhe disputará a ascendencia sobre este povo bom, trabalhador e honesto, que saberá, amanhã, cobrir de flores o seu primeiro prefeito, o seu primeiro bemeiteor.

Demais, não é justo que se sacrifique os que tanto têm trabalhado, que se inutilize tantos esforços, mormente neste momento e neste municipio, onde o povo em peso recebeu com palmas, com os mais calorosos applausos e com a mais commovedora confiança a ascensão ao poder do illustre snr. Manoel Ribas, cuja pessoa o digno e illustre prefeito representa.

Não temos contra s.s. o menor intuito de opposição; nenhuma antipathia nutrimos contra o representante do snr. Manoel Ribas. O que, emfim, almejamos, é tornar cada vez mais popular o nome do honrado governador do Estado, e que essa popularidade abraça a figura do prefeito que designou para Londrina.

Não temos outro escopo. E este se allia e se adapta perfeitamente aos nossos desejos, muito sinceros, muito grandes, de ver o povo contente e o trabalhador satisfeito; realzado isto, ninguém mais que esta folha saberá homenagear o prefeito de Londrina.

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz

ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras.

Av. Rio de JaneiroLondrina

TARDE...

(Especial para o «PARANÁ-NORTE»)

Tarde... No occaso, junto á nuvem tremulante, o sol morrente, como um sonho, como as ilhas, mergulha na agua o seu olhar de maravilhas agonizando... Tarde... Aos poucos, qual amante de antigas lendas, como as horas visionarias, o crepusculo cae... TARDE... Tarde de sonhos e seducções!... O olhar de um dia immorredouro, agonizante!... E amar... O occaso, todo em ouro, delectando-se, occulta os abysmos inconhos, — mergulhado na dôr de tardes legendarias!

Por de sol! A saudade... Olhos verdes, tão varios... olhos cheios de pranto... E o noivado de sonhos e crepusculos... Tarde... Olhos negros, tristonhos, — dois abysmos de encantos e nubes lendarios — em extase de um osculo amoroso, como as Menades loucas — ebrias de beijos, ou de prazeres!... Mulheres de outras éras, coroadas de flores e chimeras, despertando, talvez, de um sonho em pleno gosol

Saudade! Pôr de sol... A calma das montanhas, na aurea chamma da tarde... O insondavel mutismo da tarde agonizante... Horas de prece... E abysmo de dôr... O occaso... O amor...

E as Menades estranhas de outras plagas pagãs, despertando para a vida de outras vidas — visões que passaram... Instantes inesqueciveis. Tarde... Olhares meigos — cheios de vida!... E vultos nus, em mysticos meneios, delirando. E vibrando... As visões inebriantes, que, loucas, fogem como a tarde estremeçada!

Tarde... Final de um sonho! Occaso nunca morredouro... Tarde... O thema immortal de alma sempre resplandecida! Tarde... O assomo do tedio infindo, no occaso da vida!... Tarde... Pranto de dôr!... Esperança de um bem vindouro...

João d'Oriente

Cincoenta annos de estrada de ferro no Paraná

ERNESTO NIEMEYER (Especial para «Paraná-Norte»)

No dia 5 do corrente mez terão decorridos 50 annos desde que foi terminada e inaugurada a primeira estrada de ferro no Estado do Paraná. — Por este motivo estão projectadas grandes festas.

A estrada de ferro liga a capital, Curitiba, ao porto marítimo de Paranaguá. A linha de trilhos tem a extensão de 120 kilometros. Corre primeiro no planalto, na altura de 900 metros sobre o nivel do mar até á Serra do Mar com seus picos de 1200 metros de altura, depois desce em serpen-

Figura 9: Edição 17 - Primeira página - 03 de fevereiro de 1935. Destaque para as "Tabellas orçamentarias". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor propietario: H. PUIGGARI

ANNO
I

LONDRINA (Estado do Paraná), 17 de Março de 1935.
— E. F. S. Paulo-Paraná —

NUMERO
23

AS TABELLAS ORÇAMENTARIAS EM FACE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

«Nenhum imposto poderá ser elevado além de vinte por cento de seu valor ao tempo do augmento» (Constituição Federal, Art. 185).

Nenhuma propaganda das poucas que por ahí fazem, filhas do despeito e de mal comprehendidos insuccessos commerciaes, contra Londrina, tem tanto valor como essa infeliz taxaço dos impostos municipaes que vem estrangulando todas as iniciativas de progresso, ante o despropósito do valor que se pretende dar á arrecadação e o volume do commercio sujeito ao pagamento dessa mesma exorbitante arrecadação.

A propaganda contra este pedago da terra paranaense, tão desproporcionadamente levada a effeito pelas tabellas orçamentarias, chega a parecer desamor pelo futuro deste grande Estado.

Temos sempre admettido que o illustre snr. Prefeito Municipal está de boa fé. Estamos mesmo nesta convicção, mas s.s. se convenceu de que somos seus inimigos e que lhe fazemos uma opposição systematica e que as nossas palavras não traduzem sinceridade e nem o sentir do povo de Londrina; daí o tornar-se surdo aos constantes e desapaixoados apellidos que temos endereçado á sua pessoa, por quem nutrimos uma verdadeira sympathia pessoal; nada temos pessoalmente contra o illustre governador da cidade. S.S. nos merece a maior das considerações e, se num momento de

bom humor quizer separar a sua individualidade, aliás muito digna, de sua personalidade de prefeito, chegaria certamente ao resultado de comprehender que nos batemos unica e exclusivamente pelo bem publico e pelo engrandecimento do Paraná.

Por toda parte se grita contra o exaggero dos impostos. Essa grita é levada para longe, quer pelo correio, quer pelos innumeros forasteiros que nos visitam quotidianamente. E, ahí está a formidavel propaganda contra Londrina. Baixe o governo municipal o preço dos impostos e verá quanto somos seus amigos e o carinho que o povo lhe irá tributar.

Demais, é facil, e não é desdouro, diminuir os impostos, reconhecendo-se, como se deve reconhecer, a inconstitucionalidade dos mesmos.

A base da cobrança dos impostos em Londrina, são, constitucionalmente falando, as tabellas orçamentarias de Jatahy para o exercicio financeiro de 1934.

A Constituição Federal, taxativamente prohibe augmentar de mais de 20 o/o qualquer imposto ao tempo do augmento. Ora, os contribuintes de Londrina pagavam seus impostos á Municipalidade de Jatahy em 1934 e, sobre esses mesmos impostos, todo augmento

que passar de 20 o/o é inconstitucional e como inconstitucional deve ser havido. Não cabe a capciosa e exdruxula interpretação de que em um municipio creado depois da proclamação da Constituição, pôde o poder municipal crear impostos e taxal-os á sua vontade. Tal interpretação aberra de todos os principios de direito e foge ás regras da boa logica. O contribuinte documentado com o seu talão de imposto, pago quando Londrina era districto, pôde, pelos meios legais, oppor-se ao pagamento de qualquer augmento que ultrapasse os 20 o/o determinados pela Constituição. Assim, nenhum desdouro haverá para o illustre governador da cidade, em pôr-se de accordo com a nossa lei magna.

Para que o distincto engenheiro que está governando Londrina, se convença do excessivo da taxaço municipal, temos sobre a mesa um trabalho de outro illustre engenheiro, trabalho esse que demonstra á sociedade que, a ser executado o systema tributario actual da Prefeitura, a arrecadação attingiria em Londrina a mais de QUATROCENTOS e SESENTA CONTOS. E vem d'ahi o quadro comparativo abaixo, no qual se põe em evidencia que Londrina, municipio novo, que deve ser estimulado com um systema tributario bastante brando, é, no entanto, o que, *per capita*, bate o record de altitude no Estado do Paraná.

Imposto Municipal pago por alguns municipios do Estado do Paraná em 1934 e a pagar, com pequenas alterações, em 1935

Municipio	Nº de habitantes	Receita	Imposto por cabeça
Paranaguá	34.000	633:137\$000	18\$750
Ribeirão Claro	30.000	300:000\$000	10\$000
Campo Largo	20.569	80:000\$000	3\$800
Pirahy	15.000	42:000\$000	2\$800
Entre Rios	12.000	56:000\$000	4\$650
Araucaria	13.000	72:000\$000	5\$550
União da Victoria	19.834	119:600\$000	6\$000
Carlopolis	13.700	95:433\$000	6\$950
S. José dos Pinhães	45.000	92:943\$000	2\$050
Ipiranga	17.000	51:495\$000	3\$000
São Martheus	20.000	128:786\$000	6\$420
Jaguariahyva	20.000	161:700\$000	8\$085
Sertanopolis	10.000	20:000\$000	2\$000
Jacarézinho	26.000	358:000\$000	13\$070
Jatahy	23.000	85:000\$000	3\$695
LONDRINA (1935)	10.000	460.000\$000	46\$000

A Constituição da Republica

Um dos mais salutare e moralizadores preceitos da Constituição de 16 de Julho, aquelle que terminou de vez com a incongruencia das multas excessivas sobre impostos em atraso, é, sem duvida alguma, o que ficou consignado em seu Art. 184 § unico, assim concebido:

«As multas de môra por falta de pagamento de impostos ou taxas lançados, não poderão exceder de dez por cento sobre a importância em debito».

Entretanto, b vicio de onerar o contribuinte com pesadas multas, estava tão arraigado no espirito dos administradores que até hoje, não se conformando elles com a

prohibição constitucional, vão determinando, a seu bel prazer, nos orçamentos respectivos, as multas mais desbaratadas, de modo a ser elevado ao dobro o imposto devido pelo contribuinte.

Em Londrina, segundo rezam os avisos municipaes, o contribuinte em atraso somente, está sujeito ao acrescimo de vinte por cento.

Aos nossos assignantes

Tendo de passar a nossa folha por uma grande reforma, na qual incluimos o augmento de formato, vimos solicitar de nossos assignantes o pagamento de suas assignaturas; visto a impossibilidade em que nos encontramos de man-

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz
ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras.

Av. Rio de Janeiro

Londrina

Figura 10: Edição 23 - Primeira página - 17 de Março de 1935. Destaque para "As tabellas orçamentarias em face da constituição federal". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Paraná - Norte



Redactor propietario: H. PUIGGARI



ANNO I LONDRINA (Estado do Paraná), 24 de Março de 1935. NUMERO 24

AS TABELLAS ORÇAMENTARIAS EM FACE DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL

«Nenhum imposto poderá ser elevado além de vinte por cento do seu valor ao tempo do aumento» (Constituição Federal, Art. 185)

As tabellas orçamentarias do município de Londrina, foram confeccionadas por tal forma que constituem uma verdadeira tyrannia. Ellas se afasam tanto do senso juridico e dos sentimentos de humanidade que parecem obra de um invasor estrangeiro, de um oquistador preñhe de odios.

Pelas tabellas em apreço, ninguem nesta terra tem o direito de ser pequeno o pobre, o humilde e, principalmente, o operario de verdade, não têm a facultade de obter um lugar ao sol. A viuva e o orphão não podem conservar o pequeno patrimonio que lhes sobrou do exiguo legado. Ao pobre está vedado iniciar-se no pequeno commercio, ante a enorridade fanastica do imposto; o operario tem trancadas para si as portas das modestas officinas, afevolhadas de fóra para dentro por uma tributação destrozadora; a viuva e o orphão são obrigados a desfazer-se do escasso patrimonio porque o fisco municipal, de surpresa, como quem surge de uma emboscada, sem a menor consideração pelas regras mais rudimentares do direito, lhes exige dez mil reis por metro linear do pequeno terreno em plena marra.

Angreda ufana a Municipalidade que não taxou o agricultor. É uma argumentação falsa e que pecc. pela falta de sinceridade. Os cafestres de Londrina, ainda estão em formação. Entretanto o sítuante modesto e laborioso, paga uma exorbitancia pelos poucos litros de leite que manda á cidade, paga pelo cavallo, paga pela carrocinha ou lhe careia a lenha, paga por tudo e até pelo ar que respira.

É quem pode morar em Londrina? Somente os argeitados. As exigencias para as construções são tão exagerradas no pedir taxas, emolumentos e surpreculdades que traduzera a prohibição excessiva, formal, categorica de se levantar uma habitação para o operario, para o modesto funcionario, para o empregado de qualquer humilde.

O pobre não pode construir e, por via de regra, somente um milionario desequilibrado mandará fazer construções de alto preço nesta terra de sertão a dentro. Falamos em inconstitucionalidade das tabellas escorchantes com que o orçamento municipal brinhou Londrina e vamos prevalecer ou, por outra, coninuar a prova iniciada em nossa ultima edição.

A Prefeitura cobra impostos sobre terrenos suburbanos e até sobre terrenos rurais, como acontece com os localizados em Nova Dautzig, Rolandia e Heimral. Esses terrenos, em materia de impostos, estão fóra da alçada da Prefeitura. Assim o determinou a Constituição da Republica, expressamente, inophismavelmente em seu Art. 8 n. 1, letra a. E naíre a Constituição, essa mesma Constituição, contando naturalmente com a teimosia de alguma edilidade deste nosso vasto Brazil dos encantos de Pero Vaz Caminha, repetiu mais adiante, no Art. 13, § 2, n. 1, o que vedou no Art. 8 já citado.

Desatemos a quem quer que seja que estamos citando em falso.

Quivimos que os impostos, que somente deviam, pela determinação constitucional, ter um aumento de 20 cto sobre o que foi cobrado em 1934, pela pontanuda e progressista Prefeitura de Jatahy, não ultrapassaram aquelle limite. Semelhante contestação não procede. O argumento não cabe; é improcedente. Vejamos:

As differenças notidas entre as tabellas do vischo municipio, em relação a Londrina são bastante sensíveis. Em alguns casos a differença para mais em Londrina, chega a atingir proporções astronómicas. Vamos citar somente um caso:

Os srs. João Wanderley & Co., antiga e conceituadissima firma desta praça, pagou á Prefeitura de Jatahy, em 1934, por totalidade de seus impostos municipaes, a somma de TREZENTOS e QUARENTA MIL REIS (240\$000). Pois bem, os honrados srs. João

Wanderley & Co., foram, sem terem augmentado a categoria de seu estabelecimento, taxados para o exercicio de 1935 em OITOCENTOS e DEZ MIL REIS. Onde a proporção de 20 cto? Se a arithmetica não fallir, o augmento exigido foi de CENTO e TRINTA e OITO POR CENTO, fóra uns restinhos.

Não se julgue que esta tenha pleiteando o enquadramento da lei orçamentaria na Constituição, mova campanha pessoal contra o Prefeito.

Nem o Directorio por si, nem o povo é contrario á pessoa, á personalidade do honrado sr. Prefeito de Londrina. O Directorio e o povo combatem as tabellas orçamentarias. Ninguem aqui está contra um homem. O que todos combatem são os actos administrativos municipaes que não estão enquadrados na lei, togem de razão e não se harmonizam com o programma do Partido Social Democratico.

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clinica medica - Doenças de a interior - Farias.
Atendo chamados para fora

Até os hospitales...

Fomos informados de que a Comp. de Terras, ante a exorbitancia do imposto cobrado pela Prefeitura, vai fechar o hospital que sempre manteve nesta cidade e que são excellentes serviços vinha prestando ás populações de Londrina e dos municipios circumvisinhos.

Lamentamos profundamente que a Prefeitura em seus excessos habitados não poupe sequer os hospitales. Já é vontade de terminar de vez com esta terra...

PRECONCEITOS ENTRAVADORES

João Alfredo de Mendonça

São Paulo, denominado o Estado lider da Federação é em todos os pontos de vista, merecidamente, o campeão da unificação nacional. E bem conquistado é esse titulo porque o seu povo, despejado completamente de preconceitos esteréis, tem uma visão bastante larga no tocante ao seu desenvolvimento economico e racial.

É por isso que, em todos os empreendimentos, acontece de ser bem sucedido; haja vista o ultimo sector visado - o ouro branco - que tem despertado interesses de paizes outros, que se julgam prejudicados com a harmonavel produção do algodão paulista.

É São Paulo só tem que progredir porque sabe attrahir para o seio de sua pujante collectividade, todos quantos podem cooperar para seu engrandecimento. Interessante é que o paulista tem sido em todas as phases da historia, o povo essencialmente bandeirante, desbravador. Jamais lhe interessou a preocupação de que o braço e o capital, vindos de outros povos, fossem prejudicados ao seu desenvolvimento; pelo contrario, procurou e conseguiu sempre garantir por suas leis tanto o trabalho como o dinheiro estrangeiro,

aplicados nas organizações economicas, agricolas ou industriais e, com especial carinho, cuidou da segurança do numerario invertido na construção das ferrovias e outros meios de transporte.

Infelizmente em muitas outras unidades do país, partes integrantes deste mesmo Brasil, que almejamos grande, unido e respeitado, ha outra mentalidade que ao envez de se moldar na amplitude de vistas, se gloria no acanilado de preocupações pequenas, mormente contra aquelles que, tendo vindo a lutar conosco na conquista do progresso, nada mais aspiram, além da defesa natural e honesta de seus interesses, sinão um lugar ao nosso lado para a consecução da grandeza desta terra.

Se gu renos não haja este ou aquelle Estado em plano inferior, mas todos no mesmo nivel, torna-se mister tiremos os salutares exemplos do progresso de Paratinga. O reflexo de tal espejo é que deveria illuminar todas as intelligencias que ainda não puderam comprehender não ser possível a uma nação sulamericana, forte, de e grandeza, sem o concurso estrangeiro, em face mesmo da carencia de capitais para o aproveitamento de riquezas, quer no desbravamento das matas e ceu

Figura 11: Edição 24 - Primeira página - 24 de março de 1935. Destaque para "As tabellas orçamentarias em face da constituição federal". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Acervo: CDPH

Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor propietario: H. PUIGGARI

ANNO I LONDRINA (Estado do Paraná - E. F. S. Paulo-Paraná -), 7 de Abril de 1935. NUMERO 26

AS TABELLAS ORÇAMENTARIAS

A nossa campanha contra a inconstitucionalidade das tabellas orçamentarias municipaes, organizadas de maneira altamente prejudicial aos interesses do povo, tem sido tão justa, tão de accordo com o sentir geral dos que se interessam pelo progresso deste pedaço da terra brasileira, que nos sentimos confortados com as palavras de applausos e encorajamentos, vindas diariamente a esta redacção como o premio magnifico dos nossos esforços.

Entretanto, os applausos que de forma tão espontanea nos têm chegado de toda parte, devem, com desvanecimento o declaramos, ser estendidos até o illustre e digno sr. director da Secretaria do Interior, em Curitiba, que acaba de impugnar as tabellas orçamentarias, determinando a devolução das mesmas para serem amoldadas ás de Jstahy, enquadrando-as nos termos severos da Constituição da Republica. Julgou o mesmo honrado sr. director que as tabellas em apreço não podiam lograr approvação por serem es-

corchantes, absurdas e inconstitucionaes.

O parecer e a consequente devolução ora procedida, de accordo com o despacho do honrado dr. Secretario do Interior, representam a palavra do governo, o que quer dizer que estamos bem acompanhados.

A palavra official sobre os actos do sr. prefeito municipal, manifestou-se tambem no caso do cemiterio de Londrina, sobre o qual baixou a Prefeitura o Acto n. 13, que mereceu do illustrado e proveccto dr. procurador geral da Justiça do Estado, em brilhante parecer, a repulsa juridica por ser, segundo as conclusões contidas no mesmo luminoso parecer, arbitrario, illegal e inconstitucional o referido Acto.

Uma vez que as tabellas não foram approvadas, entendemos que os impostos somente devem ser pagos pelo contribuinte, depois de reformadas e acceptas pelo governo. Antes dessa acceptação, taes tabellas a ninguem obrigam.

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz

ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras.

Av. Rio de Janeiro — Londrina

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clinica medica - Doencas de senho-
ras - Partos.
Atende chamados para fora.

**Vão buscar suas
cartas na Agencia
de Londrina**

Registradas com valor: - Maria-
no Perez, Eduardo Rechke, Feshi-
kazu Narahara, José Bedziarski,
José Rodrigues, Sylvio Vissotto,
Celso Scheffer.

Registradas sem valor: - Adão
Banienski, Palmyra Lobo, José
Wefort, Gregorio Cherbaty, An-
tonio Santino de Araujo, Carlos
Baum, Roamno Scapin, José Cor-
reia de Oliveira, Sylvio Vissotto,
Bíheí Sanada, Sebastião Daniel,
Ynkio Makieda, Estanquio Peci-
ra dos Santos, Antonio Fracalino
Feitosa, Maria Rodrigues Vaz,
Joaquim Luiz de Souza, Antonio
Ileclnek, João Sebastião Pereira,
José da Rocha, Manoel Guerino
da Silva, João Ritos, João Lucio
Machado, Henrique Heritt, Au-
gusto Sechupp, Eugenio Cesario,
José Silveira Machado, Cândido
Betoni, Francisco Salles, Nena
Rodrigues, Laurentina de Barros,
Joaquim dos Santos Cermorim,
Martins Velasco Pais, Odilon Al-

Pela imprensa

«O Comercio» - De Ibitinga, Estado de S. Paulo, teve a gentileza de nos visitar. Trata-se de um semanario bem orientado, superiormente redactado pelo nosso collega Waldomiro Raey.

O Imparcial - que se edita em Araraquara, deu-nos o prazer de sua visita, que com o maior gosto retribuiremos.

O Avaré - A este distincto collega que se edita na cidade que lhe empresta o nome, estamos sinceramente gratos pelas palavras com que fomos distinguidos em sua edição de 31 de Março, ao transcrever o artigo «Preconceitos entravadores» do nosso

então collaborador e hoje um dos redactores desta folha, João Alfredo de Menezes.

Santa Cruz Jornal - de Sta Cruz do Rio Pardo, teve a amabilidade de, noticiando a nossa remessa, nos distinguir com uma noticia, cujos termos bastante nos captivam.

O COMETA

Londrina conta desde hoje com um novo jornal - «O Cometa». Trata-se de um pequeno semanario que surge como um ensaio de alegria, de bom humor, nestes tempos de egoismos e de utilitarismo, onde a deusa Moeda nos vive a engorgitar o figado, sepa-

rando a humanidade em dois campos oppostos, azinhavrando tudo...

O novo semanario, ao qual auguramos um largo futuro, é editado sob a direcção dos esperancosos jovens Walmor Caffaro e Remy Duszczak.

ves da Costa, Augusta Alves Pereira, Avelino Miranda Gonçalves, Benedicto Tavares. Bíheí Sanada, K. Sakaguto, José Fermindo de Oliveira, Clemente Carlos de Sousa, José Domingos dos Santos, Antonio Antunes Felicio, Egydio Antunes, José Kito, Nadir André da Silva, José Oliveira, João Baptista Salles, Arthur Sadler Erg, Herculando Terra, José Carneiro Povoá, João Silvestre, Antonio Iracelin Feitosa, Joaquim Luiz de Souza, Sebastião Barbosa, Maria Alves de Oliveira, Albino Agostinho, Francisco Paula, José Rodrigues Nascimento e Armando Alves Brandão.

DR. BLEY ZORNIG
GLANDULAS ENDOCRINICAS
Obesidade - Gordura - Magreza -
Diabete
RUA 15 DE NOVEMBRO, 121
Altos da Pharmacia Internacional
CURITYBA

Guarda Nocturna

Ultimamente os amigos da boa roupa dos coradours... alheios, andam em visita aos quintaes de Londrina. As vezes elles se enganam e nas suas inspecções, em vez de um lenço bordado, levam um bello gallinaceo.

Para reprimir taes visitas, lembrou-se o sr. José Leite de Carvalho de organizar uma guarda nocturna. Essa iniciativa tem conseguido as sympathias geraes e, em breve tempo, graças ao mesmo sr. José Leite de Carvalho, dormiremos tranquilo.

Figura 12: Edição 26 - Primeira página - 07 de abril de 1935. Destaque para "As Tabellas orçamentarias". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Qualificação Eleitoral

O sr. João Wanderley, presidente do P.S.D. local, fez distribuir pela cidade, o seguinte boletim:

LONDRINENSES - Votar, não é somente um direito, mas, principalmente uma obrigação de todo cidadão alistavel. É uma obrigação porque só pelo voto se poderá propugnar pelo progresso dos pequenos núcleos, das cidades, dos Estados e do proprio Paiz, selecionando homens capazes e dando, por conseguinte, a cada povo o governo que merece. Só pelo voto, Londrinenses, se conseguirá na administração deste prospero Município o verdadeiro representante dos seus habitantes, interpretando suas verdadeiras aspirações, zelando pelos seus interesses, trabalhando pelo seu progresso, alistae-vos, pois, Londrinenses. E para todas as informações, para tolo e qualquer trabalho no sentido do vosso alistamento, a sua disposição está o sr. Wanderley.

As palavras do illustre sr. João Wanderley, não podem ser mais judiciosas, riormente havendo, como ha, tanta facilidade para um cidadão ou cidadã, alistarse eleitor.

Em Londrina, para facilidade de todos, existem, sob os auspícios do P.S.D., dois postos eleitoraes, sendo um dirigido pelo presidente do respectivo Directorio, sr. Wanderley, e o outro,

Procurem em Jatohy o **Salão America** Em frente a Prefeitura Associe, rapidez e perfeição.

Supplemento Ilustrado

Brevemente «Paraná-Norte» publicará o primeiro numero do seu «Supplemento Ilustrado», em 36 paginas com lindas illustrações, em optimo papel setim, tamanho 28 por 19 centimetros.

Para o «Supplemento Ilustrado», aceitamos desde já, para serem publicadas, photographias de pontos pittorescos de qualquer parte do norte do Estado, de gru-

pos, ou de edificios, fazendas, pintações, historia, curiosidades, etc, etc.

O «Supplemento Ilustrado», reserva espaço para photographias illustradas, mediante ajuste previo. Não aceita annuncio que não seja illustrado.

Toda correspondência deve ser dirigida á redacção do «Paraná-Norte».

que funciona anexo a esta folha, a cargo do Sr. H. Luigari Coutinho, secretario do mesmo Directorio.

Assim, só não é eleitor, quem tanto em não querer ser eleitor.

NEGOCIOS DE OCCASIAO

Compra e venda

Casas - Sítios - Terrenos - Fazendas

Informações - Negocios forenses - Cobranças.

Na redacção do «PARANÁ-NORTE»

Pelo Imprensa

Dre-mos o grande prazer de sua visita, que gustosamente retribuiremos, «O Iguape», excelente semanario, sob a direcção do nosso intelligente collega Oswaldo Nóbis e que se edita no litoral paulista na cidade de Iguape.

Correio Parlistano

Assignação em annuncios. Nossa Redacção

Carpinteiros

A Comp. Constructora da ponte sobre o rio Tibagy, precisa de bons carpinteiros para o serviço da mesma ponte.

Salario de 1\$700 a 2\$800 por hora.

Esporte Club Londrina

Esta sympathica e popular associação esportiva, elegeu em assemblea geral, realisada sexta-feira, o sr. Antonio Egydio Martins para seu presidente, tendo a Directoria resolvido dar um grande baile de alleluia, na proximo sabbado e, em seguida, domingo, um baile infantil, offerecido aos filhos dos socios.

Entre todos os associados reina o melhor entusiasmo pela eleição do sr. Egydio Martins, do qual se espera o maior esplendor para o club que vae presidir.

Sociaes

Festejem suas datas natalicias: Dia 15—Os srs. Itajuba Caridela, ria Soares, Jorge Smith, chefe do escriptorio da Comp. de Terras, Bartholimo B. da Silva, digno agente fiscal de consumo no Maranhão e, bem assim, a gentil senhorita Zilda Gurgel.

Dia 20—O sr. Eduardo de Pinho Netto.

Dia 21—A exma. sara, d. Josephina Capello e o sr. H. Luigari Coutinho, redactor proprietario desta folha.

Erwin Fröehlich—Acha-se recolhido ao hospital local, onde sofreu uma intervenção cirurgica, o sr. Erwin Fröehlich, encarregado do escriptorio da Comp. de Terras em Rolândia.

O paciente já está em franca convalescência para regresso de seus innumerous amigos, entre os quaes o «Paraná-Norte» se enfileira.

Carimbos em geral, de borracha e de metal, emblemas, monogramas e clichés de qualquer tipo.
Procure o Sr. Faustino Silva Quirinhos. Em Jatohy Hotel Sta. Cruz. Em Londrina Casa Crato. - PREÇOS MODICOS. Rapidez no despacho das encomendas

LA LA
é o numero do auto de aluguel de **Domingos Companhia**
Atende chamados a qualquer hora do dia ou da noite
RUA MINAS GERAES — Londrina

Hotel Santa Cruz
Boa cama — Optima mesa — **Preços Modicos.** — Jatohy — E. F. S. P. Paraná.

Em qualquer parte

onde se venda café beneficiado, o mais delicioso que rescende do café **Alto Paraná** na terra que o freguez o distingue, preferindo-o sobre outra qualquer marca.

As pessoas de bom paladar não dispensam o café **Alto Paraná**.

Em toda parte: nos hotéis, nas pensões, nas casas particulares, onde haja alguém que saiba apreciar o que é bom, existe sempre o café **Alto Paraná**.

Higiene, typo standard, apuro na torrefacção, só se encontram no café **Alto Paraná**.

Ao seu fornecedor exija sempre o café

Alto Paraná

Excursão a Rolândia

Magnifico passeio

Pelo seio da matta virgem

A's 9 e meia horas partirá do ponto, em frente aos escriptorios da Companhia, hoje, uma confortavel jardineira, levando os sres. excursionistas que desejem visitar Rolândia e passar alli momentos agradaveis, almocando esplendidamente no confortavel **HOTEL ROLANDIA**.

Bilhetes á venda na propria jardineira

PREÇO

Idá e volta com direito ao almoço, inclusive, 10\$300

Mallias Heim & Celso Garcia

Figura 13: Edição 27 - Primeira página - 14 de abril de 1935. Destaque para "Qualificação Eleitoral". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Snrs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor proprietário: H. PUCCARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná), 5 de Maio de 1935. <small>- E. F. S. Paulo-Paraná -</small>	NUMERO 30
-----------	---	--------------

TABELAS ORÇAMENTARIAS

Seguramente informados, podemos garantir aos contribuintes dos impostos municipais que as tabe-llas orçamentarias, organizadas pela Prefeitura, não foram aprovadas pelo patetico governo do Estado. As mesmas tabe-llas foram devolvidas, a fim de serem adaptadas ás de Dataly, com a tolerancia de um augmento maximo de vinte por cento dos impostos cobrados pelo visinho municipio, no exercicio de 1934.

O acto do illustre dr. Euripedes Garcez do Nascimento, digno e honrado secretario do Interior e Justiça, tem despertado as mais vivas manifestações de sympathia no seio da população local, onde o nome de sr. ex-cti, sempre gozou do mais respeitoso acatamento e da maxima popularidade que pode almejar um homem publico.

O programma que a associação espera seja seguido é devéras auspicioso; basta se saiba que no salão de sua sede, serão passadas fitas de cunho particularmente educativo sobre agricultura e pecuaria do Brasil e outras paizes.

E de se esperar continuem os directores da Associação Allemã a propugnar pelo progresso desta cidade. Fazemos votos para que os seus esforços sejam grandemente compensadores, no terreno moral em que foram collocados.

681.170 empregados, 19.887 locomotivas a vapor e 459 electricas; 248.400 wagons de carga e.... 127.150 de passageiros.

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clinica medica - Doenças de senho-
ras - Partos.
Attendo chamados para fora.

Com a Regional de Botucatu

Londrina ha muito vem sendo prejudicada no serviço de registrados postaes, devido a Directoria Regional dos Correios em Botucatu, S. Paulo, haver se olvidado de que temos aqui uma agencia postal em pleno funcionamento. Assim é que os registrados com o sem valor, oriundos de outras procedencias estranhas ao Paraná, são mandados pela Regional de Botucatu, em malas de outras agencias, vindo os mesmos registrados aos trancos e barrancos, abertos, sem cuidado, ter em Londrina, onde chegam muitas vezes violados, como acaba de succeder com o destinado a uma senhora aqui residente, de cujo pacote, foi subtrahido criminosamente, um vestido de seda, um collar, um broche e um par de brincos de phantasia.

Ha mais; os pacotes de jornaes e revistas são constantemente violados no trajecto S. Paulo-Ou-
rinhos. Nesse sentido recebemos queixa do sr. Bortolo Trevisani, agente de jornaes em Londrina, que se vê prejudicado com as revistas que recebe do Rio de Janeiro, em cujos maços sempre faltam algumas, como succede com a mais cara dessas revistas, «Vida Domestica», da qual nunca recebeu um pacote completo.

A falta de malas directas muito tem prejudicado o sr. Bortolo, no tocante ao recebimento de bilhetes de loteria que, por irem parar em outras agencias, aqui chegam depois do respectivo sorteo.

Estamos certos de que o illustre sr. director regional de Botucatu, desconhece estas cousas e factos; por isso, appellamos para s. s., a fim de que sejam tomadas as providencias requeridas, de accordo com a maneira rapida e proveitosa, sempre empregadas pela Regional de Botucatu.

Collectoria Federal

Tivemos o prazer de receber a visita do sr. Alziro Malzoni, collector federal em Pirahy, a cuja jurisdicção pertence o municipio de Londrina.

Associação Escolar Allemã

“Paraná-Norte” visitou esta semana as obras de construcção da Escola Allemã, á rua Matto Grosso. Pelo vultoso dos trabalhos, pudemos constatar o denodado esforço da directoria da Associação Escolar Allemã, no desejo de dotar esta cidade de mais uma escola e mais um predio de linhas sobrias e bellas.

Contando a associação com cerca de 60 socios, estando com seus estatutos devidamente registrados e sua escola de conformidade com os preceitos legais, espera inaugurar esta mui em breve para que, não somente os filhos de allenães, mas os de todos que desejarem, possam ter instrucção primaria adu-
ada.

Pela imprensa

Sub a competente direcção do nosso illustrado collega, José F. Saldanha, acaba de apparecer na cidade que lhe empresta o nome, o «TIBAGY-JORNAL», bem lançado semanario que inicia sua carreira com o brilhante e honesto programma de combater pelo desenvolvimento e pelo progresso da zona e do Estado.

Ao novel collega, almejamos vida longa e a mais completa victoria, dentro dos desiderata que se propoz.

— «O Comercio» — que se edita em Valença, Estado da Bahia, sob a intelligente direcção do jornalista Samuel Lacerda, concedeu-nos a a honra de sua visita, que será retribuida com o maximo prazer.

— «Eco de Senegés» — de propriedade de S. Mello Cesar e gerencia de Nicanor Cesar, nossos distinctos collegas, deu-nos tambem o prazer de sua visita, a qual com sinceridade agradecemos e retribuimos.

Um Lapso

No artigo do nosso illustre collaborador, sr. Kálmán, sob o titulo «A Allemã commemora a o centenário da sua primeira estrada de ferro», além da incorrecção notada, de 1938, em vez de 1838, houve grave erro no periodo que, agora corrigido, reproduzimos:

«Hoje em dia as estradas de ferro do «Reich» possuem

Pela Politica

Posto Eleitoral do P. S. D.

Até hoje haviam se inscripto no Posto Eleitoral do PSD, a cargo do Director local e anexo á redacção do «Paraná-Norte», quatrocentos e dois eleitores.

Uma providencia policial

Comunica-nos o sr. Carlos de Almeida, digno e competente delegado de policia, que expediu as necessarias e as mais energeticas ordens, no sentido de serem presos e competentemente autuados, os auctores dos disparos de armas de fogo que de uns dias a esta parte se divertem, alarmando as familias nos suburbios da cidade.

Atineopolis

Deste adiantado municipio paulista, estiveram na cidade, em visita á Londrina, a negocios de compra de terrenos, os snrs. Arthur Raffaini, Floriano Luiz, Leonello Vicentini, Fernando Vicentini, Armando Vicentini, Nuno Nino Pereira, Attilio Paschoali, José Pedro Luiz, Antonio dos Reis Moura, Paulino Brodi, Annanias Pe-

Figura 14: Edição 30 - Primeira página - 05 de maio de 1935. Destaque para “Tabe-llas orçamentarias”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor proprietário: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná), 19 de Maio de 1935. — E. F. S. Paulo-Paraná —	NUMERO 32
-----------	---	--------------

Promulgação da Constituição

Auspiciosamente e dentro do maior regosio popular, echoou na cidade, como um repicar festivo de sinos em dia de natal, a noticia de que tinha sido promulgada a Constituição do Estado no dia 16.

Ansiosamente, no dia 17, diversos elementos da nossa sociedade, do mundo politico e commercial, procuravam nossa redacção, ávidos de uma confirmação da grande nova que se espalhara na cidade na noite anterior. Obtida a desejada confirmação, surgiram as maiores expansões de alegria, as congratulações, as expressões de sympathia ao governo do honrado governador Manoel Ribas e os cumprimentos ao Directorio local do P. S. D. que tem sabido bem interpretar o sentimento do povo de Londrina, harmonizando as opiniões e congregando estas na solidariedade que o municipio em peso presta ao prestigioso governo do Estado, de modo a poder-se, desde já, avaliar com segurança, o surto de progresso que advirá para Londrina na phase constitucional que ora encetamos.

Ao illustre e honrado governo do Estado, apresentamos nossas

congratulações pelo grande feito civico que o dia 16 de Maio de 1935, assignala.

— O Directorio local recebeu o seguinte despacho:

«Curitiba - 16 — Srs. presidente e mais membros do Directorio do Partido Social Democratico — Londrina — Tenho a satisfação de comunicar que, com a maior solidariedade e regosio publico, foi promulgada hoje a Constituição Política do Estado, cujo texto consigna as mais sadias liberdades, correspondendo ás finalidades do movimento reivindicador de 1930 — Saudações cordaeas — Manoel Ribas, — governador do Estado».

A essa communicacão, deu o Directorio, como resposta, o seguinte telegramma, passado a 17.

«Exmo. Governador Manoel Ribas — Curitiba — O Directorio do Partido Social, Democratico de Londrina, congratula-se com v. excia., como legitimo expoente do sentimento paranaense, pela

auspiciosa promulgacão da Constituição — Respeitosas saudações — João Wanderley, presidente — H. Puiggari Continho, secretario».

De igual teor foi passado outro despacho ao eminente dr. Euripedes Garcez do Nascimento, digno secretario do Interior e que maistem por Londrina uma viva sympathia.

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clinica medica - Doencas de senho-
ras - Partos.
Atende chamados para fora.

NEGOCIOS DE OCCASIAO

Compra e venda

Casas - Sítios - Terrenos - Fazendas

Informações - Negocios fofrenses - Cobranças.

Na redacção do "PARANÁ-NORTE"

materno, de duas abastadas familias, tradicionalmente inimigas do czarismo.

15 minutos depois, do fallecimento do grande estadista foi irradiado de Varsovia, o seguinte:

«Aos cidadãos da Republica Poloneza: José Pilsudski, primeiro marechal da Polonia, encerrou os seus dias. Com o seu grande labor, edificou uma nação forte. Com o seu genio e a sua força de vontade, resuscitou o Estado Polonez. Graças a immensidade do seu labor, foi-lhe dado ver o nosso Estado como uma creação viva e forte e o nosso Exercito com as suas bandeiras cobertas de gloria. Esse homem, que foi o maior que a nossa historia já conheceu, hauriu as forças que o animavam nessa propria historia. A sua clarividencia previa o futuro. Mas não era a si mesm o que elle ahi via, porque sentia ha muito que as suas forças physicas chegavam ao fim. Procurou e exercitou no trabalho independente os homens sobre os quaes recahirão as responsabilidades depois de sua morte. Devemos tomar posse do testamento que nos deixou. Que o luto e a dor aprofundem em nós o sentimento da responsabi-

A POLONIA ESTÁ DE LUTO

Falleceu o Marechal Pilsudski

Precizamente ás 20 horas e 45 minutos de 12 do corrente, fallecia em Varsovia o maior polonez da actualidade — o marechal José Pilsudski, nascido em 5 de Dezembro de 1867 na pequena cidade de Zebow, descendente, tanto do lado paterno, quanto do

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz

ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras

Av. Rio de Janeiro — Londrina

Dr. Orlando Moniz Dias Lima

Advogado

Aceita o patrocínio de causas civeis e commerciaes, criminaes e orphanologicas em qualquer comarca do Estado.

Escritorio: — Junto á redacção do «Paraná-Norte».

Informações na redacção desta folha

Figura 15: Edição 32 – Primeira página - 19 de maio de 1935. Destaque para “Promulgação da Constituição”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

lidade que assumimos diante do seu espirito e diante das gerações futuras».

A laboriosa colonia poloneza deste Estado, que tanto tem contribuido para o nosso progresso, apresentamos as nossas sinceras condolencias.

Uma curva prejudicial ao municipio

Em relação a uma estrada, desviada da recta em que foi traçada e que prejudica Londrina, em algumas dezenas de contos de réis, passou o Directorio local da policia dominante, o seguinte telegramma ao illustre sr. Manoel Ribas, governador do Estado:

«Vimos reclamar perante vossencia contra maneira absurda Prefeito está malbaratando dinheiros municipio, abrindo estrada territorio Sertanópolis, absurdo este ainda agravado falta concorrência publica e traçado desacordo Prefeitura Sertanópolis, visando unicamente interesses particulares. Enquanto isso varias ruas desta cidade estão intransitáveis. — Saudações. — O Directorio do P. S. D.»

S. Excia. que sempre tem mostrado o maximo interesse pelos negocios publicos, razão pela qual conta com o apoio decisivo do povo, respondeu immediatamente nos seguintes termos:

«Sr. João Wanderley e mais membros do P.S.D. — Londrina — Sciente termos vossos telegramma, apraz-me informar vamos tomar providencias — Cordiaes saudações — Manoel Ribas, Governador do Paraná.»

Dois processos

Por ter descaçado o promotor publico da comarca, está sendo processado em Jatahy, o dr. Joaquim de Castro, prefeito municipal de Londrina, e por haver agredido physicamente o escrivão districtal, sr. Guilherme Braga de A. Pires, foi submettido a summario de culpa, como incurso nas penas do art. 303 do Cod. Penal, o sr. Christim Tavares, secretario-thesoureiro da Prefeitura, tambem de Londrina.

DESEJA VENDER?

Sítios, casas ou datas? Deseja fazer contractos agricolas ou requerimentos? Procure:

João Menezes
Nesta redacção



Senhorita Maria Fröhlich

Sociaes

Festejaram seus anniversarios na semana passada:

— Domingo - O sr. Victor Erdelyi, estimado e dedicado funcionario da Comp. de Terras.

O gracioso e travesso Helio Waldir, filhinho do sr. tenente Jorge Boamorte, encarregado do servico de recrutamento militar neste municipio.

A gentil e prendada senhorita Lenira Viegas, filha do sr. Leonino Hein de Almeida Viegas, negociante nesta praça.

— Segunda - feira - O sr. Antonio Santa Cruz, honrado funcionario da Prefeitura de Jatahy.

Quarta - feiras - O sr. Deolindo Correa de Mello, de Jatahy. — Sabbado - A graciosa menina Diva, mimada filhinha do sr. José Olympio de Almeida.

O sr. Raul Silva, digno funcionario da Comp. de Terras, na secção de Rolândia.

— Quinta - feira - A galante menina Luiza, interessante filhinha do sr. Luiz Deliberador.

— Commemoram tambem seus anniversarios natalicios esta semana:

— Hoje - A snra. Aurelia de Castro Macedo, digna agente do correio de Jatahy.

— Amanhã - A gracil senhorita Maria Fröhlich, classificada no concurso de belleza, instituido pe-

Visitas — Em visita á Londrina e para rever os amigos que são todos os habitantes desta terra, está na cidade, vindo de Candeido Motta, na Sorocabana, o dr. Gerson de Almeida, essa boa alma, cheia de desinteresse que, além de outros excellentes predicados, é um clinico competentissimo, exercendo a medicina como um sacerdocio, sem medir sacrificios para minorar o soffrimento alheio.

Com o dr. Gerson, e da mesma procedencia, estão tambem na cidade os snrs. Nhandejára Trench, Geraldo Sodré, Ruy Toledo Soares e Miguel Pedro Mendes.

lo nosso colleguinha local «O Cometa», e cujo retrato publicamos hoje, nesta secção.

— Sesta-feira - A snra. Darcy do Pinho Cabral, esposa do sr. Mario Cabral, digno sub-official do exercito, destacado em Matto Grosso.

Festas e Bailes - Estiveram concorridissimas as seguintes:

— Da senhorita Lenira Viegas, festejando seu natalicio.

— Dos garotos Helio Waldir e Jorge Edil Boamorte, tambem por motivo de seus anniversarios.

— Do distincto casal Luiz Deliberador, commemorando o natalicio de sua interessante filhinha Luiza.

— Esteve animadissima a grande festa e bem assim o baile realizado nos salões do Sport Club Londrina, hontem, em homenagem as senhoritas Maria Aparecida dos Santos, Maria Fröhlich e Severina Colabelli, as tres primeiras classificadas no concurso de belleza, organizado pelos nossos collegas d'«O Cometa».

Dr. Willie Davids — Acompanhado de sua exma. senhora e de sua gentilissima filha, regressou de S. Paulo e para o convivio de se-



Dr. Willie Davids

us numerosos amigos, o dr. Willie Davids, director tecnico da Comp. de Terras e uma das personalidades de maior estima no seio da população de Londrina.

David Ferreira - De Ourinhos, onde se achavam a passeio regressaram o sr. David Ferreira e sua digna esposa d. Sydneia Ferreira.

D. Jansila Dequech - Regressou de S. Paulo, onde esteve em visita aos seus dignos parentes, a exma. snra. Jamila Dequech, esposa do sr. David Dequech.

A todas, — os nossos votos de felicidade e as nossas visitas.

Salão Avenida

Attendido pessoalmente pelo proprietario

José Martins

Especialista em cortes de cabelllos de senhores e senhoras.

— ATENDE-SE A DOMICILIO — Em frente a Pharmacia Gomes RUA MINAS GERAES — Londrina

Procurem em Jatahy o

Salão America

Em frente a Prefeitura

Asseio, rapidez e perfeição.

Correio Paulistano

Assignaturas e annuncios. Nesta Redacção.

Suplemento Illustrado

Brevemente «Paraná-Norte» publicará o primeiro numero do seu «Suplemento Illustrado», em 36 paginas com lindas illustrações, em optimo papel setim, tamanho 28 por 19 centimetros.

Para o «Suplemento Illustrado», aceitamos desde já, para serem publicadas, photographias de pontos pittorescos de qualquer parte do norte do Estado, de gru-

pos, ou de edificios, fazendas, plantações, historia, curiosidades, etc, etc.

O «Suplemento Illustrado», reserva espaço para annuncios illustrados, mediante ajuste previo. Não aceita annuncio que não seja illustrado.

Toda correspondencia deve ser dirigida á redacção do «Paraná-Norte.»

Carimbos em geral, de bor-racha e de metal, emblemas, monogrammas e clichés de qualquer typo.

Procure o Sr. Faustino Silva Ourinhos. Em Jatahy Hotel Sta. Cruz. Em Londrina Casa Otaviano. PREÇOS MODICOS. Rapidez no despacho das encomendas

Figura 16: Edição 32 – Segunda página - 19 de maio de 1935. Destaque para “Uma curva prejudicial ao municipio”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

Paraná - Norte



Redactor propietario: H. PUIGGARI



ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná) E. F. S. Paulo-Paraná	26 de Maio de 1935.	NUMERO 33
-----------	--	---------------------	--------------

TABELLAS ORÇAMENTARIAS

Até prova em contrario, continuamos a garantir que as esboçadas e inconstitucionais tabellas orçamentarias, organizadas como um instrumento de oppressão e vingança contra os habitantes de Londrina pela Prefeitura, não foram e nem serão approvadas pelo patronico governo do Estado. O illustre governador sr. Manoel Ribas, jamais consentirá no desrespeito á Constituição da Republica e na oppressão ao povo deste municipio que, denodadamente, vem trabalhando para o progresso e para o engrandecimento do Paraná. E, esse povo, sabe tanto disso, que está formando em um só bloco politico, investigando sem tergiversações, sem vacillações, decididamente, denodadamente, o criterio e patriotico governo do Estado, apesar dos mancebos sabidos e da propria Prefeitura para jogar os habitantes de Londrina na opposição. Nada conseguiram. A prova é o numero elevado de pessoas que tem procurado o Posto Eleitoral do P.S.D., anexo á redacção desta folha, afim de serem alistadas e ingressarem no partido. Esse numero já passou de meio milheiro. Emquanto isso, desanimados que a Prefeitura vende, de publico, provar a e além dos seus quatro funcionarios, possui dez eleitores, residentes e domiciliados neste municipio.

Mas, vamos ao assumpto principal:

O governo devolveu á Prefeitura as tabellas orçamentarias para accommodal-as ás de Jatahy. Deste modo, enquanto o gover-

no determinar o contrario, os impostos assignados nas tabellas devolvidas, não são devidos e, ninguém é obrigado a cumprir o que a lei não determina.

Diz alguém, lá de Curitiba, interpretando o pensamento da Prefeitura, que as tabellas, as escandalosas tabellas, devem ser cumpridas porque são legais. Ora, já o demonstramos até a evidencia, que a illegalidade é manifesta. Entretanto, si a Prefeitura deseja como o está desejando, desmentir o que conscientemente temos afirmado, a coisa é simples, de uma simplicidade candidamente paucil. Publique o acto do governo que approvou as maldinadas tabellas. Isto feito, está terminado o assumpto e aconselharemos ao publico que pague. Como porém isso não acontecerá, a Prefeitura, sob pena de desobediencia e de rebeldia, deve pôr em execução, immediatamente, sem tergiversações, as tabellas conforme as de Jatahy, cumprindo as ordens constitucionaes, juridicas e altamente criticas do governo.

Pela aviação na zona norte do Paraná

Visitando o dr. Paulo Vicente de Azevedo, que Londrina teve a oportunidade de hospedar e que aqui esteve em visita ás suas propriedades, tivemos o prazer de, em animada palestra, saber que s.s., como director

da VASP, na capital paulista, pretende estabelecer uma linha, ligando S. Paulo a esta zona, até Rolândia.

Para que entre immediatamente em execução o plano do dr. Paulo de Azevedo, e seja a linha inaugurada, basta conseguir um campo intermedio entre Ourinhos e Rolândia. Esse campo deve ser, precisamente, collocado em Bandeirantes. E, logo que bandeirantes se promptifique a construir o alludido campo, a linha aé-

rea do norte do Paraná, será uma esplendida realidade.

Estamos certos de que o progressista e futuroso municipio de Bandeirantes, se apressará em construir o seu aeroporto, dentro do menor tempo possivel.

Caso a Prefeitura daquele municipio norte-paranaense, deseje os dados necessarios ou explicações mais succintas sobre o assumpto, "Paraná-Norte", por sua direcção, promptifica-se a fornecer-las com o maior prazer.

POR BEM FAZER...

H. Puiggari

A nossa finalidade, fundando este periodico, foi chamar sobre este abençoado torrão deste Brasil querido, a attenção de nossos patriotas que inorgulam por outras terras menos férteis ou de fertilidade igual porém de preços muitissimos mais elevados e de clima ingrato. Comprimo aquella finalidade que tem sido o nosso programma, levamos a propaganda do norte do Paraná, a todos os quadrantes do territorio patrio e mesmo para fóra de nossas fronteiras. O movimento relativamente grande do nosso serviço de expedição, diz bem alto os esforços despendidos, os benefica e patrioticos campanha de contar lá fora a feracidade deste solo, a qualidade inigualavel da terra do norte do Paraná, com o seu maravilhoso systema hydrographico, banhado em uma rede caprichosa de branca crystalina, a mata interminavel, onde vicejam as amoreas assignaladoras da zona privilegiada para a cultura do cafeiro, do algodão, do arroz, do feijão, da canna de açúcar, do trigo, além de outras vantagens. Acresce, sobre tudo isso, a ausencia completa da saúva, da cabeçada ou da quem-quem. Temos ainda as facilidades do transporte, as proximidades dos mercados e essa portentosa via ferrea que está nervosamente avançando em direção a Mattos Grosso, offerecendo nos o grande caminho do ferro na para o commercio dos nossos productos para o proprio Mattos Grosso, para o norte do Paraguai e, enfim, para o intercambio

com todas as republicas da Prata, fazendo desta zona do setempitório paranaense o grande caminho, rapido e remunerador do gado dos campos da Vaccaria, da serria do Maracajú ou do Amambay, ou do Igatemy, para os mercados de S. Paulo.

Tudo temos feito em beneficio do norte do Paraná. Centenas de cartas, contendo pedidos de informações, recebemos e respondemos mensalmente, tendo como unico assumpto as descrições do que é, em verdade, esta região.

O esforço que temos feito, das as nossas condições extremamente modestas, condições essas vencidas pelo nosso entusiasmo e pelo nosso patriotismo sem peias, pelo nosso amor a este rincão do Paraná, não tem sido pequeno. Entretanto, existem dois ou tres individuos, infelizmente paranaenses, que vivem a martelar, como batochios comprimidados na poga d'agua contida na depressão do casco de um quadrupede em terreno acido, que estereos compracos por uma tal Brazil Plantation, a qual não conhecemos e que pode ser uma excelente senhora, não o duvidamos, porém sem a menor significação nesta casa.

Se merecemos alguma recompensa pelo nosso entusiasmo e pelo esforço, no attrair habitantes e outros factores de progresso para o Estado do Paraná, essa recompensa deve vir do proprio Estado do Paraná, a quem estamos servindo desasombradamente. Mas nada pedimos, nada

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz
ADVOCADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras

Av. Rio de Janeiro

Londrina

Figura 17: Edição 33 - Primeira página - 26 de maio de 1935. Destaque para "Tabellas orçamentarias". Acervo: CDPH.

A campanha do Paraná-Norte contra os impostos da prefeitura se desencadeou efetivamente nos editoriais das edições número 17 (Figura 9), 23 (Figura 10), 24 (Figura 11), 26 (Figura 12), 30 (Figura 14) e 33 (Figura 17).

Na edição número 17, de 03 de fevereiro de 1935 (Figura 9), o editorial publicou na primeira página o texto intitulado “Tabellas orçamentarias”, na qual o redator buscou enfatizar não haver oposição nem antipatia contra o representante de Manoel Ribas, mas que suas tabelas estavam se concretizando como uma “ameaça de aniquilamento aos menos favorecidos da fortuna”, se “divorciando” desta forma da opinião pública. O artigo ainda faz um apelo para que seja feita a reforma das tabelas orçamentárias para ver “o povo contente e o trabalhador satisfeito”.

Contudo as “súplicas” lançadas pelo periódico e a pressão popular não foram suficientes para a redução das taxas. Tendo em vista a irredutibilidade da prefeitura, a nova estratégia adotada pelo PN e o PSD, foi buscar comprovar uma inconstitucionalidade dos impostos que não estariam de acordo com as regras promulgadas pela constituição federal. Assim, na edição número 23 de 17 de março de 1935 (Figura 10), sob o título “As tabellas orçamentarias em face da constituição federal”, Humberto Coutinho argumentou sobre a “infeliz” taxaçoão que vinha “estrangulando todas as iniciativas de progresso”. Nas palavras do redator, embora se admitisse a “boa fé do prefeito”, este “os via como inimigos e oposicionistas”, se tornando assim, “surdo ao apellos populares”, onde “por todo lado se grita contra o exagero dos impostos, que chega a ser levado para outras regiões, compondo uma verdadeira propaganda contra Londrina”.

Ainda segundo o editorial, “a luta é em nome do bem publico e pelo engrandecimento do Paraná”. Com este discurso, o jornal buscou comprovar a inconstitucionalidade da medida, que conforme Adum (1991, p. 128):

[...] o fato da Constituição Federal proibir aumentos de mais de 20%, e, uma vez que o município de Londrina pertencia até 1934, a Jatai, os promotores da campanha entendiam que o imposto do ano anterior deveria ser considerado como base de cálculo para o ano presente.

Na edição número 24 de 24 de março de 1935 (Figura 11), o redator reforça o discurso apresentado na edição anterior, destacando que os impostos se constituíam como uma “verdadeira tirania”. O artigo cita que “o pequeno pobre”, o “humilde”, o “operário”, a “viúva” e o “órfão” não podem conservar seus patrimônios devido as altas taxas. O editor busca dar uma “dimensão” dos impostos cobrados pela prefeitura que

atinge, segundo a publicação, além dos “mais pobres”, agricultores, sitiantes, comerciantes e proprietários de terras. O PN busca reforçar uma inconstitucionalidade da medida, utilizando como exemplo os impostos pagos por um de seus anunciantes.

Destaca ainda que a CTNP, frente a alta das tributações, iria fechar o hospital na cidade. Embora o PN não tenha mencionado diretamente, Arias Neto (2008), destaca que a repulsa pelas tabelas, viria principalmente da CTNP, uma vez que “os impostos recairiam sobre quase a totalidade de suas terras e que muitos poucos lotes haviam sido vendidos”. Por fim, Coutinho volta a enfatizar que a campanha popular, do periódico e do partido, não se dá contra a pessoa do primeiro prefeito, mas sim, contra os atos administrativos do poder municipal.

Na edição número 26, de 07 de abril de 1935 (Figura 12), o periódico destacou o sucesso da campanha e o apoio recebido pelos que se interessam “pelo progresso deste pedaço de terra brasileira”, informando que o diretor da secretaria do interior, Garcez do Nascimento, em Curitiba, impugnou as tabelas orçamentárias, determinando a devolução das mesmas, determinando que estas devem ser baseadas conforme estabelecido na comarca de Jatahy. O redator destacou que o diretor representa a palavra do governo, e que os impostos não teriam obrigatoriedade de serem pagos, uma vez que deveriam ser primeiramente ajustados e aprovados pelo poder estadual.

A suspensão da tabela foi anunciada na edição número 30, de 05 de maio de 1935 (Figura 14), onde os impostos municipais, segundo o editor, não foram aprovados pelo “patriótico governo”. Contudo, na edição 33, de 26 de maio de 1935 (Figura 17), percebe-se que a “queda de braço” entre a prefeitura e a oposição tornou-se mais acirrada. O editorial exprime um tom mais agressivo, destacando que os impostos foram organizados como um instrumento de “opressão e vingança” contra os habitantes, enfatizando que o Interventor Manoel Ribas “jamais consentirá no desrespeito a constituição”.

Coutinho busca ressaltar ainda, que a prefeitura fez uma tentativa de jogar os habitantes de Londrina em oposição ao governo do Estado. O Editor rebate, informando que um elevado número de pessoas tem procurado e se filiado o posto eleitoral do PSD, anexo a redação do jornal. Na segunda coluna do editorial, é possível perceber o impasse que se estabelece na cidade. A prefeitura exige o pagamento das taxas, no entanto o jornal volta afirmar que não há obrigação de pagamento dos impostos, tendo em vista que estes não foram aprovados pelo governo estadual, e que a prefeitura

deveria ajustar os impostos conforme Jatai, sob pena de “desobediência” e “rebeldia” contra o estado. Na edição 32, de 19 de maio de 1935 (Figura 15), intitulada “Promulgação da Constituição”, que deu destaque para o ato, as relações cada vez mais estreitas entre Ribas, o diretório local e o PN, ficaram evidentes. Na segunda página (Figura 16), o artigo intitulado “Uma curva prejudicial ao município”, o Paraná-Norte publicou um telegrama do partido a Manoel Ribas, denunciando “irregularidades” na gestão Municipal, em que o atual prefeito Vicente de Castro teria utilizado recursos do município para construção de uma estrada em Sertanópolis, sendo que as ruas de Londrina estariam intransitáveis. O periódico publicou na mesma edição a resposta de Ribas, que informou que tomaria providências. O redator, ainda fez questão de publicar que o prefeito de Londrina, teria que responder a dois processos, segundo o jornal, por ter desacatado o promotor público de Jatahy e agredido um escrivão.

As ações “impopulares” do administrador municipal e a pressão exercida pelo Paraná-Norte em conjunto com o PSD local culminaram na destituição do cargo de prefeito de Joaquim Vicente de Castro pelo governador Manoel Ribas, fato que foi comemorado na edição número 34 de 02 de junho de 1935 (Figura 18).

Como destacamos os ataques as tabelas orçamentárias foram apenas uma das articulações agenciadas pelo PN. Ao mesmo tempo em que se desenvolvia a campanha, o jornal agiu na busca em mobilizar a adesão dos habitantes ao PSD local, informando locais de alistamento, quantidade de inscritos (Figura 14), e contribuindo na publicação de boletins (Figura 13) visando fortalecer o partido e conseqüentemente, conquistar representatividade frente ao governo estadual. Mesmo filiado ao PSD e tendo inicialmente a confiança de Ribas, Vicente de Castro perdeu força política frente ao diretório local, não conseguindo resistir a pressão e se sustentar no cargo de prefeito ⁶⁹.

Conforme Cesário (1986, p. 189):

Foi assim que em 31 de maio assumiu a Prefeitura Rosalino Fernandes, também funcionário do governo, vindo da capital, em substituição a Vicente de Castro. Estes fatos demonstravam que o PSD local, utilizando-se do seu principal órgão de divulgação, buscava influir na opinião pública da localidade e que, por ser um meio institucional, um partido de situação, conquistava um certo controle junto ao governo do Estado pelo menos para a resolução dos problemas imediatos do município.

⁶⁹ Segundo Arias Neto (2008, p. 28), “Muitos anos depois, Joaquim Vicente de Castro comentava sobre os ingleses. “A mentalidade de Thomas era imperialista mesmo. Queria tudo pra ele, não queria pagar impostos. O que era dele ou da Companhia de Terras, não podia pagar imposto. Eu tinha que fazer uma arbitrariedade. Cobrava impostos dos outros, e não cobrava dele. Imposto territorial, predial e ai descombinamos [...]”.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor proprietário: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDINA (Estado do Paraná), 2 de Junho de 1935. — E. F. S. Paulo-Paraná —	NUMERO 34
-----------	--	--------------

A DERRAMA

H. Puiggari

A Prefeitura local, fugindo da formula e da prudencia democraticas para o lançamento dos impostos, recovou de maneira phantastica para o remoto tempo do Brasil colonial e decretou uma verdadeira, uma inconcebivel derrama, oppressora e cruel, contra o povo de Londrina, instituindo ainda um regimen de ferrenho mandonismo fiscal, numa atmosfera de ameaças, creada para intimidar um povo que, como este, vive do trabalho e para o trabalho, dentro de um entusiasmo vigoroso e constructor, em prol da terra paranaense, que sabe amar com o devotamento de um erente, apesar dos esforços feitos pela Prefeitura para tornar ingrata e madrista essa mesma terra tão dadiosa e boa.

A teimosia da Prefeitura em cobrar os escorchantes impostos, creados pelas suas tabellas sem a technica e destituidas do menor criterio tributario, chegou ao cumulo, ao pinaculo de uma verdadeira ideia fixa. Começou pelo desacato a Constituição Federal e acabou na manifesta transgressão ás ordens do proprio governo do Estado, deixando de cumprir as determinações da Secretaria do Interior que honestamente, constitucionalmente, mandou que as famigeradas tabellas fossem amoldadas ás de Jatahy. Nada, absolutamente nada quiz attender a Prefeitura. Para alardear o seu pouco caso ás ordens terminantes do patriótico governo do Estado, logo que estas chegavam, espalha-

va os seus fiscaes pela cidade num esparramar inconcebivel de avisos de cobrança e de ameaças de pesadas multas que iam de 20 a 50 o/0! Isto, quando não ocontecia a ferrenha e truculenta ameaça de prisão... E, contra os que se insurgiam e zelavam pelo bom nome da administração paranaense, defendendo o povo e pedindo o cumprimento fiel ou approximado da Constituição, o acatamento ás ordens do honrado governo do Estado, atiravase o insulto de vendidos, de renegados e da palavra tão ao sabor do vesgo bolchevismo sem idealismo do extremismo indigena, e cuja etimologia vivem esquartejando sem dó e sem piedade: imperialistas! Não contente com isso, a Prefeitura, numa ancia de destruição ás nossas normas sociaes-democraticas, reunia em seus apartamentos grupinhos de quatro ou cinco pessoas, sempre as mesmas, e forjavam telegrammas que eram passados em nome de varias organizações inexistentes no municipio, com o fito pueril de intimidar o digno e illustre sr. Manoel Ribas. Tais telegrammas ou comunicações, sempre contrarias aos interesses de Londrina e propugnando pela ruina financeira do municipio, no apoio impiedoso dos mais elevados e injustos impostos que tem vindo a tona neste pedação da terra cabralina, eram firmados por comités de opereta, destacando-se entre elles esse interessante gremio de «resistencia economica do Norte do Paraná».

para não se mencionar outros mais pittorescos. Usou ainda a Prefeitura do nome do partido Integralista, entidade ainda não organizada no municipio, para levar o governo ao desrespeito á Constituição e ao despoamento desta zona. Em tudo isso, esquecia-se a Prefeitura do verdadeiro partido, ao qual era licito dizer ao governo o pensamento do povo de Londrina - do pujante Partido Social Democratico - a agremiação partidaria que conta com o apoio de todas as classes e tem a unanimidade do eleitorado.

Finalmente, exgottou-se a paciência e a boa vontade quasi evangelica, pode-se dizer, do honrado governador do Estado. Não seria mais possivel collocar a Prefeitura no caminho da Constituição e, como medida de alto interesse publico, naturalmente, removeu o Prefeito. Foi um desafogo geral para os habitantes de Londrina. Pois bem; com a noticia dessa remoção, crepitou o intuito estorsivo da Prefeitura e... centenas de avisos para pagamento do formidavel e irritante imposto sobre terrenos, foram espalhados pelas mãos prodigas dos senhores fiscaes. Recrudeceu a derrama... 150 contos de avisos...

Emquanto isso, o povo confia no governo e firma sua inquebrantavel solidariedade ao honrado sr. Manoel Ribas, governador do Estado, que não consentiu no desrespeito á Constituição Federal. De accordo com esta e enquadrados nas tabellas orçamentarias de Jatahy, serão taxados os impostos municipaes em Londrina.

Para terminar, repetimos aqui a nossa affirmação: Nada temos em Londrina contra a pessoa do Prefeito ora removido. A população em peso e com ella esta folha, insurgiu-se contra as tabellas organizadas, que desde o principio foram tidas como a sentença de morte desta rica zona paranaense. S.S. sob a impressão de um ponto de vista differente, não quiz nos prestar attenção, e o resultado ahi está nesse pavor dos que

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz

ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras

Av. Rio de Janeiro Londrina

DESEJA VENDER?

Sítios, casas ou datas? Deseja fazer contractos agricolas ou requerimentos? Procure:

João Menezes

Nesta redacção

chegaram, ante a montanha de impostos que lhes ameaçava a economia. Hoje a montanha ruiu. O imposto não será mais um espantalho, as tabellas serão applicadas conforme a Constituição, e uma luz viva de progresso brilha de novo no sertão paranaense, atraindo, como um phanal de esperanças, os homens de outras patrias, os filhos de outras terras brasileiras.

O povo venceu; venceu sem odios, sem animosidades pessoais, respeitando a personalidade bastante digna do Prefeito removido, á revelia do qual foi determinada a ultima derrama, praticado muito acto injusto e assumido attitudes incompatíveis com a politica dominante.

Novo Prefeito

Attendendo o justo clamor publico, levantado contra a exorbitancia dos impostos municipaes, calculados de modo a ferir de frente a Constituição da Republica e ás determinações da Secretaria do Interior, foi removido para outro municipio, o engenheiro Joaquim Vicente de Castro, que exercia o cargo de Prefeito Municipal, sendo nomeado para substituí-lo o sr. Rosalino Fernandes, que tomou posse e entrou em exercicio no dia 31 do mez proximo findo.

Segundo estamos convencidos, o novo Prefeito, não só saberá dar cumprimento aos preceitos constitucionaes, como tambem acatamento ás ordens do governo, livrando o povo de Londrina das famigeradas tabellas orçamentarias que vinham produzindo o mais impatriótico effeito na sua obra de aniquilamento do municipio.

O enquadramento das tabellas orçamentarias nos moldes constitucionaes e a revisão do lançamento do imposto predial, feita por uma comissão de pessoas criteriosas, além da abolição do imposto sobre terrenos, vindo como uma tocia armada insidiosamente contra os proprietarios urbanos, é tudo quanto se pede ao illustre sr. Rosalino Fernandes, em quem reconhecemos a maxima boa von-

Figura 18: Edição 34 - Primeira página - 02 de junho de 1935. Destaque para "A Derrama" e "Novo Prefeito". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Na edição número 34 (Figura 18), no editorial intitulado “A Derrama”, que ocupa praticamente toda a primeira página, o redator buscou reapresentar as ações da prefeitura que levaram ao afastamento de Vicente de Castro, destacado nas palavras do editor, que se decretou uma inconcebível “derrama, opressora e cruel contra o povo de Londrina”. A coluna destaca ainda ameaças efetuadas pelos fiscais da administração, que distribuía avisos de cobrança, sob pena de multa e prisão. Coutinho volta a afirmar, que o PN, o povo e o diretório nada tinham contra a pessoa de Vicente de Castro. Por fim, destaca que:

O povo venceu; venceu sem ódios, sem animosidades pessoais, respeitando a personalidade bastante digna do Prefeito removido a revelia do qual foi determinada a última derrama, praticado muito acto injusto e assumindo atitudes incompatíveis com a política dominante.

Ainda na primeira página, o jornal anuncia a posse de Rosalino Fernandes. O editorial informa “estar convencido” de que as tabelas orçamentárias serão adequadas aos moldes constitucionais, com a revisão dos impostos prediais e a abolição do imposto sobre terrenos. As devidas reformas foram executadas por Rosalino Fernandes e publicadas nas edições número 35 de 09 de junho de 1935 (Figura 19) e número 36 de 16 de junho de 1935 (Figura 20). Em seu número 35, o jornal agradece o apoio, o amparo e os aplausos do povo pela sua luta, enfatizando que estas atitudes eram “o prêmio moral e material para os nossos esforços em prol deste mesmo povo que compreendemos e sabe nos compreender”. Na edição 36, é publicada na primeira página as primeiras ações de Rosalino Fernandes, na qual os impostos foram prorrogados até a aprovação do governo do estado, tendo uma redução de 40 a 60% segundo o editor.

Neste mesmo editorial, o periódico enfatiza novamente a “vitória do povo” na qual o PN tem “procurado servir”.

A saída de Vicente de Castro representou uma “vitória” para o grupo de oposição, comemorado nas páginas do mês de Junho do PN, como podemos observar, em nome do “povo”. Contudo, na esfera mais ampla e central, o poder político jurídico do município ainda se concentrava nas mãos do Estado, tendo em vista que Rosalino Fernandes havia sido também nomeado por Manoel Ribas. Embora o atual prefeito tenha agido de acordo com os interesses da oposição, o Paraná-Norte e o PSD local já promoviam uma segunda campanha, desta vez pela retomada do poder por aqueles que dirigiam a política local, por meio das eleições municipais que ocorreriam em setembro de 1935.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor propietario: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná) — E. F. S. Paulo-Paraná —, 9 de Junho de 1935.	NUMERO 35
-----------	---	--------------

TABELLAS ORÇAMENTARIAS

Estamos seguramente informados que o digno sr. Rosalino Fernandes, honrado prefeito municipal, vai sustar o pagamento de todos os impostos, até que o governo conceda aprovação ao orçamento e ás respectivas tabellas que está organizando e vai submeter á apreciação do respectivo conselho consultivo, para os fins de direito, visto ser necessário attender o parecer da secretaria do interior que, conforme a promoção do consutor juridico do Estado, negou approvação ao primitivo orçamento, organizado pelo ex-prefeito.

Londrina está de parabens, visto ter hoje á frente da administração municipal um homem de boa vontade, intelligente, e que por actos e palavras tem demonstrado um verdadeiro amor ao progresso e um vivo desejo de cumprir a Constituição e as leis, facilitando ao povo, sem

preconceitos de raças ou de origem, os meios de proseguir no desbravamento destes sertões, isentando-o das tabellas madrastras, vinda de um orçamento iniquo.

«Paraná-Norte» que tanto se bateu pela reforma das malfadadas tabellas, nunca teve na campanha, hoje victoriosa, a menor preocupação de ordem pessoal; por isso, em vez de receber parabens, os dá ao povo, a esse bom e honesto povo do município de Londrina que foi o verdadeiro batalhador, sereno, confiante na acção do governo e na orientação que esta folha lhe indicava, dando-nos a sua maxima confiança e os seus reiterados applausos, exgotando as nossas edições, num bellissimo gesto de amparo; attitudes que eram o premio moral e material para os nossos esforços em prol desse mesmo povo que comprehendemos e sabe nos compreender.

UM APPELLO AO GOVERNO DO ESTADO

**FAZENDA ALVORADA
NÃO PODE MONTAR UMA USINA**

Os snrs. Lima Nogueira & Cia. proprietarios da Fazenda Alvorada estão, por intermedio de seu activo socio gerente, sr. Luciano Teixeira Nogueira, em demarches para conseguir do governo do Estado, uma estrada de rodagem que ponha o importante immovel rural em communições directas com esta cidade, por onde, como é logico, deverão ter sahida os seus productos de exportação, servindo-se da Estação local da E. F. S. Paulo-Paraná.

A citada firma pretende montar uma grande usina para a produção de assucar e alcool, no que tem sido impedida pela lei que

no Rio junto ao ministerio da Agricultura, não uma excepção, mas o levantamento dos embarços que privam o Estado de um logar ao sol, nessa momentosa questão do estabelecimento de usinas de assucar. Entendemos que a produção deve ser limitada, é justo. No Paraná, porém, não ha limites; o que existe, é uma verdadeira prohibição que nos inibe produzir assucar para o nosso proprio consumo. E é sobre esse ponto que, temos a mais completa certeza, agirá com o bom senso de sempre, o governo do Estado, perante os poderes da União.

Arthur Thomas

Regressou de S. Paulo, o sr. Arthur Thomas, director-gerente da Comp. de Terras, a quem Londrina deve os mais assignalados serviços, pelo seu espirito de organização, coherencia e verdadeiro devotamento por este rincão paranaense, ao qual dispensa enorme carinho e inextinguível estima.

Que careza de vida...

«Nós, os brasileiros de verdade, nascidos sem o menor estygmazinho de sangue impuro do estrangeiro renegado, capitalista, ganancioso e imperialista de uma fígga, temos sempre o coração mais cheio de bondade do que papo de gallinha amanhecida em paiol de fazenda farta. Nossa alma é immensamente prehe de renuncias e casadinha com a belleza da mais limpa e translucida consciencia. De outros predicados moraes, phisicos e intellectuaes, nem se fala, pelo medo que tenho de não contar a cousa direitinho, como os dez mandamentos que todo mundo sabe que são nove. Nós, os brasileiros, que não temos, sequer, um tataravó torto ou direito, de sangue estranho; que somos puro guarany, puro tupy ou limpídimamente nhambyguára, sem mesmo uma misturazinha com os descendentes ou ascendentes da famigerada raça de Manco Capac, sabemos fugir dessa cambada de falsos brasileiros, aparentados com gentes do outro lado do Atlantico ou da outra margem do Uruguay, Paraguay, Amazonas ou outros riachos semelhantes e adjacentes...»

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO

Clínica medica - Doenças de senhoras - Partos.
Attende chamados para fora.

Tudo isso sahia de uma tirada, da bocca elegante, sombreadinha de um bigodinho á guisa de dois espinhos de laranja cravo, fazendo um circumflexo no labio-zinho vermelhinho e catharreiro do meu sympathico amigo Guaycurús Curé Pirá-Mboi, quando nos encontramos hontem na porta da Pensão Guassú-mixim.

Guaycurús parecia não querer fazer ponto no estrão; por isso, tive que interromper o discurso:

—Escute, coração; que lhe fizeram?

—Imperialistas! Ainda encontram quem os defenda... Imperialistas! Imperialistas!

—Acalme-se. A que vem tudo isso?

—Estou indignado! Tudo está por um preço medonho! Uma careza de vida...

—E que tenho eu com isso?

—Você? Nada. A culpa tem essa cambada de imperialistas...

—Não entendo...

—Pois fique entendendo! Imperialista é o estrangeiro, o filho de estrangeiro, o neto de estrangeiro e os portuguezes tambem...

—Todos são culpados de quê?

—Da carestia. Elles é que inventaram o cambio, a libra, o dinheiro. Vem para o Brasil, respiram o nosso ar, recebem o calor do nosso sol; montam fábricas, constroem estradas de ferro e levam o nosso mil reis para o bolso dos banqueiros que deixaram por lá...

—A troca dos serviços que nos prestam, das passagens nos trens, dos tecidos...

—Qual nada! Deveriam nos dar tudo isso de graça...

—A troca do ar, do sol, da belleza panoramica...

—Exactamente. Você, por acaso, julga razoavel que esses imperialistas da Companhia Ferroviaria, nos cobrem passagens em seus trens? A nós brasileiros puros? Isso tem geito? Tem proposito?

—Francamente... A estrada sendo delles...

—Que tem isso? A estrada é delles mas a terra é nossa!

—Sendo assim...

—E' assim mesmo! Nem no

Figura 19: Edição 35 - Primeira página - 09 de junho de 1935. Destaque para "Tabellas Orçamentarias". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor proprietario: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná), 16 de Junho de 1935. — E. F. S. Paulo-Paraná —	NUMERO 36
-----------	--	--------------

TABELLAS ORÇAMENTARIAS

O palpante assumpto de que vimos tratando sob o titulo acima, está terminado com a victoria obtida pelo povo, ao qual esta folha tem procurado servir sem desfalecimentos.

Sempre affirmamos, dando dessa affirmação a mais perfeita garantia, estibada na lei e no direito, no bom senso e no criterio do governo, em nossa palavra e na orientação do Partido Social Democratico, que as tabellas orçamentarias, fundidas no cadinho da ogerisa do ex-prefeito contra este municipio, não teriam approvação por parte do governo. Mais tarde noticiamos, desafiando qualquer contestação que, conforme haviamos previsto e affirmado, as tabellas não tinham logrado a necessaria approvação legal. Ellas deveriam, segundo a determinação governamental, ser ajustadas ás de Jatalhy. Pois bem. Apesar de tudo isso, apesar das ordens terminantes da Secretaria do Interior e do luminoso parecer do Consultor Juridico do Estado, os dois fideles da municipalidade, numa temerosa inconciencia, intimamente ferrenhamente os contribuintes ao pagamento de impostos illegales e inexistentes, proclamando autoritariamente que este jornal estava mentindo. Com tal procedimento, chegaram mesmo a convencer alguns incautos; pagando estes o que não deviam e o que, ao mesmo tempo, era um crime cobral-os.

Para prova cabal, prova provada, de que «Paraná-Norte» estava

e está com a verdade, publicamos nesta mesma pagina, o acto do actual prefeito, noticiando a reforma das tabellas e prorogando até a competente approvação, o prazo para o pagamento dos impostos.

As novas tabellas baixaram os impostos de 40 e até 60%, conforme os casos.

ACTOS OFFICIAES

O Prefeito Municipal de Londrina:

Atendendo que o projecto de orçamento da Receita e Despesa do municipio, para o exercicio financeiro de 1935, não foi ainda approved pelo Governo do Estado, conforme preceitua o Art. 6º do Decreto Estadual n. 855, de 23 de Dezembro de 1930:

RESOLVE

Art. 1º—Os prazos para o pagamento de impostos municipaes, ficam prorogados até que o projecto de orçamento deste municipio, seja approved pelo Governo do Estado, na forma da Lei.

Art. 2º—Approved a projecto de orçamento, os contribuintes lançados ficam obrigados ao pagamento dos impostos devidos, de accordo com as TABELLAS approvedas, dentro do prazo de 10 dias, sob pena de multa de 10% sobre o montante dos impostos devidos.

Art. 3º—Revogam-se as disposições em contrario.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE LONDRINA, em 12 de Junho de 1935.

Rosalino Fernandes

MARLENE...

O Frederico é moreno; e como tal, possui uma bibyloica admiração pelas mulheres claras, cabellos pura gemma... de ovo. Quando uma dessas lhe cabe dentro do horizonte visual, elle, o Frederico, se estatela e entra na mais aguda e perigosa crise de extase mystico e... platónico.

Ha dias assignalei ao nosso Frederico, um lindo typo de mulher morena, uma verdadeira flor vivante dos tropicos, victoriosa, numa esplendida e esbontante carnção, capaz de seduzir e des-

encaminhar um poste de cimento armado. Frederico mirou calmamente a morena, analysou-a, considerou-lhe as linhas e os contornos, qual verdadeiro entendido de feira de gado de raça, e num gesto, onde iz o maior despreso, a mais completa e marmorea indifferença, murmurou, com um sorriso escarninho a contrahir-lhe os labios gelados pelo desdem:

—Não presta...

a face a deidade amarella e sardenta; junta as mãos como se fôra um fanatico em prece e exclama:

—Marlene!

E a *Marlene* responder:

—Marlene é você, seu safadão!

Antonio Pedro

Partido Social Democratico

Esta agremiação politica, devido aos esforços e a conducta dos

seus dirigentes locais, possui no municipio, somente um adversario: O sr. Leonino Hein de Almeida Viegas, fiscal municipal, que acaba de, numa ingenua e rebarbativa petição, cheia da maior e da mais pittoresca engraxadela ao antigo preitor que nos governava, pedir a annullação em globo do alistamento eleitoral, a punição de juizes, escrivães e de todos os estrangeiros residentes em Londrina e até de alguns que conservam o domicilio para lá do Atlantico, como, por exemplo, o príncipe de Galles, Kemal Bacha, Giuseppe Garibaldi e outros.

Pharmacia Gomes

Pela Directoria Geral de Saude Publica do Estado, foi concedido ao sr. Daniel Gomes Leme, proprietario da Pharmacia Gomes, em Nova Dantzig, o prazo necessario para regularizar a situação da mesma pharmacia, de conformidade com o regulamento sanitario.

Pedu dimissão o gabinete inglez chefiado pelo sr. Macdonald. O soberano designou o sr. Baldwin para formar novo gabinete. A politica ingleza parece nortear-se por uma approximação mais nitida á Alemanha, diante dos imperativos da nova directriz iniciada por este paiz do centro europeu.

Será muito cumprimentada e visitada amanhã pelas suas inumeras colleghinhas, por motivo da passagem de seu anniversario natalicio, a sympathica e querida Diva, a filhinha mimosa do sr. José Jorge Chedide, commerciante nesta praça.

Pelo acto n.º 103 de 3 do corrente, do sr. dr. chefe de policia do do Estado, foi nomeado dactyloscopista perante a delegacia de policia deste municipio, o sr. José Marcellino de Souza, que já tamou posse e entrou em exercicio.

A Comarea — E' com o maior prazer que registramos a visita desta nossa collega, orgão official da Prefeitura Municipal de S. Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro, editada sob a competente direcção de Turibio Timoco.

Figura 20: Edição 36 - Primeira página - 16 de junho de 1935. Destaque para "Tabellas Orçamentarias". Acervo: Museu Histórico Londrina.

2.5 O Paraná-Norte na eleição municipal

Na edição número 37, de 23 de Junho de 1935, o periódico anuncia a determinação do Tribunal Regional Eleitoral, para que as eleições fossem realizadas no dia 12 de setembro de 1935. O editor informa que o PSD se reunira para a escolha dos representantes do partido no pleito eleitoral.

O exemplar número 41 de 19 de Julho de 1935, lança na primeira página a candidatura de Carlos de Almeida, como “O Candidato do Povo”. Segundo a publicação, a escolha do inspetor foi unânime dentre os partidários, e será “sufragado nas urnas por noventa e oito por cento do eleitorado de Londrina”. Como vimos, Carlos de Almeida havia se constituído como um dos candidatos “naturais” a prefeitura de Londrina no ano de 1934, dividindo as preferências “populares” com Willie Davids, diretor técnico da Companhia de Terras Norte do Paraná.

Contudo, as diferenças no ambiente político entre 1934 e 1935 foram consideráveis. No ano anterior, a escolha do primeiro prefeito estava nas mãos de Manoel Ribas, que a época nomeou Vicente de Castro, seguindo a risca as determinações impostas pelo presidente do país. Além de na cidade não haver uma representação direta do governo, como já ressaltamos, a Cia. possuía vínculos com as oligarquias depostas, que controlavam o estado antes da chegada de Getúlio Vargas ao poder. As boas relações entre Manoel Ribas e a CTNP não eram suficientes para adquirir legitimidade frente ao governo federal e nem para nomeação de um prefeito de acordo com os interesses da empresa, o que implicou na escolha do interventor de um administrador que estivesse apoiado na base governista. A reação a posse de Vicente de Castro veio pelas vias legais, com a criação do PML, filiado ao PSD.

Em 1935, a administração “impopular” do prefeito levou ao fortalecimento da oposição por meio das ações do Paraná-Norte e do PSD, que apoiados pela CTNP, enfraqueceram a imagem de Vicente de Castro frente ao governo estadual, e desgastaram suas forças no âmbito local. As campanhas promovidas pelo periódico em conjunto com o partido, exerceram uma grande pressão que culminaram no seu afastamento por Manoel Ribas. Com a consolidação do PSD na cidade, que tinha em sua base os grupos que dominavam o poder local antes da intervenção do estado, a conquista ou “reconquista” do controle jurídico do município pela CTNP seria questão de tempo, já que seus candidatos estavam agora apoiados dentro do próprio governo.

Srs. Santiago Gomes & Cia.

Paraná - Norte

Redactor proprietario: H. PUIGGARI

ANNO I	LONDRINA (Estado do Paraná), 19 de Julho de 1935. - E. F. S. Paulo-Paraná -	NUMERO 41
-----------	--	--------------

CARLOS DE ALMEIDA O CANDIDATO DO POVO

Em reunião realizada no dia 11 do corrente, pelo Directorio local do P.S.D., presidida pelo sr. João Wanderley, e presentes todos os membros do Directorio e mais pessoas gradas, foi acceito por unanimidade de votos, o nome do sr. Carlos de Almeida para candidato ao cargo de prefeito municipal de Londrina.

Desde o dia da criação do municipio, vem o povo proclamando o nome de Carlos de Almeida para seu candidato á Prefeitura. E, o Directorio, reconhecendo a justeza da escolha popular, homologou essa feliz indicação, que foi recebida com as mais significativas manifestações de jubilo.

A administração municipal de Londrina no quadriennio de 1936-1939, vai ser fecunda e grandemente proficua, dada a ca-

pacidade e a reconhecida operosidade do escolhido do povo.

Carlos de Almeida, estimadissimo como é, vai ter seu nome suffragado nas urnas, em 12 de Setembro, por noventa e oito por cento do eleitorado de Londrina.

“Paraná-Norte”, seguindo, como sempre tem seguido, as aspirações do povo desta grande terra, hypoteca sua inteira e decidida solidariedade á brilhante candidatura de Carlos de Almeida, que já foi consagrado como: — O CANDIDATO DO POVO.

O Directorio, após a escolha do candidato, no referido dia 11, prestou uma significativa homenagem ao illustre governador do Estado e ao dr. Garcez do Nascimento, presidente do Directorio Central do P.S.D.

Dr. OSWALDO DIAS
MEDICO
Clínica medica - Doenças de senhoras - Partos.
Atende chamados para fora.

Antonio, vindos ambos dessa Estação directamente a Londrina, via Ourinhos.

PARANÁ-NORTE

Estando em preparo o nosso numero especial illustrado, a sair no Domingo, 28 do corrente, nossa folha circulará hoje, deixando de fazelo no proximo Domingo.

Jardineiras

Ha dias está correndo uma jardineira de Assis á Londrina e vice-versa, obedecendo ao horario seguinte: Partida de Assis, ás 7 horas; chegada a Londrina, ás 14. Partida de Londrina ás 7; chegada a Assis ás 14. Um dia sim e outro não.

Foi inaugurada tambem a linha Londrina-Tres Barras, partindo desta cidade ás quatorze horas, todos os dias, e regressando no dia seguinte ás 11 1/2. Aos sabados, a mesma jardineira faz a linha Tres Barras-S. Jeronimo.

Sociaes


Festejam seus anniversarios natalicios:
Dia 24 — A senhorita Cacilda Corrêa de Mello, de Jatahy.

INAUGURAÇÃO DA PONTE DO TIBAGY E DA ESTAÇÃO DE LONDRINA

Serão inauguradas oficialmente e definitivamente no dia 28 do corrente, a ponte sobre o rio Tibagy e a Estação de Londrina, da Comp. Ferroviaria S. Paulo-Paraná.

O acto inaugural será presidido pelo exmo. sr. Manoel Ribas, governador do Estado, com a presença de altas autoridades federaes e estadoaes. Consta que entre as personalidades de S. Paulo, se contará a do governador Armando Salles.

De Curitiba sahirá um trem especial que se juntará com o especial da Sorocabana, em Santo



STARKLICHT LAMPEN
FÜR GASOLIN ODER PETROLIUM
GANZ BRASILIEN NUR DER GARZEZ VEB
PETROMAX
FABRIKANTEN: EHRICH & GRAETZ A.G. BERLIN
KATALOG MIT ABBILDUNGEN IN FABRIKS-LAGER
S. PAULO E. OLDENDORF CAIXA-1072
R. CAP. SALOMAO, 18 103A (ESQU. R. SEMINARIO)

NEGOCIOS
— de —
ocasião

Casas — Sítios
Terrenos — Fazendas
Informações
Negocios forenses
Cobranças
— Na Redacção do —
«Paraná-Norte»

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz
ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras

Av. Rio de Janeiro — Londrina

Figura 21: Edição 41 - Primeira página - 19 de julho de 1935. Destaque para “Carlos de Almeida – O Candidato do Povo”. Acervo: Museu Histórico Londrina.



**A CASA COM-
BATE**

da firma Elias Tarran & Irmão, e o chefe da firma, sr. Elias Tarran, altamente conceituado nesta praça, onde conta com inúmeras amizades, pelo seu genio jovial e comunicativo.



Depositarios dos afamados chapéus RAMENZONI e CURY. Calçados NAPOLI e ROCHA. SEDAS E NOVIDADES

Filial em Nova Dantzig



Uma vista parcial de Londrina, em Junho de 1934.



Sr. Carlos de Almeida

CANDIDATUS POPULI

João A. Menezes

Na melodia suave do farfolar das folhas e do trondrear dos matagais; sob o fular dos peiquitos, o gusar do vento e o burbulhar risonho das fontes - vence o bandeirante lusitano, na vertiginosa própria do momento actual, todas as investidas, todas as sortidas e entresses da natureza, na ansia de desbravar, de povoar, de progredir!

Londrina surgiu em meio a essa melodia. E dia a dia mas vertiginosamente vai povoando o seu solo roxo e ricamente dotado de humus - em circuitos ramados de bandas outras e deste Estado sulino, com gente-bôa, de povo-amante do que é bom, do que é maravilhoso, "tipo facto", desta yerda-

deira Terra da Promissão. Ao esmeralinho das mattas, o dos cafés substituiu. E' que a terra é daviados; e que sua vestimenta é rica.

Londrina se emancipou quando o Estado não tinha Constituição. Agora vai ter um Prefeito, um governador proprio. Será um lindino representante de seu povo; será pessoa egressa da massa popular, que conheça os meandros de suas actividades, que saiba tomar o pulso de suas necessidades, que saiba condescender, que saiba divisar os horizontes, que saiba administrar.

Carlos de Almeida é o homem de que Londrina precisa, eis que tem todos esses predicados; bandeirante que é, conhecedor profundo da psychologia de seus futuros munícipes, será um optimo administrador. Por isso, o povo em sua sabedoria o escolheu, sagrando-o seu candidato.

De parabéns está Londrina, de parabéns estamos todos nós porque o "candidatu populi" será, indubitavelmente, um legitimo representante do povo, nesta Terra da Promissão.

O FUTURO PREFEITO

CARLOS DE ALMEIDA, o futuro prefeito constitucional de Londrina, o escolhido do povo e preferido pelo Directorio do P. S. D., não é um desconhecido no norte do Paraná. Tem seus serviços prestados ao Estado, não remunerados, aos quaes serviu com a maior abnegação e com o elevado criterio que todos lhe reconhecem.

De 1920 a 1922 de Secundario Professor, no município de Curitiba, com eloquencia, quanto Carlos de Almeida é estimado pelo povo desta terra, que nelle deposita a maior e a mais perfeita confiança.

Carlos de Almeida, veio residir no Paraná em Junho de 1929, havendo ingressado no quadro de auxiliares da firma Macdonald Gibbs & Cia, na construção da Estrada de Ferro S. Paulo-Paraná, trecho Curitiba - Jatahy, até a entrega ao trafego em 1932. Em 1930, quando da revolução de Outubro, o Governor, lhe confiou a direcção do policiamento de Coraello Procopio, afim de combater grupos de desordeiros entre Bandeirantes e essa localidade. Em 16 de Maio de 1931, foi pelo Decreto n. 1143, firmado pelo general Mario Tourinho, nomeado primeiro suplente do sub-delegado de policia de Bandeirantes, tendo substituído o delegado, major J. de Almeida, durante oito mezes. Em Julho de 1932, foi nomeado membro da comissão especial da verificação da escripta da Prefeitura de S. Jeronymo, por motivo da mudança da sede para Jatahy. Em 1933, pelo decreto n. 2170 de 11 de Outubro, foi nomeado sub-delegado de policia de Londrina, cargo que exerceu até 16 de Janeiro de 1934, por ter sido pelo decreto n. 22 do mesmo dia, nomeado delegado de policia, com a elevação de Londrina a Municipio. Ainda em 2 de Janeiro, pelo decreto n. 2.636 de 31 de Dezembro de 1934 foi empossado no cargo de membro do



Sr. Rosalino Fernandes, actual Prefeito de Londrina.

Conselho Consultivo.

O candidato do povo, como é chamado o futuro Prefeito de Londrina, realizou o milagre de manter, sem o emprego da violencia, n'uma cidade *ponta de navalha*, grandemente movimentada, como é Londrina, a mais perfeita ordem, contando somente com o destacamento policial, composto de DOIS soldados, accrescendo que essa ordem, na inteireza de sua perfeição, foi mantida em todo territorio do municipio, cuja extensão é apreciavel.

Umas coisa não é de admirar que o Directorio do P. S. D., confirmasse por unanimidade, como de facto confirmou, a feliz escolha do povo de Londrina. Acresce que o sr. Manoel Ribas, governador do Estado, tem em Carlos de Almeida um dos seus melhores e mais dedicados admiradores e coordenador neste municipio do pensamento do governo, dentro da corrente partidária do P. S. D.

PELA POLITICA

A politica interna e externa, estão sempre em grande agitação, mas... quem vende os melhores medicamentos e avia receitas pelos preços mais convenientes, é somente a "PHARMACIA GOMES" !!!

Figura 22: Edição 42 – Décima primeira página – 28 de Julho de 1935. Destaque para “Candidatus Populi” e “O futuro prefeito”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

Paraná - Norte

Redactor propietario: H. PUIGGARI

ANNO 1	LONDRINA (Estado do Paraná), 11 de Agosto de 1935. — E. F. S. Paulo-Paraná —	NUMERO 44
-----------	---	--------------

EXPOSIÇÃO AGRÍCOLA

Realizou-se Domingo ultimo, em Assahylândia, no visinho municipio de Jatahy, promovida pela Associação de Lavradores, uma exposição de productos agricolas.

Antes da abertura da Exposição, foi oferecido pela Comp. Colonizadora Brasil Limitada, um lauto almoço ás autoridades e convidados. Ali notámos a presença dos srs: dr. Ulysses Medeiros, representante do secretario da agricultura; dr. Baltar Junior, juiz de direito; dr. N. Egoshi, agronomo chefe do consulado japonês; dr. Kitamura; dr. Kaito Ussubi, gerente da Fazenda Tres Barras; Egidio Bastos, dr. Pericles de Mello, promotor publico; João Alves da Silva e senhora, João Cabral de Medeiros, Antonio C. Mello, representando o prefeito

Quem deixar de votar sem causa justificada, está sujeito á multa de ...
10\$000 a 1:000\$000 (Codigo Eleitoral - art. 183 n.º 2)

de Jatahy: Walmor Caffaro, Olegario de Almeida, João Manfrinato, representantes da imprensa e outras pessoas gradas.

Falou, oferecendo o almoço o dr. Kaito Ussubi, que pronunciou o seguinte discurso:

«Em nome da Sociedade Colonizadora Brasil Ltd., da Comissão Executiva da Exposição de Productos Agricolas de Tres Barras e em meu nome particular, venho agradecer-vos immensamente nos terdes honrado com vossas presenças que, sem duvida, vieram abrihantiar esta Exposição e trazer o valor de vosso conforto moral, como conhecedores que sois dos altos interesses do paiz e colaboradores infatigaveis do progresso desta tercil região, parte integrante deste grande Brasil.

Sinto-me feliz em achar-me ante vós, senhores, neste certamen de productos, porque vós sabeis,

NEGOCIOS

— de —
ocasião

Casas — Sítios
Terrenos - Fazendas
—
Informações
Negocios forenstes
Cobranças
— Na Redacção do
«Paraná-Norte»

A sra. é eleitora?
— Venha votar no dia 12 de Setembro.

ma maneira fantástica, de 3 a 5 vezes do que em outros Estados; o clima destas paragens é simplesmente invejavel pela sua amenidade; a agua, de uma crystallinidade perfeita e tantos outros factores que concorrem para o affluxo progressivo de agriculteres ao norte do Paraná. Entre esses, senhores meus, não posso esquecer as grandes reservas de madeira de lei, o matte, o diamante, as grandes reservas de seu sub-solo riquissimo em ouro, carvão de pedra, marmore e outros minérios. A pecuaria encontra em Campos Geraes, campo propicio á sua expansão onde, sem grande esforço,

A senhorita é eleitora?
— Compareça á eleição no dia 12 de Setembro.

o gado vaccum, cavallar ou muar, póde ser creado devido ao seu clima e optimas pastagens.

E não é só isso: vós acabaeis de apreciar a grande safra de algodão ultima, que neste anno será triplificada em face de seu rendimento convidativo. O trigo, o arroz, a batatinha e todos os cereaes, em geral, encontram nestas paragens, terrenos em que germinam e dão ao agricultor resultados ineguaiveis.

Nós, que somos agriculteres, não podemos deiscurar de um grande problema que consiste no seleccionamento ás qualidades do producto, tomando medidas preventivas na escolha das sementes para que a quantidade não evite a qualidade e não caíamos no mesmo erro do café em que

12 de Setembro
E' o dia em que se realizam em Londrina e em todo Estado as eleições municipais.

sois esforçados e, mormente vós, senhores da imprensa, que muito estaeis a concorrer com suas pennas brilhantes para o progredir do norte do Paraná.

Felizmente a optima iniciativa do consulado do Japão e a valiosa collaboração das distinctissimas autoridades locais, fazem-nos prever que nossa finalidade será bem comprehendida por todos quantos cooperam na grandeza deste Estado.

Ao terminar, não tenho palavras que possam exprimir o meu sincero agradecimento a todos vós que aqui vos achaeis, pela

Faltar á eleição no dia 12 de Setembro, é não se interessar pelo progresso de Londrina.

grande honra que me destes; e ao mesmo tempo expressei-vos a minha alegria pela vossa collaboração a esta util instituição, colaboradores que sois da grandeza do Paraná e consequentemente do Brasil».



Em nome da imprensa falou o nosso director. Outros oradores se succederam, até que, por ultimo, falou em nome do secretario da agricultura, o dr. Ulysses Medeiros, que produziu, um bello improviso, dizendo do valor das exposições agricolas como um grande incentivo á lavoura e ao seleccionamento dos productos. Terminou erguendo um brinde aos organizadores da Exposição.

Findo o almoço, foi inaugurada a Exposição, onde vimos e admiramos a belleza e o valor dos productos que alli se achavam. Chamava logo a attenção do visitante, um mamão de seis kilos,

SETEMBRO

255 S. Taciano 110
Quarto ming. a 18

12

QUINTA-FEIRA

1935 - Eleições municipais em Londrina.

um cará de 38 kilos e uma canna extraordinariamente grande, cujos gommos tinham oito centimetros de diametro! O mais admiravel, porem, de tudo que alli se encontrava era o algodão. A fibra média alcançava 28 milímetros. Mas, o milho, o trigo, o chá da India, dezenas de leguminosas, café, linho, juta, cebolla, alhos, e outros productos, atestavam exuberantemente, prodigiosamente, a fertilidade do solo norte paranaense.

No recinto da Exposição, usou

Figura 23: Edição 44 – Primeira página – 11 de agosto de 1935. Destaque para “O sr é eleitor?” e “A senhorita é eleitora?”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

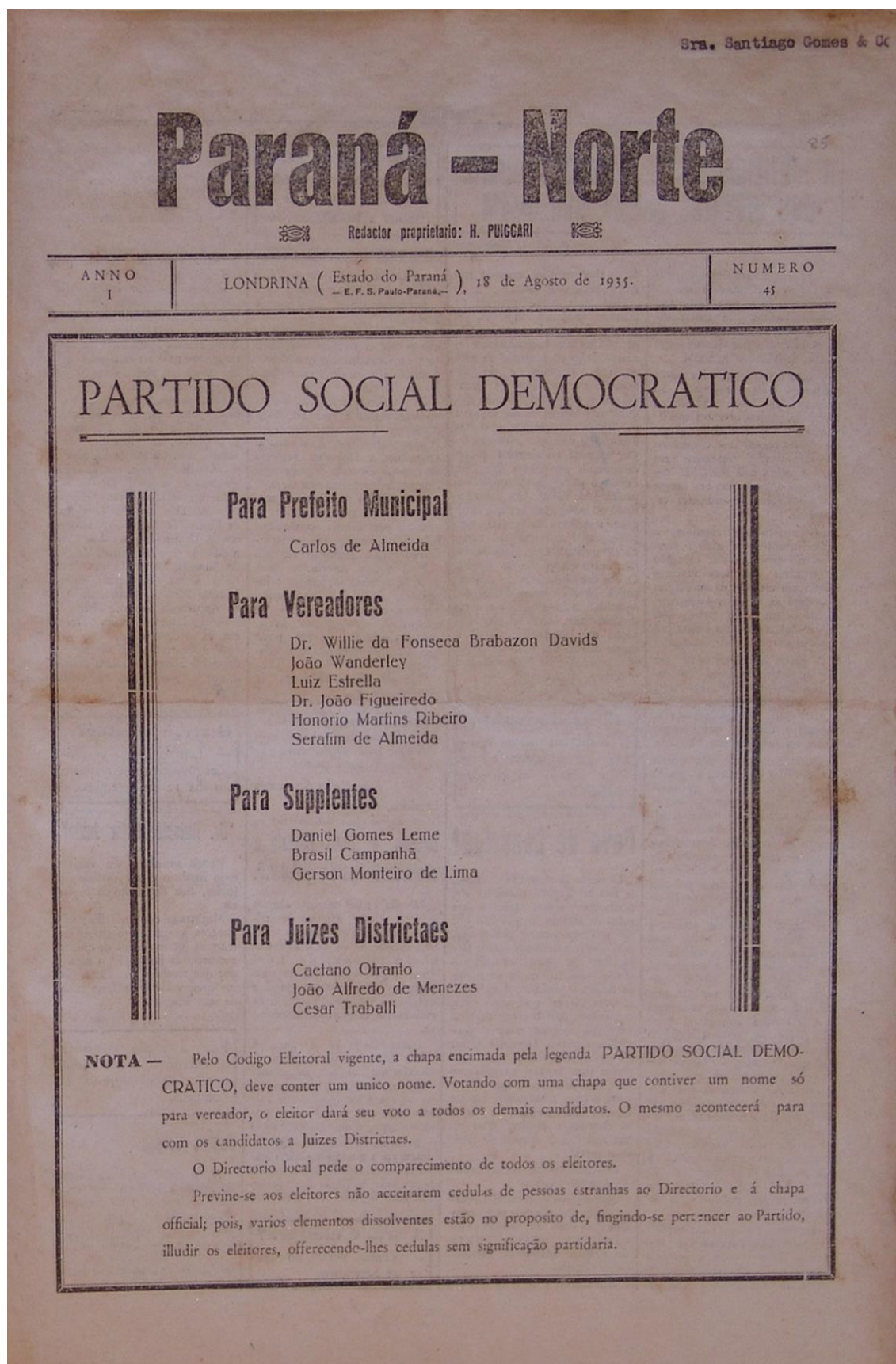


Figura 24: Edição 45 – Primeira página – 18 de agosto de 1935. Destaque para “Partido Social Democrático de Londrina”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

A chapa do Partido Social Democrático é publicada na segunda página da edição número 44 de 11 de agosto de 1935 e estampada na primeira página da edição seguinte de 18 de Agosto de 1935 (Figura 24), na qual ficou para o cargo de prefeito Carlos De Almeida, tendo com vereadores Willie Davids, João Wanderley, Luiz Estrella, Dr. João Figueiredo, Honório Martins Ribeiro e Serafim de Almeida. Para suplentes constavam os nomes de Daniel Gomes Leme, Brasil Campanhã e Gerson Monteiro de Lima. Fechando a base eleitoral, para juízes distritais foram selecionados Caetano Otranto, João Alfredo de Menezes e Cesar Traballi. O periódico em seu número 44 destaca que os “candidatos escolhidos dispensam, pela capacidade moral de cada um, o entranhado amor a esta terra, a operosidade demonstrada em prol do desenvolvimento e do progresso do município, qualquer elogio que se lhes queira fazer”.

Dentre estes, Cesário (1986, p. 194) destaca que:

[...] alguns mantinham estreitas ligações com Davids e a Companhia de Terras. Luiz Estrella, por exemplo, era funcionário da CTNP; Serafim de Almeida, à exemplo de Carlos de Almeida, exerceu o cargo de “inspetor de quarteirão” também por indicação de Davids; e o médico João Figueiredo, embora tivesse seu consultório particular, atendia no Hospital da Companhia, onde seu irmão, Anísio Figueiredo, era o médico responsável.

Mas é Willie Davids que aparece como grande nome da CTNP para o cargo de vereador do município. E como veremos adiante, uma modificação de última hora, resultará em um novo candidato para a prefeitura em nome do PSD.

A campanha promovida pelo Paraná-Norte neste segundo semestre, tem como enfoque em um primeiro momento, fortalecer a imagem de Carlos de Almeida junto aos eleitores cidadãos. Além dos elogios publicados na edição 41, a edição especial de 28 de Julho de 1935 (Figura 22), dedicada aos grandes acontecimentos e personagens de Londrina e da região norte do Paraná, traz um artigo assinado por João A. Menezes, um dos colaboradores do PN, homenageando o inspetor de quarteirão como o “Candidatus Populi”. O autor faz uma narrativa sobre Londrina como sendo a Terra da Promissão e que “agora teria um prefeito, representante do povo, da massa popular, que saiba administrar, sendo o homem que a cidade precisa”. O jornal traça ainda a trajetória de Carlos de Almeida na cidade, como “não sendo uma pessoa desconhecida do norte do Paraná, prestando serviços não remunerados ao Estado”.

Em segundo plano, o jornal desde sua primeira edição, buscou enfatizar ainda que esporadicamente, a importância e a obrigação e o dever do cadastramento eleitoral dos habitantes da região e da participação destes nas eleições municipais e regionais, em

nome do “progresso”, “das garantias eleitorais” e da escolha de um “representante digno que interprete as suas verdadeiras aspirações” (Figura 13). Por meio da publicação de colunas, notas, lembretes, chamados e alistamentos, o periódico buscou motivar e mobilizar os cidadãos a efetuarem o cadastramento, se tornando assim aptos a selecionar seus candidatos. Tendo em vista os vínculos do jornal com o PSD, já que uma das sedes do partido funcionava em anexo a redação do jornal, as ações do PN buscavam ao mesmo tempo, formar uma comunidade eleitoral para o próprio partido, visando garantir a sua manutenção no poder. A partir da edição número 44, de 11 de agosto de 1935, o jornal passa a publicar de forma mais expressiva, diversos “lembretes” (Figura 23), entre as colunas, notícias e matérias, destacando a data da eleição na cidade, e as “penalidades” da lei para aqueles que não comparecerem. Em um dos “lembretes” o redator ressalta que “faltar a eleição no dia 12 de setembro, é não se interessar pelo progresso de Londrina”. Esta campanha que busca estabelecer uma determinada “pressão” nos eleitores dura até a edição que precede a semana das eleições.

2.6 A alteração na chapa do PSD: A candidatura de Willie Davids para prefeitura e a consolidação da CTNP no controle político local

Faltando menos de 20 dias para as eleições municipais, Carlos de Almeida envia uma carta ao presidente do PSD local, desistindo de sua candidatura a prefeitura. A carta publicada na íntegra na edição número 47, de 01 de setembro de 1935 (Figuras 25 e 26), revela que os motivos da renúncia teriam sido os compromissos particulares assumidos, não sendo possível, segundo Almeida, “cuidar convenientemente da administração municipal”. Além da carta, o Paraná-Norte publica uma nota de Carlos de Almeida dirigida aos eleitores, confirmando os mesmos motivos, e elogiando a escolha de Willie Davids para substituí-lo como candidato a prefeitura do partido.

Como já apresentamos, Willie Davids era diretor técnico da Cia. de Terras e esteve a frente da empresa neste período junto com Artur Thomas, tendo a preferência da empresa colonizadora para assumir o cargo de prefeito já em 1934. Contudo, a intervenção estadual alterou o cenário político, que só se estabilizaria após as eleições em setembro de 1935.

Modificação na chapa do Partido Social Democrático de Londrina

Carta do sr. Carlos de Almeida — Acta da Sessão Extraordinária — Manifesto do sr. Carlos de Almeida — Telegramma do sr. Manoel Ribas — Diversas notícias

Segundo os nossos leitores vem acompanhando, grande foi a sympathia de todo o povo de Londrina e de todo o seu Município pelo lançamento da candidatura CARLOS DE ALMEIDA para gerir os destinos destas progressistas paragens durante o proximo quadriennio. E' que S.S. pelas suas qualidades de caracter, pelo seu labor incessante que data de muitos annos, em favor do ascender de todo o Norte do Paraná, o autorisaram a aceitar a indicação de seu honroso nome.

Entretanto, como se vê na carta enviada pelo nosso amigo sr. Carlos de Almeida ao Presidente do Directorio - em caracter irrevogavel - os compromissos assumidos por S.S., nestes ultimos dias, impedem-no de aceitar a honrosa investidura para a qual os votos do eleitorado de Londrina o conduziriam.

Embora lastimando a retirada do nome do sr. Carlos de Almeida, concordamos com S.S. ante os termos de sua carta, visto como é o proprio povo que vae concordar com os relevantissimos motivos por elle apresentados.

O dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, brasileiro illustre, indicado pelo Directorio para ser suffragado na eleição de 12 de Setembro de um nome que dispensa qualquer apresentação, visto como os seus serviços em prol do Norte do Paraná não soffreram interrupção em sua continuidade desde quando teve inicio a Estrada de Ferro S.Paulo-Paraná. Mesmo antes disto, quando prefeito de Jacarezinho e deputado, demonstrou acendrado amor a estas uberrimas regiões.



Sr. Carlos de Almeida



Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids

Não resta a menor duvida quanto a excellencia da escolha, eis que foi dictada pelos altos interesses do Estado do Paraná e do Brasil.

Passamos a transcrever a seguir a carta dirigida pelo sr. Carlos de Almeida ao sr. João Wanderley, dd. Presidente do P.S.D. de Londrina e bem assim a acta da sessão extraordinária realisada a 26 de Agosto.

Exmo. Sr. Presidente do P. S. D. de Londrina

Peço a V. S. venia para vir lhe expor o seguinte, que levará ao conhecimento dos demais membros do Directorio:

Devido a um compromisso por mim assumido ultimamente e dictado pelos meus interesses particulares em virtude dos quaes difficil, senão impossivel assumir a gestão do municipio, caso eleito, venho solicitar, com verdadeiro empenho,

de V.S. o cancelamento de meu nome da chapa official do P.S.D. para o cargo de prefeito.

Conheço muito bem da confiança em mim depositada pelos honrados companheiros de Directorio e pelo nobre povo de Londrina, cujo progresso venho assistindo desde os seus primordios, acompanhando com verdadeiro carinho os seus passos nos seus dias de glórias e nos seus dias de angustia.

O motivo imperioso acima exposto provem justamente de não poder dispor doravante de tempo necessario para desempenhar cabalmente as funcões do cargo ao qual estou indicado, não podendo cuidar convenientemente nem da administração municipal - caso eleito - nem de meus interesses particulares.

Assim pois, sobrando ainda tempo bastante para indicação de um outro nome, que os ha bastantes, cheios de predicados e serviços ao Partido, peço ao nobre amigo levar esta ao conhecimento de vossos demais companheiros, fazendo-os sciente de seu caracter irrevogavel.

O amigo que preza em ser conreligionario de V.S.

Carlos de Almeida

Londrina, 25-8-35

Acta da 3a. sessão extraordinária do Directorio do P.S.D.

Aos vinte e seis dias do mez de Agosto de mil novecentos e trinta e cinco, na residencia do sr. Presidente do Directorio, presentes todos os infra-assignados, afim de deliberar sobre assumpto de palpitante interesse, depois de animados debates ficou resolvido o seguinte: Em virtude dos termos irrevogaveis da carta enviada pelo sr. Carlos de Almeida ao Presidente do Directorio, datada do dia vinte e cinco do corrente, motivados por razões justas de interesses particulares, por indicação do sr. Presidente da sessão sr. João Wanderley, foi acceto por unanimidade o nome do dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids para ser suffragado para o cargo de Prefeito Municipal de Londrina, nas eleições de 12 de setembro, attendendo-se aos altos serviços prestados por S.S. em prol da grandezza de Londrina e de todo o Norte do Paraná, desde o inicio da viaferrea S. Paulo-Paraná.

Ficou resolvido tambem que ao sr. Carlos de Almeida fosse enviado um officio de agradecimento pelos altos serviços que vem prestando ao Partido e bem assim um voto de solidariedade a este membro do P.S.D.

Nada mais constando a resolver, foi encerrada a sessão e lavrada a presente acta por mim

Serafim de Almeida, secretario.

Londrina, 26 de Agosto de 1935.

João Wanderley — presidente

Caetano Otranto

Honorio Martins Ribeiro

Serafim Almeida

José Olympio de Almeida

ELEITORADO DE LONDRINA

Dirigi ha dias uma carta ao prezado presidente do Directorio do P.S.D. de Londrina, pedindo-lhe o irrevogavel cancelamento de meu nome para prefeito de Londrina, no proximo quadriennio, nas eleições a realisarem-se no dia 12 deste.

Essa minha attitude, se funda somente em motivos de interesses particulares, visto como tendo recebido e acceto uma proposta que muito de perto diz com meus interesses, particulares e julgando eu que não me sobriaria tempo com que pudesse contar para servir a administração municipal segundo os anseios do povo de Londrina - julguei de são patriotismo desistir em tempo da

Figura 25: Edição 47 – Segunda página – 01 de setembro de 1935. Destaque para “Modificação na chapa do Partido Social Democrático de Londrina”. Acervo: Museu Histórico Londrina.

honrosa indicação de meu nome ao sufrágio próximo.

Acabo de ser informado da indicação pelo Directorio do nome do illustre cidadão dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids para ser sufragado nas proximas eleições. Esse nome tradicional em nosso meio, é um padrão de virtudes. O seu caracter ativo a sua vasta cultura e intelligencia, o seu conhecimento de todas as necessidades do municipio, por si só recommendam ao nobre electorado. Mesmo antes de ser prefeito, elle o foi de facto pois que devido ao seu tino administrativo é que se abriram essas formidaveis vias de communicacão que todo o povo conhece e se fizeram outros empreendimentos de vulto.

Appello, portanto para todo o electorado a cerrar fileiras em torno do nome do DR. WILLIE DA FONSECA BRABAZON DAVIDS, que é o homem da nossa confiança - da sua confiança, nobre povo de Londrina!

Carlos de Almeida
Londrina, 30 de Agosto de 1935.

Expressivo telegramma do Governador Estadual, eminentemente sr. Manoel Ribas

Passamos a transcrever o telegramma enviado pelo Governador do Estado ao dr. Willie Davids em 29 de Agosto ultimo em resposta á communicacão feita por este sr. sobre a escolha de seu nome para prefeito de Londrina, nas eleições proximas.

*Willie Davids — Londrina
Resposta seu telegramma communico-lhe que não poderia ser mais acertada escolha prefeito pelo que congratulo povo Londrina.

Saudações
Manoel Ribas
Governador*

SETEMBRO

255 S. Taciano 110
Quarto ming. a 18

12

QUINTA-FEIRA
1935 — Eleições municipais em Londrina.

Faltar á eleição no dia 12 de Setembro, é não se interessar pelo progresso de Londrina.

Telegramma do sr. Heber Palhano

Recebemos desse senhor um telegramma em que desautoriza a inclusão de seu nome em qualquer chapa politica.

GOVERNADOR MANOEL RIBAS

Sempre que se nos favorece occasião de falar sobre o nosso Presidente, fizemo-lo com verdadeira intenção de animo, com verdadeiro prazer, eis que fallamos de um caracter adamantino, de uma das figuras mais brilhantes do scenario politico brasileiro, encarnação perfeita do espirito revolucionario, visionario que sempre foi de uma Patria que algo represente dentro do concerto das nações civilizadas.

E não soffendo o seu espirito as influencias deleterias das renovações fortuitas mas alieirando-se na pratica do progresso conservando, S. Excia. tem levado o progresso a innumeras regiões do Paraná quer abrindo rodovias, quer amparando a agricultura, base primordial de nossa riqueza.

Interessante que os revolucionarios perfectos não descreem da obra que emprenderam.

E que elles não visam os interesses immediatos mas o interesse superior do Brasil. E S. Excia. o sr. Manoel Ribas é dos revolucionarios cujo caracter se caldeou nas aspirações de uma verdadeira brasilidade, em um aneio de são patriotismo.

PARANÁ-NORTE, ante o telegramma passado por S. Excia. a um de nossos chefes politicos, se congratula com o nosso Governador, esperando que a alta politica estadual esteja sempre ligada aos altos interesses municipaes e aos chefes locais.

Ação decisiva de dois brios officiaes

É digna de elogios a batida realisa da no dia 29 do corrente em uma das fazendas do Municipio pelo cap. Afonso Negrão, da F. Publica de S. Paulo e pelo ten. Palmyro Gomes de Oliveira da F. Publica do Paraná.

Quatro assassinos perigosos tinham fugido do vizinho Estado após commetterem um dos mais heiondos crimes de deffloramento, culminado com o assassino das victimas. Successivas investigações deram como resultado a descoberta do esconderijo dos malfeitores e com a sua prisão effectuada por aquelles intelligentes officiaes que vêm, com isto, livrar estas paragens desses delinquentes.

Ao cap. Negrão, aliás muito conhecido pelo raid do "Jahu", ao ten. Palmyro, estimado em todo o Paraná e bem assim ás pra-

BISPO DIOCESANO

Conforme fora annunciado, chegou a esta cidade no dia 28 o Exmo. e Rvmo. D. Fernando Taddei, Bispo Diocesano.

Muito antes da chegada do trem da carreira, grande era o numero de catholicos que accorreram á estação afim de receber a bençã de S. Excia. Rvma., além das autoridades locais, vigario de Londrina, representantes da Cia. de Terras e outras pessoas gradas.

Às 4:30 dava entrada o comboio, sob os accordes de uma marcha da banda local e sob vivas e palmas ao pae accpiritual dos catholicos.

Apos os cumprimentos, a menina Yvete Arquellão pronunciou um expressivo discurso em nome da infancia londrinense, fallando tambem o redactor interino desta folha em nome do povo de Londrina. A ambos os discursos responderam S. Excia. com palavras repassadas de carinho, externando o seu contentamento ante a manifestação que acabava de receber, expressão dos sentimentos catholicos dos londrinenses.

Grande cortejo tormou-se então, constituído de meninas vestidas de branco, senhoras e cavalheiros afim de acompanhar S. Excia. Rvma. até a igreja. Não se pode esquecer que a estação e a entrada da igreja estavam bem ornamentadas, dando um ar festivo á chegada de S. Excia.

Dada a bençã na igreja, S. Excia. Rvma. que se achava visivelmente cansado, devido á longa viagem que emprendera, recolheu-se á casa parochial.

No dia seguinte, 29, S. Excia. Rvms. acompanhado por uma commissão de senhoras visitou Nova Dantzig, cujos catholicos o aguardavam para receber a bençã.

Às 13 horas dirigiu-se S. Excia. Rvma. para Rolândia, acompanhado dos srs. sacerdotes, e das senhoras da commissão. Depois de ter visitado a cidade, teve inicio ás 14,30 o banquete oferecido pela Cia. de Terras. Pelos nomes que abaixo publicamos ver-se-á que não foi pequeno o numero de pessoas que compareceram ao banquete. Fez o offerecimento o dr. Pericles Mello, renomado advogado de nosso Foro. Foi feliz s.s., tendo com a eloquencia que lhe é peculiar e com imagens inspiradas, feito um improviso cuja linguagem castiça fez jus aos applausos fartos recebidos ao terminar.

S. Excia. Rvma. respondeu sensibilizado mais esta prova de affecto.

Podemos notar a presença das seguintes pessoas ao lauto banquete, aliás muito bem preparado pelo sr. Pedro Rosa, proprietario do Hotel Rolândia: D. Fernando Taddei, dr. Willie Davids, pe. José Kramer, P.S.M., vigario de Jacarezinho, pe. Carlos Dietz, P.S.M., vigario de Londrina, pe. Hermano Majer, P.S.M., dr. Pericles Mello, dr. Mabio Palhano e d. Dalvina Palhano, dr. João Figueiredo e d. Marina Figueiredo, Cap. Afonso Negrão, ten. Palmyro G. de Oliveira, sr. Guilherme Pires, pelo Prefeito Municipal, sr. João Wanderley, presidente do Directorio do P.S.D.; srs. Brasil Campanhã, Dante Barducco, Adriano Marino Gomes, Manoel Barbosa Filho, Oswaldo Nixdorf, senhoras Conceição Otranto, Virginia Barducco, senhoritas: Maria Barbosa, Latif Tarran, Maria Frohlich, Severina Colabelli e outras pessoas cujos nomes não nos foi possível annotar. *Paraná-Norte* esteve representado pelo sr. João A. Menezes.

Na dia 30, S. Excia. Rvma. e comitiva foram a Jatahy, regressando á tarde.

Hontem, S. Excia. ministrou o sacramento da Chrima nesta cidade, o que fará tambem hoje.

O regresso de S. Excia. Rvma. se dará amanhã, ás 9,55, pedindo-se o comparecimento de todos os fics por occasião de seu embarque.

cas que os auxiliaram, a gratidão de todos os londrinenses.

Sociaes

Fazem annos

Hoje — A menina Leonor, filha do sr. Deolindo C. Mello, residente em Jatahy; a menina Maria Messias Santa Cruz; o sr. Egidio Bastos, residente em Julio de Castilhos, Rio Grande do Sul.

Amanhã, 2 — O menino Jarbas Coutinho Bastos, filho do sr. Egidio Bastos.

No dia 4 — D. Maria Candida Soares, de Jatahy.

No dia 5 — A menina Dilma, filha do sr. Belmiro de Oliveira; sr. Antoz Cardoso, digno auxiliar da sessão telegraphica da Esta-

ção local e sua irmanzinha Brazilina Cardoso.

Viajantes — Acha-se em villegiatura nesta cidade a Exma. familia do sr. Luiz Carlos.

Regresso — Regressou de S. Paulo, aonde tora em visita á sua familia o sr. Honorio Martins Ribeiro, prestigioso membro do Directorio do P.S.D. local. Aguardavam S.S. na estação alem dos seus companheiros de Directorio, o representante desta folha que lhe apresentou votos de boas vindas.

OBJECTO PERDIDO

No dia 26 de Agosto ás 17 horas foi perdida uma caneta tinteiro com estojo de couro preto. Gratifica-se á pessoa que entregar a mesma, no escriptorio da Cia. de Terras, ao sr. V. Erdli.

Figura 26: Edição 47 – Terceira página – 01 de setembro de 1935. Destaque para cont. "Modificação na chapa do Partido Social Democrático de Londrina". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Cia.

EXPEDIENTE
ASSIGNATURAS
 Por anno... 15\$000
 Por semestre 8\$000
 Pagamento
 adiantado

Paraná - Norte

Esta folha não aceita, nem mesmo como materia paga, artigos ou escriptos em linguagem menos digna.

Redactor proprietario: H. PUIGGARI

Gerente: A. MARINO GOMES

ANNO
 II

LONDRINA (Estado do Paraná), 8 de Dezembro de 1935.

NUMERO
 61

PREFEITURA MUNICIPAL

Conforme havíamos anunciado, tomou posse e assumiu as funções do cargo de prefeito deste município o dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, illustre e competentissimo engenheiro que ha longos annos vem trabalhando com extraordinario carinho pelo desenvolvimento do norte do Paraná, em cuja região tem avultados interesses.

O dr. Willie Davids, além de ser um profissional de competencia pouco vulgar é um verdadeiro espirito de administrador.

«Paraná-Norte» regozija-se e congratula-se com o povo de Londrina por ter, afinal, gente sua na administração municipal. O que pedimos e esperamos do dr. Willie Davids é que faça com que os seus auxiliares tratem as partes com mais attenção que na administração passada, cessando de vez com o systema de perseguições usado pelos fiscaes contra todos os que tiveram a independencia de votar no P. S. D., partido politico que vem se sacrificando pelo progresso desta terra e que, apesar do franco apoio que sempre offereceu e está offerecendo ao governo do Estado, tem sido hostilizado no município pelos empregados da Prefeitura que se fiaram ao integralismo e, com a mais aberrante incongruencia, se a liaram a elementos communistas para levar a urnas, registados pela Acção Integralista, candidatos sem a menor expressão politica

no município e que nas mesmas urnas foram repellidos pelo povo; pois, além dos votos proprios, somente puderam conseguir o numero irrisorio de dezessete suffragios:

Seria medida justa que o actual prefeito nomeasse uma commissão para rever os lançamentos e fizesse restituir as quantias pagas a mais e injustamente exigidas pelos fiscaes, na fama das perseguições a que se entregaram.

Outra medida que urge ser tomada, é a paralyzação immediata dos serviços carismos que a Prefeitura vem fazendo no município de Sertanópolis, onde tem gasto mais de metade das nossas rendas com tanto custo e tanta perseguição arrecadadas. Não é justo e nem de direito que Londrina venha empregando o dinheiro dos seus habitantes em obras realizadas em outro município.

O dr. Willie Davids, leva, felizmente, outra orientação para a prefeitura e estamos certos, as despesas inuteis e illegaes serão cortadas, como tambem serão cortados os impostos prejudiciaes ao nosso progresso, como essa escoe-chante taxa de construção e vis-toria que não pode perdurar. Londrina precisa de proteger e não de perseguir os que aqui vêm empregar actividades e capitales.

O povo está contente e outros horizontes se rasgam para Londrina. O commercio está desfogado e livre das absurdas exigencias dos fiscaes da Prefeitura.

Escritorio de Advocacia

Dr. Antonio de Camargo Corrêa Ferraz
 ADVOGADO

Incumbe-se de todos os serviços de sua profissão, com especialidade de questões de terras.

Londrina

Dr. Pericles Milton Pereira Melo

Advogado

Cível, Comercio, Crime

Londrina

Escritorio: Rua Mato-Grosso

Mister Arthur Thomas

Acompanhado de sua exma. sra. chegou sexta-feira à cidade o sr. Arthur Thomas director gerente da Cia. de Terras Norte do Paraná.

Londrina regozija-se com o regresso de seu grande amigo.

A estação da S. P. P. affluíram os amigos de Mister Thomas para recebê-lo com o carinho que é merecedor.

Centro Paranaense de S. Paulo

A actual directoria do Centro Paranaense de São Paulo, preenchida na ultima assembleia geral, as vagas existentes, é a seguinte:

Presidente, dr. Eurico Branco Ribeiro; 1. vice-presidente, Julio de Oliveira Esteves; 2. vice-presidente, dr. Nereu da Costa Tavares; 1. secretario, dr. Affonso Bertagnoli; 2. secretario, Antonio Branco Eleuterio; 1. thesoureiro, dr. Manoel Francisco Grillo Neto; 2. thesoureiro, Edmundo A. Bardal; 1. orador, dr. Generoso Borges de Macedo; 2. orador, dr. Ernani da Silva Bruno; 1. bibliothecario, José Garibaldi Sebastião; 2. bibliothecario, Joel Quadros de Souza; director social, Lino Mendes Pacheco de Queiroz.

Nova Dantzig

Conforme noticiamos em nossa ultima edição, foi inaugurada a 1. do corrente a estação ferroviaria de Nova Dantzig.

Desta cidade partiu naquella dia, ás quatorze e meia horas, um comboio especial, levando innumeros convidados para assistir o acto inaugural presidiu pelo illustre engenheiro dr. James Lister Adamson, chefe da construção.

Presenciaram o acto da inauguração representantes da Cia. de Terras Norte do Paraná, o sr. Antonio Egidio Martins, representando

do "O Estado" e o "Diario de S. Paulo"; o nosso director H. Puiggari representando "Paraná-Norte" "Correio Paulistano" e "Jornal de Noticias", e diversas familias e cavalheiros das sociedades de Londrina e Nova-Dantzig.

Aos presentes foi offerecido cerveja e... nota curiosa e agradável, não houve discursos.

Desde o dia 1.º pois, está entregue ao trafego o novo trecho da estrada ligando nossa cidade à Nova-Dantzig, motivo porque, reiteramos nossos parabens a C. S. P. S. Paulo-Paraná e felicitamos a laboriosa população daquella progressista localidade.

Os Serviços de Educação no Distrito Federal

(Serviço de Imprensa do Departamento Nacional de Propaganda).

Dados estatísticos da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal:

Numero de classe e alumnos da Secretaria de Educação e Cultura:

1) escolas elementares, 2.888 classes e 106.043 alumnos; 2) seções nocturnas primarias, 216 classes e 8.785 alumnos; 3) escolas secundarias curso tec. secundario), 3.873 alumnos; 4) cursos de extensão e aperfeiçoamento, 4.382 alumnos; 5) Universidade - cursos superiores, 796 alumnos e curso secundario, 1.472 alumnos.

A Secretaria dá ensino e educação a um total de 125.352 pessoas.

Numero de professores:

1) professores primarios, 3.102; 2) estagiarios, 216; 3) professores secundarios, 310; 4) instructores technicos, 162; 5) professores C.C. e Aperfeiçoamento, 246; 6) pro-

Figura 27: Edição 61 - Primeira página - 08 de dezembro de 1935. Destaque para "Prefeitura Municipal". Acervo: Museu Histórico Londrina.

Srs. Santiago Gomes & Comp.

123

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Por anno . . . 15\$000

Por semestre 9\$000

Pagamento
adiantado

Paraná - Norte

Esta folha não aceita, nem mesmo como materia paga, artigos ou escriptos em linguagem menos digna.

ANNO
II

LONDRINA (Estado do Paraná)
- E. F. S. Paulo-Paraná - , 19 de Janeiro de 1936.

NUMERO
67

PRIMEIRO GOVERNO CONSTITUCIONAL DE LONDRINA

Enpossa-se amanhã, ás dezeseite horas, o primeiro governo constitucional de Londrina. A solennidade terá lugar no edificio situado á rua Matto Grosso, esquina Santa Catharina, onde será inaugurado o Paço Municipal.

A hora designada, presentes as altas auctoridades da comarca e do municipio, perante o povo da communa, s. excia. o dr. Antonio Baltar Junior, integro juiz eleitoral da 332 zona, assumirá a presidencia da sessão e, secretariado pelo digno escrivão João Cabral de Medeiros, dará posse ao prefeito eleito, dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids. A seguir, prestarão o compromisso legal os snrs. João Wanderley, dr. João Figueiredo, Luiz Estrella, dr. Jacyntho Anthonor Cardoso, Honorio Martins Ribeiro, e Seraphim de Almeida, vereadores eleitos, todos pelo P.S.D.

Ultimado o compromisso dos vereadores e empossados estes, o juiz presidente procederá a eleição da Mesa pelo systema do voto secreto. Proclamado o presidente da edilidade, assumirá elle, acto continuo, a presidencia da Camara, declarando aberta a primeira sessão legislativa municipal.

Assim, será inaugurado o governo constituicional e autonomo de Londrina. Será uma hora decisiva para o futuro do municipio. O governo que se iniciará amanhã, como expressão inconfundivel da vontade popular, abrirá o caminho para a marcha victoriosa dos nossos negocios publicos, seguindo a direcção do verdadeiro civismo, olhos fitos no engrandecimento e no progresso estupendo desta terra maravilhosa. Os governos que se seguirem, encontrarão o caminho suavizado pelos homens de boa vontade que no esforço patriótico de bem servir a collectividade, farão deste recanto do norte paranaense, a maravilha tão bem começada e ardorosamente architectada por esse brasileiro illustre que assumirá amanhã o governo da cidade: o dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids, de caracter tão recto como a propria rectidão, no desempenho da missão sublime de creador de cidades, fazendo-as surgir como um encantamento do seio sombrio de mattas portentosas.

O dia 20 de Janeiro, essa data já de si tão querida, pois, recorda o dia glorioso da cidade magnifica que é a capital do paiz, será tambem o dia de Londrina, o nosso dia bem querido, pela sua elevada significação historica e que, naturalmente, sempre nos será propicio, porque tambem nelle se commemora o grande e sublime S. Sebastião, o martyr luminoso do Christianismo.

Dia 21 — O sr. Eugenio Lorianoff, caixa da Comp. de Terras.

— A menina Lourdes, filha do snr. José Silva.

Dia 23 — O snr. José Soares Filho, de Jatahy.

Dia 24 — D. Aparecida Britto, de Jatahy.

— A menina Maria de Lourdes, filha do snr. João Máximo.

Gene. Nova — S. Severino, o santo glorificado a 7 do corrente,

trouxe ao casal Belmiro Correa de Oliveira — Olinda Candida Nogueira um lindo baby, que tomou o nome de Paulo. Parabens.

De viagem — Para Mafra, Santa Catharina, seguitam hontem o snr. Francisco Matheu e sua gentilissima filha, senhorita Helena.

De retorno — Regressou de sua viagem a Jacarézinho, onde fôra a negocios, o nosso director H. Puiggari.

A PEDIDOS

EXTRACTO DOS ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO COLONIA ROLAND A SEREM PUBLICADOS NO JORNAL "PARANÁ-NORTE", LONDRINA

Denominação, séde e fins da Associação

§ 1 Sub a denominação de Associação Colonia Roland, ficou constituída, em 14 de Novembro de 1935, uma associação que tem a sua sede em Rolândia, Município de Londrina, Comarca de Jatahy, Estado do Paraná, Brasil.

§ 3 Os fins da Associação serão: reunir os habitantes de lingua allemã da cidade de Rolândia e da Colonia Roland, fóra politica alguma, observando e augmentando o amor pela Patria e descendencia allemã, cuidando da amizade e sociabilidade, contribuir ao desenvolvimento do espirito de corporação e á confortação interna da vida social e fazer delles membros preciosos e fidedignos dos Estados Unidos do Brasil.

Societariado

§ 13 A responsabilidade de cada socio será limitada ás mensalidades vencidas.

§ 19 A Gerencia compor-se-á do Presidente, do Secretario e do Thezoureiro e representará a Associação em sentido activo e passivo. A Gerencia dar-se-á seu regulamento proprio que, todavia, sempre dependerá do consentimento da Directoria Geral.

§ 22 Declarações por escripto a estranhos terão, obrigação para a Associação, somente quando estiverem assignados pelo Presidente e mais um dos membros da Gerencia, junto a firma da Associação.

Assembléas Geraes

§ 32 Para poder alterar os estatutos ou desligar a Associação exigirse-á a presença de 3/4 do numero dos socios votantes e, no acto da votação, uma maioria de 2/3 de votos. Caso a primeira e segunda convocação não exhibirem a participação exigida, será feita uma terceira convocação, com um mez de prazo e por carta registrada ou portador que deverá trazer o "science". Essa terceira Assembléa em todo o caso o determinará com 2/3 de maioria de votos.

Desligação da Associação

§ 34 Desligando-se a Associação todos os seus bens moveis e immoveis caberão ao competente Consulado da Alemanha.

Sociaes

Festejam seus anniversarios natalicios:

Hoje — A menina Wilma, filha do snr. Caetano Otranto.

— A menina Nancy, filha do sr. Brasil Capanhá.

— Sara. Dulce Chedid Wenig.

Dia 20 — A menina Marina, filha do snr. Deolindo C. Mello.

Editaes & Avisos

EDITAL

O bacharel Antonio Bal-

tar Junior, Juiz de Direito e Juiz Eleitoral do 332. zona do Paraná, Comarca de Jatahy, por nomeação legal. FAZ saber, aos que o presente edital lerem ou delle conhecerem

(Continua na 3.ª pagina)

Figura 28: Edição 67 - Primeira página - 19 de janeiro de 1935. Destaque para "Primeiro governo constitucional de Londrina". Acervo: Museu Histórico Londrina.

O PRIMEIRO GOVERNO CONSTITUCIONAL DE LONDRINA

O prefeito e vereadores á primeira legislatura municipal, proclamados no dia 6 do corrente e que serão empossados amanhã, ás 17 horas, no Paço Municipal.



João Wanderley
Vereador



Dr. Willie da Fonseca Brabazon Davids.
Prefeito



Dr. Jacintho Antenor Cardoso
Vereador



Serafim de Almeida
Vereador



Dr. João Figueiredo
Vereador



Luiz Estrella
Vereador



Honorio Martins Ribeiro
Vereador

Figura 29: Edição 67 - Segunda página - 19 de janeiro de 1935. Destaque para "O primeiro governo constitucional de Londrina". Acervo: Museu Histórico Londrina.

A chapa de vereadores do PSD teria como concorrente uma segunda Chapa, que entrara na disputa pelos cargos de vereador. Representando o partido Integralista (AIB), Heber Gonçalves Palhano, Dr. Oswaldo Dias, Antonio Vilella Andrade, Abilio Eufrásio da Silva, Luiz Deliberador e Gerson Monteiro de Lima eram os nomes indicados, onde segundo Cesário (1986, p. 195), as poucas informações a respeito do aparecimento dessa chapa “indicava que tratava-se de um grupo que fazia oposição aos que dominavam o PSD local e que, por não conseguirem espaço dentro do próprio PSD, filiaram-se ao Integralismo”.

No entanto, a força política do PSD na cidade, veio crescendo durante o ano de 1935, e a vitória do partido governista nas urnas foi confirmada, somando 178 votos para o PSD e 23 votos para o AIB. Os detalhes das eleições foram publicados na edição número 49, de 15 de setembro de 1935, na qual segundo o periódico, teriam comparecido 221 eleitores de um total de 283. Contudo, um clima hostil entre os representantes dos partidos teria permanecido mesmo após as eleições conforme publicado na edição 61, de 8 de dezembro de 1935 (Figura 27), que anuncia também a posse antecipada de Willie Davids, já que devido a questões burocráticas, Rosalino Fernandes continuava a exercer o cargo mesmo após as eleições, o que gerou um conflito entre funcionários da prefeitura e filiados do PSD. Para Cesário (1986 p. 202), “tão forte era a tendência de a Companhia ocupar efetivamente o poder político local, que Davids assumiu a Prefeitura a 2 de Dezembro de 1935, em substituição a Rosalino Fernandes, antes mesmo da sua posse oficial, o que ocorreu em 20 de janeiro de 1936”.

Em sua edição 67, de 19 de janeiro de 1936 o Paraná-Norte publica na primeira página, as informações sobre a cerimônia de posse do “primeiro governo constitucional de Londrina” (Figuras 28 e 29), que estabeleceria oficialmente, o controle político jurídico do município a CTNP. Conforme apresenta Arias Neto (2008, p. 28-29):

Com a criação do PSD e com a posse de Willie Davids, a CTNP sela seu compromisso com o novo regime e, ao mesmo tempo, assume de jure o controle da administração pública, mantendo esse monopólio até o afastamento do diretor-prefeito em 1940. Para se ter idéia da dimensão do poder adquirido pela CTNP, é necessário evidenciar que toda a área do município esteve sob seu domínio político até a deposição de Davids, sendo que o primeiro desmembramento ocorreu em 1943. Além disso, estão sob seu controle direto ou indireto, através das propriedades da CTNP, da Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná (como vimos, empresa do mesmo grupo), da Prefeitura Municipal (dirigida por Davids, dos escritórios da CTNP) e mesmo de empresas particulares pertencentes a membros de seu staff diretor, o serviço de transportes (ferrovias, carroças, charretes, jardineiras), o abastecimento de água e de luz, as comunicações telefônicas e telegráficas (implantadas em vários povoados do município, nos escritórios da própria

CTNP ou nas casas comerciais de seus agentes representantes), além, é claro, do veículo de comunicação escrita mais importante da época, o Paraná-Norte, formador de opinião pública local.

Com a posse de Willie Davids, encerrou-se o primeiro grande embate político da história da cidade. A CTNP reconquistava novamente o monopólio político, sendo que agora o prefeito representava a própria empresa colonizadora e o partido do Governo do Estadual e Federal.

Como podemos observar o estabelecimento de Willie Davids a prefeitura de Londrina, foi o resultado de uma série de fatores e disputas políticas, dentre as quais, buscamos destacar a atuação do Paraná-Norte no jogo de poder que se estabeleceu desde a nomeação de Joaquim Vicente de Castro até a posse definitiva de Davids. O periódico, em conjunto com PSD, CTNP e demais grupos apoiadores dos interesses destes grupos, dentre outras ações, se constituiu por meio de seu proprietário, como um importante articulador político para o fortalecimento da oposição que culminou com a destituição do primeiro prefeito e a respectiva vitória nas eleições locais. Percebe-se desta forma, que o periódico não apenas registrou os acontecimentos ocorridos neste cenário, mas participou ativamente como parte integrante deste processo, na mobilização da opinião pública, no estabelecimento das relações com o governo estadual, nos ataques as tabelas orçamentárias, na adesão crescente dos eleitores ao partido, e principalmente no apoio expressivo aos seus candidatos.

A disputa pelo poder político em Londrina, irá se desdobrar nas décadas seguintes, e a força e representatividade que o Paraná-Norte adquiriu neste momento, será utilizada pelos futuros proprietários nos novos embates que marcariam a cidade de Londrina entre as décadas de 1930 e 1950.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos observar ao longo deste trabalho, para compreender o papel de um periódico em sua respectiva sociedade, é necessário em um primeiro momento, entendê-lo como um “agente da história”, refletindo sobre sua “inserção histórica enquanto uma força ativa da vida moderna, muito mais ingrediente do processo do que registro dos acontecimentos”. A partir desta perspectiva, “busca-se enfrentar a reflexão sobre a sua historicidade, problematizando suas articulações ao movimento geral” (CRUZ; PEIXOTO, 2007, p.257), identificando-a como um produto de sua própria sociedade.

Neste sentido, buscamos compreender o papel do jornal Paraná-Norte na sociedade londrinense, ao analisarmos a sua participação na primeira grande disputa pelo controle político da cidade de Londrina entre a Companhia de Terras Norte do Paraná e o governo do Estado, que influenciado pelas determinações governistas de Getúlio Vargas, nomeou um representante para a administração municipal, estabelecendo um conflito entre poderes. Em nossa interpretação, o periódico em conjunto com o Partido Social Democrático, desenvolveu uma campanha determinante ao atuar, intervir e mobilizar as forças constituintes que levaram a CTNP a retomar o monopólio do poder político local.

Embora o Paraná-Norte possuísse uma relativa autonomia editorial nas mãos de Humberto Puiggari Coutinho, os vínculos de seu proprietário com o poder local, levaram o periódico a ação em prol dos interesses em comum com a Cia. e os diversos grupos que a apoiavam. Em sua trajetória, Coutinho ocupou importantes cargos públicos, exercendo diversos serviços administrativos no período em que a CTNP já estava estabelecida na região, dentre os quais, acabou se tornando secretário do PSD. As boas relações com Carlos de Almeida, Willie Davids e demais funcionários da Companhia, integravam o fundador do periódico como parte deste grupo que constituía a força política e dominante na cidade de Londrina.

Vale-se destacar, que o Paraná-Norte, como até aqui analisamos, não pode ser caracterizado como um órgão “passivo”, como “porta-voz apenas dos interesses de seus patrocinadores”, sendo que ele próprio, neste momento, se integra a este poder por meio de seu proprietário. Esta característica, explica em muitos momentos, a omissão do periódico frente as questões apontadas por outros historiadores acerca da repressão,

exclusão social e outras questões que iam contra a “imagem do progresso”. Assim, ele não pode ser visto também como um órgão que fala em “nome do povo”, ou como “representante do norte do Paraná”, devendo-se assim, relativizar o seu discurso ao considerarmos o seu lugar e social e político.

A não menção da posse de Joaquim Vicente de Castro na edição que sucedeu o ato de instalação do município deixou evidente a “parcialidade”, a insatisfação e o lado político em que o periódico se estabelecería nos conflitos que se desenvolveriam nos meses seguintes. A criação do PSD e as medidas governamentais “impopulares” de Vicente de Castro colocaram em cena novos elementos que alimentaram as disputas. O Paraná-Norte dirigiu assim, os seus ataques contra os impostos da administração municipal, que incidiriam em sua maioria, sobre as terras da CTNP. Como articulador político, o jornal que teve uma das sedes do partido anexada as suas instalações, buscou por meio de seu proprietário e agora secretário do PSD, mobilizar os habitantes para filiação ao partido do governo, conquistando representatividade frente ao Interventor do Estado. As ações do Paraná-Norte, apoiadas pela CTNP e fortalecidas pelo PSD, pressionaram e enfraqueceram a figura de Vicente de Castro. Os desgastes políticos sofridos nas esferas municipais e estaduais levaram a seu afastamento pelo próprio Manoel Ribas.

Com a “primeira vitória” política, o grupo de oposição necessitava agora retomar o poder local por meio das eleições municipais, sendo que a cidade continuava a ser governada por um prefeito nomeado pelo Interventor. Agora o Paraná-Norte iniciaria uma segunda campanha em favor dos seus principais candidatos, como “representantes do povo” e estabeleceria uma “pressão” nos eleitores para o comparecimento as urnas. A força política local prevaleceu neste momento, com a chegada de Willie Davids a prefeitura do município, levando a CTNP a um período de estabilidade política.

Em meio a este ambiente de embates políticos, constatou-se que o Paraná-Norte não apenas registrou, mas comentou e participou deste processo que ficaria marcado na história londrinense. Como já apontamos na introdução deste trabalho, o Paraná-Norte circulou até meados da década de 1950. A força que conquistou o nome do jornal neste embate que analisamos, poderá ser constada na década de 1940, quando vários grupos que compuseram a política local, se tornariam proprietários do jornal visando novos desafios políticos.

Por estas considerações, buscamos em um segundo momento, levantar as discussões e questões sobre a importância dos “pequenos jornais do interior”, que quando compreendidos em seus respectivos contextos e historicidades, podem ser evidenciados enquanto uma força ativa dentro dos múltiplos processos e conjunturas aos quais se inserem e interagem dentro de suas sociedades. A importância destes jornais como ressalta Gastão Thomaz de Almeida (1983), se constitui como uma história dinâmica e não se deve menosprezá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADUM, Sônia Maria Sperandio Lopes. **Imagens do progresso: civilização e barbárie em Londrina – 1930/1960**. Assis, 1991. Dissertação (Mestrado em História Social) – Faculdade de Ciências e Letras – Universidade Estadual Paulista, Dissertação de Mestrado.

_____. **Historiografia Norte Paranaense: Alguns apontamentos**. In: ALEGRO, Regina Célia et ali. *Temas e questões para o ensino de História do Paraná*. Londrina: Eduel, 2013, p. 1-26.

ALMEIDA, Gastão Thomas de. **Imprensa do interior - Um estudo preliminar**, São Paulo, Imprensa Oficial, 1983.

ARIAS NETO, José Miguel. **O Eldorado: representações da política em Londrina, 1930- 1975**. 2ª edição. Londrina: Eduel, 2008.

ASSIS, Francisco (Org.) **Imprensa do interior: conceitos e contextos**. Chapecó: Argos, 2013.

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: UFRJ. 1997.

BARROS, José D'Assunção. **História política: Dos objetos tradicionais ao estudo dos micropoderes, do discurso e do imaginário**. Revista Escritas, v.1, 2008.

_____. A escolha do tema nas ciências sociais e humanas. **Revista Sapiência: Sociedade, saberes e práticas educacionais**, v.1, nº 2, 2012.

BONI, Paulo César; KOMARCHESQUI, Bruna Mayara; RODRIGUES, Natália de Fátima. **O papel do Paraná Norte na construção da Santa Casa e o esporte nas ondas do rádio**. Londrina: Planográfica, 2010.

BURKE, Peter (org.). **A escrita da História: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO Maria Ligia. **O bravo Matutino: imprensa e ideologia no jornal O Estado de São Paulo**. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

_____. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.

CERTEAU, Michel de. **A Operação Historiográfica**. In: *A Escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CESÁRIO. Ana Cleide C. **Poder e partidos políticos em uma cidade média brasileira: um estudo do poder local: Londrina 1934-1979**. 1986. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **O que é ideologia**. São Paulo: Abril Cultural/Brasiliense, 1984.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo, Estação Liberdade, UNESP, 2001.

COUTINHO, Humberto P. **Londrina: 25 anos de sua história**. São Paulo. Edição Comemorativa do Jubileu de Prata, 1959.

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário Cunha. **Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa**. Projeto História, São Paulo, PUC, nº 35, pp. 253-270, Disponível em <<http://www4.pucsp.br/projetohistoria/series/series3.html>>. Acesso em 22 de Fevereiro de 2014.

DARNTON, Robert e ROCHE, Daniel (orgs.). **Revolução Impressa: A imprensa na França, 1775-1800**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.

D'ARAUJO, Maria Celina. **O Segundo Governo Vargas. 1951-1954**. São Paulo: Ática, 1992.

DA SILVA, Carla Andréia Alves. **Relações de poder político e parentesco no município de Londrina – Paraná**. 2015. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. **Imprensa a serviço do progresso**. In: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

FONSECA, Silvia C. P. de Brito e CORRÊA, Maria Letícia (org.) **200 anos de imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro, Contracapa, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo, PELEGRINI, Sandra. C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

GOMES, Ângela de Castro. Política: **História, Ciência e Cultura etc**. In: Revista Estudos Históricos. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996. v.9. n17. p.59-84.

KOMARCHESQUI, Bruna M. **Retratos de uma cidade: A fotografia no jornal Paraná-Norte (1934-1953) e na revista A Pioneira (1948-1954)**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

LE GOFF, J. ; NORA, P. **História: novos objetos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

LEITE, Carlos Henrique F. **A idéia de progresso na história de Londrina: Uma análise por meio do jornal Paraná-Norte 1934-1953**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2012.

_____. **A imprensa como patrimônio documental de Londrina: O jornal Paraná-Norte (1934 a 1953)**. Monografia (Especialização em Patrimônio e História) – Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014.

_____. **Do meio a mediação: O papel do Jornal Paraná-Norte na sociedade londrinense 1934 a 1953.** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, XVII SEMANA DE HISTÓRIA: Democracia e Autoritarismo no Mundo Contemporâneo., 2013, Maringá-PR. Anais do VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, XVII SEMANA DE HISTÓRIA: Democracia e Autoritarismo no Mundo Contemporâneo.. Maringá-PR, 2013.

LEME, Edson Holtz. **Noites ilícitas: histórias e memórias da prostituição.** Londrina: Eduel, 2005

_____. **O teatro da memória: o Museu Histórico de Londrina – 1959-2000.** Assis, 2013, 276 f. Tese (Doutorado em História), UNESP, 2013.

LUCA, Tânia Regina. **A história dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina. **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008.

_____. **Imprensa e Cidade.** São Paulo: Unesp, 2006.

MACIEL, Laura Antunes. **Produzindo notícias e histórias: algumas questões em torno da relação telégrafo e imprensa – 1880/1920.** In: FENELON, Déa Ribeiro; MACIEL, Laura Antunes; ALMEIDA, Paulo Roberto de; KHOURY, Yara Aun (Orgs.). Muitas memórias, outras histórias. São Paulo: Olho d'água, 2004.

MARSON, Elzio dos Reis. **No limiar do Horizonte: Manifestações e discursos divisionistas norte/sul e política integracionista no Paraná (1920-1975).** 2005. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis.

MOTTA, M. M. M. **Dicionário da Terra.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

OBERDIEK, Hermann Iark. **Responsabilidade e compromisso: Serviços médicos em Londrina e as relações de médicos com estes serviços: 1933 a 1971.** 2008. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual Paulista, Assis.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. **Sinais da modernidade na era Vargas: vida literária, cinema e rádio.** In FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves (Orgs.) O Brasil Republicano — O tempo do nacional-estatismo do início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PANDOLFI, Dulce Chaves. **Os anos de 1930: as incertezas do regime.** In: FERREIRA, Jorge, DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil republicano: o tempo do nacional-estatismo (início da década de 1930 ao apogeu do Estado Novo). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PAULA, Zuleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luis (Org.). **Polifonia do Patrimônio.** Londrina: Eduel, 2012

POSSAMAI, Zita Rosane. **Destruição legal e ilegal do patrimônio histórico: problemas, limites e papel do historiador.** In: HARRES, Marluza Marques e HEINZ, M. (Org.). *A História e seus territórios: conferências do XXIV Simpósio Nacional de História da ANPUH.* São Leopoldo: Oikos, 2008, p. 161-186.

POULOT, Dominique. **Uma História do Patrimônio no Ocidente.** Rio de Janeiro, Estação Liberdade, 2009.

RAGO, Margareth. A nova historiografia brasileira. **Revista Anos 90**, v. 7, nº 11, 1999.

SALLES, Iraci Galvão. **Trabalho, progresso e a sociedade civilizada: o Partido Republicano Paulista e a política de mão-de-obra (1870-1889).** São Paulo: Hucitec, 1986.

SCHWARTZ, WIDSON. **A aventura do jornalista pioneiro.** Jornal de Londrina, Londrina, p. 8ª, 11 nov. 1997.

_____. **Peripécias no jornalismo pioneiro.** Jornal de Londrina, Londrina, p. 8ª, 7 abr. 1998.

_____. **1º mestre fez jornal e foi à guerra.** Jornal de Londrina, Londrina, s.p., 12 dez. 1998.

_____. **Cidadania aos pioneiros da imprensa.** Jornal de Londrina, Londrina, p. 4B, 17 jan. 2004.

SILVA, Kalina V.; SILVA, Maciel H. **Dicionário de conceitos históricos.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SODRE, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

TAMASO, Izabela. **Por uma distinção dos patrimônios em relação à história, à memória e à identidade.** In: PAULA, Zuleide Casagrande de; MENDONÇA, Lúcia Glicério; ROMANELLO, Jorge Luis (Org.). *Polifonia do Patrimônio.* Londrina: Eduel, 2012, p.21-45.

TOMAZI, Nelson Dacio. **Certeza de Lucro e Direito de propriedade. O mito da Companhia de Terras Norte do Paraná.** Dissertação (Mestrado em História). UNESP. Campus de Assis, 1989.

_____. **Norte do Paraná: história e fantasmagorias.** Curitiba. 1997. Tese (Doutorado em História) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes Universidade Federal do Paraná.

TRIGUEIROS FILHO, Marinósio; TRIGUEIROS NETO, Marinósio. **História da Imprensa em Londrina.** Londrina: UEL, 1991.

TURAZZI, Maria Inez. **A euforia do progresso e a imposição da ordem; a engenharia, a indústria e a organização do trabalho na virada do século XIX ao XX.** Rio de Janeiro/São Paulo: Coppe/Marco Zero, 1989.